

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.265 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 20-21 de Fevereiro de 1954

O IRMÃO QUE GUARDA A CASA DA FAMÍLIA

Artigo de Carlos Lacerda na 4.ª página

VARGAS INDECISO

MASCARENHAS OU ZENÓBIO

RESISTÊNCIA MILITAR — ZENÓBIO CONVENCIDO



O general Ciro Cardoso atende ao repórter para dizer-lhe que os coronéis não serão punidos

— "ESTOU esperando a publicação, no "Diário Oficial", da minha nomeação para o cargo de ministro da Guerra" — declarou-nos o general Euclides Zenóbio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste. — "O presidente da República dirigiu-me o convite e eu o aceitei. Afirmo ao povo que haverá ordem e disciplina no Exército. Farei declarações mais completas no meu discurso de posse".

Perguntamos ao general Zenóbio qual será a sua atitude, como ministro da Guerra, com referência ao relatório conjunto dos coroneis.

— "Não tomarei conhecimento do caso. Não creio que tenha havido indisciplina mas, de qualquer forma, a solução já foi dada pelo general Ciro do Espirito Santo Çardoso. Para mim, a questão está superada".

FALA CIRO

O general Ciro Cardoso, ministro da Guerra, demissionário, declarou-nos:

— "Não há crise militar. A situação é normal. Sai um ministro, entra outro. O público pode ficar tranquilo. A ordem e a disciplina serão mantidas".

Quanto ao relatório conjunto dos coronéis, declarou-nos o general:

— "Não há mais questão. Os coronéis firmaram um documento de colaboração com o govêrno. Reafirmo que não houve indisciplina. Não há, portanto, que se pensar na aplicação de sanções".

O general Ciro, à paisana, retirou-se para a sua residência, por volta das 16 horas.

Enquanto isso, o gabinete do general Zenóbio, no 2.º andar do Ministério da Guerra, regorjitava de oficiais que lhe davam os parabens pela nomeação.

O CANDIDATO — O DEMISSIONÁRIO



Zenóbio está confiante na nomeação. Ciro Cardoso diz que não há crise militar

MAIS DOIS ANOS SEM ÁGUA

Íntegra do relatório da Comissão nomeada pelo prefeito para estudar o problema — Sugerida a criação de uma Autarquia das Águas — Orçadas em Cr$ ...... 666.132.500 as obras constantes do plano do DAE (Leia na 1.ª pág. do 2.º caderno)



Enquanto atendia à reportagem, o general Zenóbio recebeu um telefonema e falou em voz baixa durante alguns minutos

O PSD paulista apresentará candidato próprio

LEIA NA 2.ª PAG.

REPERCUSSÃO EM S. PAULO

S. PAULO, 20 (Sucursal) — "E Jango Goulart?" Foi a pergunta de ontem em todos os meios (politicos, económicos, sociais e populares) de S. Paulo, ao ser noticiado que o ministro da Guerra fôra substituido em sua pasta.

Na 2.ª Região Militar informou-nos o comandante de que nada de anormal se passou no Estado, não estando as tropas nem mesmo de prontidão.

EIS OS FATOS

1 — Certos setores militares consideravam, ontem à noite, que o convite feito ao general Zenóbio, para o cargo de ministro da Guerra, fôra antes uma sondagem feita por Vargas do que uma decisão. Há, de fato, fortes resistências militares à indicação de Zenóbio. O outro candidato que se apresenta é o marechal Mascarenhas de Morais.

2 — João Goulart não pediu demissão do Ministério do Trabalho. Aguarda a solução militar, com a escolha definitiva do novo ministro da Guerra, para conferenciar com o Presidente da República e tomar decisão. Vargas, da última vez que esteve com Jango, deixou bem claro que qualquer deliberação sôbre o Ministério do Trabalho sòmente seria tomada após a escolha do ministro da Guerra. Se tiver que pedir demissão, Jango alegará a necessidade de desincompatibilizar-se para concorrer às próximas eleições. Vargas convidou-o a acompanhá-lo na visita a Volta Redonda mas, até esta madrugada, o ministro do Trabalho não decidira viajar.

3 — Os decretos de nomeação de Zenóbio e exoneração de Ciro não haviam sido assinados até as 24 horas de ontem.

4 — Os almirantes, reunidos, pediram, unanimemente, ao ministro da Marinha, que declarasse ao Presidente da República que estavam solidários com o memorial dos coronéis do Exército. A reunião foi pedida pelos almirantes Aché, Aboim, Pena Boto e Silvio de Camargo. Ordinàriamente, só os chefes de serviço comparecem às reuniões do Almirantado. Desta vez, porém, todos os almirantes compareceram.

Contestando o ministro, o almirante Achê disse que havia descontentamento na Marinha, especialmente entre os marinheiros, que têm tratamento inferior ao dispensado aos operários civis. Um almirante perguntou ao ministro se êle conhecia o memorial dos coronéis. Guillobel disse que não. Pena Boto, então, citou vários trechos, frisando a parte referente ao comunismo. Finalmente, os almirantes se disseram solidários ao memorial e deram a Guillobel a incumbência de comunicar o fato a Vargas.

5 — O almirante Guillobel, falando à imprensa, disse que a reunião não teve caráter politico e que "a Armada atravessa um periodo de calma". Afirmou que a Marinha estêve de prontidão, durante horas, na quinta-feira, enquanto se realizava o comicio de Jango, na Esplanada do Castelo.

6 — O ministro da Justiça, sr. Tancredo Neves, declarou-nos que nada sabia sôbre a situação de Jango Goulart.

7 — O general Canrobert Pereira da Costa conferenciou ontem pela manhã, durante duas horas, com o marechal Eurico Dutra. A tarde, conferenciou com o general Ciro Cardoso, na residência dêste.

8 — O brigadeiro Eduardo Gomes conferenciou, durante a tarde de ontem, com o general Zenóbio. Abordado pelos repórteres nada quis declarar. Entretanto, estava sorridente.

9 — Estêve de prontidão, durante a noite, a unidade motorizada da Policia Militar.

10 — No 14.º andar do Ministério do Trabalho houve uma reunião a que compareceram: Hugo Faria, Waldemar Marques, Arthur Pires e outros. Decidiu-se que, no caso do afastamento de Jango, Hugo Faria ocuparia o cargo, interinamente. O sucessor provável de Jango, seria o senador Marcondes Filho.

11 — Os dirigentes (pelégos) da chamada "Comissão Intersindical", que promoveu o comicio da Esplanada, estiveram com Jango, ontem à tarde. Disseram-lhe que, em caso de demissão do ministro do Trabalho, tentarão articular uma greve geral. Gilberto Crockratt de Sá, diretor do Departamento do Trabalho, declarou-lhes que telefonaria à meia-noite, avisando se Jango pedisse demissão. Pediu-lhes que pusessem os sindicatos de prontidão, durante a noite.

12 — Os sindicatos não ficaram de prontidão. Percorremos os seguintes sindicatos, na madrugada de hoje: Quimicos, Gráficos, Tecelões, Bebidas, Marítimos (Federação), Casas de Diversões, Comerciários e Metalúrgicos. Todos fechados.

13 — Durante a madrugada, conferenciavam, no Hotel Regente, Jango Goulart e Gilberto Crockratt de Sá.



O general Zenóbio, cumprimentado pelo repórter, afirma que a disciplina e a ordem serão mantidas no Exército

Eis os boatos

AS versões mais diversas foram espalhadas, ontem, pela cidade, sôbre a situação politica e militar. Provinham, muitas vêzes, de fontes normalmente seguras. Como algumas se contradizem e nenhuma delas obteve confirmação, aqui estão relacionadas, como boatos:

1 — O general Zenóbio da Costa havia declarado que só assumiria a pasta da Guerra se João Goulart fôsse demitido do Ministério do Trabalho.

2 — Teria sido Jango Goulart quem convidara Zenóbio para ocupar o cargo de ministro da Guerra. Tal fato teria irritado a maioria dos generais e todos os coronéis signatários do manifesto sôbre a situação do país.

3 — Um grupo de generais, chefiado pelo general Fiúza de Castro, estaria articulando, ativamente, o nome do marechal Mascarenhas de Morais, para o Ministério da Guerra.

4 — Jango tem estado em contato permanente com o general Góis Monteiro.

5 — O preço de Jango, para pedir demissão, é a saída de Aranha do Ministério da Fazenda.

6 — Seriam demitidos segunda-feira: Jango, Aranha, Ciro, Guillobel e o general Ancora.

7 — Para a chefia de Policia iria o general Edgar Amaral.

8 — Osvaldo Aranha teria indicado o nome de Zenóbio para o Ministério da Guerra.

9 — Um baile de Carnaval no famoso "Clube da Chave" atrasou-se por causa da convocação imediata de vários oficiais que servem no Forte de Copacabana.

10 — O general Ciro Cardoso é exonerado por não querer punir os coronéis do manifesto.

NO PRÓPRIO CORPO, AS FONTES DE COMBATE À POLIOMIELITE

(Na 2.ª página)

Prezado leitor:

CARLOS Lacerda falará segunda-feira, 22, na Rádio Globo, às 22 horas.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

PARA liquidar o débito de repouso semanal remunerado das emprêsas de navegação com conferentes e vigias de carga, a Comissão de Marinha Mercante autorizou as emprêsas de navegação nacionais e estrangeiras a cobrarem, nos seus conhecimentos de carga, a taxa adicional de 19% sôbre a mão de obra da estiva, competindo a arrecadação à própria Comissão.

Posteriormente, essa cobrança foi mandada cessar, por ter sido atingido o montante do débito a liquidar. Afirma-se que o débito para com os sindicatos era de Cr$ 8 milhões e a importância arrecadada foi a Cr$ 20 milhões. Resta apurar onde foi aplicado o saldo de Cr$ 12 milhões.

★

O SR. Benjamin Cabello, antes de se alistar no PSD do Distrito Federal, tentou fazer o mesmo no Partido Libertador, do qual há muitos anos fêz parte, no Rio Grande do Sul. Os responsáveis por êsse partido fizeram-se de desentendidos.

★

SÃO vários os candidatos a cargos eletivos no gabinete Osvaldo Aranha. O sr. Pimenta Veloso, chefe da seção de Estudos Econômicos, é candidato a vereador pela UDN carioca. O sr. Aristides Casado, suplente de deputado federal pelo PTB do Estado do Rio, vai, desta vez, candidatar-se pelo PSD fluminense. O sr. Camilo Nogueira da Gama, chefe do gabinete, é candidato pelo PTB mineiro a deputado federal e já está fazendo estratégicas nomeações de coletores e escrivães de coletoria em seu Estado.

★

O MINISTRO Jango Goulart baixou uma portaria determinando que tôda a verba da imigração fôsse destinada aos nordestinos. A decisão causou transtôrno, já que grande parte dessa verba tem destino determinado.

JOSÉ DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

No próprio corpo, as fontes de combate à poliomielite

Diplomata e cientista uruguaio faz pesquisas sôbre a paralisia infantil — Influência do ambiente

"URGE localizar, no organismo humano, as fontes de combate ao virus da poliomielite, como já fêz Morgan, em 1948, a propósito da gamaglobulina" — declarou o sr. Carlo Perez del Castillo, diplomata e cientista uruguaio que passou pelo Rio, no "Lavoisier", rumo a Montevidéu.

"Estou procurando descobrir uma importante matéria orgânica que auxilia a gamaglobulina; há dois anos, quando consegui aliviar as dôres de uma criança atacada de paralisia infantil, tive os primeiros indícios da existência dessa matéria".

DEFESA CONTRA A POLIOMIELITE

O sr. Perez del Castillo assinalou que somos, diàriamente, atacados pelo germe da poliomielite, mas com o auxílio da gamaglobulina, produzida em nosso próprio organismo, é possível, e até fácil, resistir. No entanto, as crianças, dos 2 aos 8 anos, são prêsas dóceis, porque o corpo, nessas idades, não fabrica a substância defensiva em quantidade suficiente.

Até os 2 anos, o menor beneficia-se com a resistência fornecida pelos pais. Depois dos 8 anos, geralmente se defende sozinho.

O AMBIENTE INFLUI

O cientista diplomata frisou que o ambiente influi muito para a formação de reservas no organismo. Assim, um menino que vive em meio de absoluta limpeza, ao mais leve ataque do virus contra a poliomielite. Com as crianças que vivem nas favelas e morros ocorre exatamente o contrário: por serem muito assediados, quase não são acometidos pela doença.

ORIENTAÇÃO

O dr. Carlos del Castillo dá os seguintes conselhos, para os casos de poliomielite: 1) não deixar o organismo chegar ao ponto de estafa; 2) ter cuidado com as amígdalas, porque, com a sua extração, o germe da paralisia infantil ingressa mais facilmente no organismo; 3) uma vez atacado pela doença, evitar os exercícios com o membro atacado.

Na embaixada do Uruguai, em Paris, as principais figuras são cientistas. O sr. Abelardo Saenz, embaixador, é o chefe do Laboratório do Instituto Pasteur; o secretário da embaixada, sr. Carlo del Castillo, é um grande estudioso e pesquisador da poliomielite. Há, ainda, outros homens de ciência entregues aos misteres da diplomacia e da pesquisa.

O PSD vai pedir a saída de Fiuza

VEREADORES pessedistas propuseram ao sr. Augusto do Amaral Peixoto, presidente do PSD do Distrito Federal, a convocação de uma assembléia extraordinária para debater a proposta do vereador Hugo Ramos Filho, de que compareçam incorporados ao Guanabara para pedirem a demissão do sr. Iedo Fiuza, do Departamento de Águas e Esgotos.

CONDENAÇÃO

A proposta do sr. Hugo Ramos Filho é precedida de 20 "considerandos", nos quais é condenada a orientação do sr. Fiuza no Departamento de Águas.

FUNÇÃO DOS PARTIDOS

O sr. Hugo Ramos Filho disse, ao apresentar sua proposta, que tomava tal atitude por entender que, sob o ponto de vista político-partidário, às agremiações políticas cabem, em última análise, as responsabilidades da administração pública.


Vera Clement também prefere


Célio Pereira: Bola, só o "Bola Preta"


Genesi Garcia Sanchez: Prefere o Carnaval


Maria Inês Negrão: Futebol e Carnaval empatam

O CARIOCA É MESMO DO SAMBA

Prefere brincar o Carnaval a escutar o jôgo no Chile

Resultado da "enquete" desta manhã — Apenas um é do contra — "Nessa questão de bola, eu prefiro é o "Bola Preta", sem dar "bola" para o jôgo — Mulheres e homens vão entrar no bloco, à hora do jôgo, no Chile

A MAIORIA dos cariocas prefere entrar no cor dão carnavalesco a escutar o jôgo de futebol, domingo, no Chile, para as eliminatórias da Copa do Mundo.

Esta demonstração de espírito cem por cento folião, foi comprovada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, na manhã de hoje. A primeira a falar foi Genesi Garcia Sanchez, da loja "A Capital". Disse-nos ela:

— "Habitualmente, só escuto jogo de futebol quando é muito importante. Mas, a escutar um jogo, mesmo importante, e brincar o Carnaval, é lógico que eu prefiro me divertir".

As duas coisas

Maria Ignês Negrão, entretanto, está disposta a fazer as duas coisa: escutar o jogo e se divertir.

— "Até às 21 horas estarei em casa, escutando o jogo. Depois, entro no bloco, no baile do meu clube. Farei, assim, as duas coisas".

Mas as duas Veras — Vera Clément e Vera Gonçalves — são de opinião diferente, em relação a Maria Ignês. Ambas preferem sòmente o carnaval.

— "Não tem nem graça" — frisou Vera Clément. — "O Carnaval está em primeiro plano. Futebol fica para depois".

E a outra — Vera Gonçalves:

— "Se as "águas vão rolar" por que vou ligar ao jogo? O seu resultado saberei depois e por isto à hora da sua realização estarei brincando a valer".

Resultado final

Cinco pessoas preferem o Carnaval; um dá atenção às duas coisas e apenas acha o jogo no Chile mais importante.

"Eu quero é o "Bola"

— "Nessa questão de bola, meu amigo, eu prefiro é mesmo o "Bola Preta". E lá estarei muito cêdo, sem dar "bola" para o jogo do Chile" — foi como respondeu à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Célio Pereira, do comércio.

E Léa Alves, com um sorriso:

— "Carnaval é mais gostoso..."

Apenas uma opinião foi do contra. Declarou Alvaro Alves Pimenta, que é "cem por cento" esportivo, embora goste do Carnaval.

— "Em primeiro lugar o jogo: em segundo, o comentário do jogo e, em terceiro, pensar no próximo jogo e comentar o último resultado. Depois é que vem o Carnaval".


Vera Gonçalves: Carnaval


Léia: "Carnaval é mais gostoso"


Êsse é do contra: Alvaro Alves Pimenta

Jango, ministro de propaganda de Vargas

CHATEAUBRIAND, NO SENADO, CONDENA A POLÍTICA DE AGITAÇÕES DO MINISTRO DO TRABALHO

"SE o chefe da Nação deseja ter, no pôsto de ministro do Trabalho, um homem do trabalho, estou certo de que, eliminando a presença do sr. João Goulart, prestará grandes serviços ao país, principalmente à produção" — declarou ontem, o sr. Assis Chateaubriand, em discurso no Senado.

MINISTÉRIO DA PROPAGANDA

"Foi criado, sem lei expressa do Congresso, no govêrno do sr. Getúlio Vargas, o cargo de ministro da Propaganda. Mas o homem que o tem ocupado, até hoje, tem sido, por um equívoco, sempre o ministro do Trabalho.

O político riograndense, há nada menos de oito mêses, não faz outra coisa senão desenvolver, a mais cruel e atormentada luta de classe até hoje vista. Nem o Partido Comunista, já produziu uma campanha de atrito de classes tão perfeita, com o colorido político que o sr. Goulart tem desenvolvido".

AGITAÇÃO EM S. PAULO

Em S. Paulo, disse o sr. Chateaubriand, o Estado se apresenta "talhado por turmas de agitadores, marxistas e totalitários, funcionários nomeados pelo ministro do Trabalho para criar, a mais artificial e perigosa agitação no seio das massas rurais e citadinas".

O INVERSO

"Imagino que, se o sr. João Goulart em vez de ter desenvolvido êste esfôrço de separação dos brasileiros, o tivesse concentrado, já não direi numa batalha de produção, porém numa batalha de melhor distribuição da riqueza produzida no interior de São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná, estou certo de que o govêrno do sr. Getúlio Vargas teria prestado à nação um serviço dez vêzes maior do que o de ter alimentado êsse "show" comuno-totalitário, com funcionários do Ministério do Trabalho, para criar efervescência.

Por fim, condenou o fato de a UDN, em cêrca de 14 Estados, estar em acôrdo político com o PTB, — "partido dominado por quatro ou cinco caudilhos que tomaram em suas mãos a direção, e o trabalhismo que propõem é o extermínio do homem político em nossa terra".

O PSD paulista apresentará candidato próprio

SÃO PAULO, 20 (Sucursal) — Abre-se o leque da sucessão paulista: na reunião de ontem, na casa do sr. Cirilo Junior, o PSD decidiu lançar candidato próprio às eleições estaduais. O nome será escolhido na segunda-feira. Deverá ser o do sr. Cunha Bueno que, inclusive, conta agora com o apoio do sr. Pacheco e Chaves.

O sr. Cunha Bueno será, pois, o quarto candidato à sucessão, depois dos srs. Ademar de Barros, Jânio Quadros e Hugo Borghi. Após a reunião, disse o sr. Cunha Bueno:

"O PSD acaba de tomar decisão muito importante e irrevogável. Vamos aguardar a escolha do nome. E' certo que 120 prefeitos do interior e vários diretórios sugerem o meu. Mas a decisão compete ao diretório regional e, depois, à convenção estadual".

Aos jornalistas, o sr. Cirilo Junior declarou que não aceitará a indicação de seu nome e que "o PSD, nestas 48 horas, não ouvirá mais qualquer partido". O presidente do PSD paulista não desmentiu, contudo, a notícia de que o sr. Hugo Borghi oferecera ao PSD a retirada de seu nome em troca de um lugar na chapa de senadores.

Depois da reunião, soube-se que o PSD reservou lugares na sua chapa à UDN (vice-governança); e ao PDC e PRP (senatórias). Os udenistas, entretanto, parecem inclinados a não apoiar o candidato pessedista, marchando com candidatura própria.

Considera-se, portanto, em São Paulo, que, se o PTB (Jango-Barjas) fizer pé firme em outra candidatura trabalhista, e no caso de persistirem os atuais acontecimentos, disputarão o pleito estadual de 3 de outubro seis candidatos: Ademar, Borghi, Jânio, Cunha Bueno e os da UDN e PTB.

"GETÚLIO VIVE VENDO FANTASMAS"

Policiais guarda-costas vasculham o Hotel Bela Vista, em Volta Redonda

— "A julgar pelo número de policiais que há vários dias sondam o ambiente, no Hotel Bela Vista, em Volta Redonda, o sr. Getúlio Vargas, de quem êsses policiais são guarda-costas, vive vendo fantasmas" — afirmou, ontem, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio o deputado Paulo Mendes.

DESCORTESIA

O discurso do deputado Mendes teve por objetivo criticar a direção da Companhia Siderúrgica Nacional que, "por descortesia, deixou de convidar para a inauguração de um alto forno de Volta Redonda um representante da Assembléia Legislativa do Estado do Rio".

Afirmou o deputado que no dia 1.º de maio teve "a honra de comparecer, ali, como deputado, representando a Assembléia. Desta tribuna, falei do fracasso total das manifestações "espontâneas" no presidente da República, recebido com frieza pelo operariado de Volta Redonda, que já está farto de promessas do sr. Vargas. Talvez seja por isso que desta vez não me convidaram".

PROPAGANDA OFICIAL

Afirmou o deputado que ao govêrno só interessa a propaganda oficial e, por isso, as maiores facilidades foram concedidas à Agência Nacional e a jornalistas que rezam pela mesma cartilha do govêrno.

Vai ao DASP o inquerito do "Canárias"

SERA encaminhado ao DASP o inquérito sôbre a falsificação da lista de passageiros do "Canárias". Junto, irá o parecer do diretor da Administração, que pede a demissão de Osvaldo da Costa Miranda do Ministério do Trabalho.

A decisão foi tomada no despacho do ministro do Trabalho com o presidente da República. Tal medida já era esperada, por tratar-se de inquérito administrativo.

Com o parecer do DASP, torna-se desnecessária a audiência do consultor geral da República.

Lojas e residências destruidas pelo fôgo

UMA loja de sapatos, um depósito de papel, 3 residências, 1 pensão e um armazém foram destruidos, ontem à noite, por um incêndio, que, originando-se no depósito de papel, no prédio 51 da rua Gonçalves Lêdo, estendeu-se ao 1.º e 2.º andares e passou depois aos fundos do prédio vizinho, n. 49, causando prejuizos totais.

O GUARDA VIU O FOGO

O guarda-civil Sanches de Oliveira Côrtes, que passava no momento pela rua Gonçalves Lêdo, notou que a loja do térreo do prédio 51 estava pegando fogo. Correu a um telefone próximo e chamou os bombeiros, indo, em seguida, avisar aos moradores.

Quando os bombeiros do Pôsto Central, comandados pelos capitães Roda e Fraga, chegaram ao local não encontraram água. Enquanto isso, o fogo se propagava do depósito à loja de "Calçados Ramos", no 2.º andar do 51, e logo depois ao 3.º andar, onde residiam as famílias de Antônio Cunha e Evangelina Galvão Cunha.

Encontrando material de fácil combustão, o fogo continuou a aumentar, passando para os fundos do prédio 49, onde atingiu parcialmente a "Pensão Guilhermina", de propriedade de Guilhermina Miranda Brito, e o atelier de costura de Berta Fernandes, no 2.º andar, um armazém de depósitos de mantimentos de um restaurante de propriedade de Antônio Fernandes, também dono das duas casas incendiadas, no térreo, e a residência de José Bernardo de Janeiro, no 3.º andar.

PAPAGAIO E MUITO DINHEIRO

Quando o fogo começou a atingir o prédio 49, dona Guilhermina, proprietária da pensão, desceu as escadas e foi para a rua, acometida de uma forte crise de nervos, carregando um papagaio no ombro e um balde cheio de dinheiro, na mão direita. Ao chegar à rua caiu, entornando o dinheiro. Muita gente correu para apanhá-lo, mas houve intervenção dos bombeiros e o dinheiro ficou onde estava. A pensão, onde moravam seis pessoas, estava segurada na companhia "Mundial", em 40 mil cruzeiros. Os prédios também estavam no seguro, não se sabendo ainda o valor, pois seu proprietário encontra-se veraneando fora do Rio.

Ao local compareceu um choque da Polícia Militar, que manteve o povo longe do incêndio. O comissário Aurélio Lobão, do 10.º distrito, compareceu também e pediu a perícia para o depósito de papel, que é de propriedade de Gervásio Pinto de Araújo, para esclarecer a origem do incêndio.

Depois de duas horas de luta, os bombeiros venceram o fogo, evitando que êle se propagasse às casas vizinhas.

U.D.N.
Para
Vereador
Venâncio
Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

Pediu a Armando Falcão para não denunciá-lo

As classes cearenses mandam mensagens de solidariedade ao deputado que combate o falsário do linho

"O SENHOR Carlos Jereissatti pediu a interferência, junto a mim, de dois amigos meus, para que eu silenciasse, na Câmara, sôbre os seus crimes de falsário. Como não atendi, ataca-me".

Com esta afirmativa, o deputado Armando Falcão voltou à tribuna da Câmara para destruir uma nota, recentemente publicada, na qual as emprêsas do falsário cearense tentam, pela mentira, fazer confusão em tôrno das denúncias do deputado que, agora, o desmascara.

CINISMO

O deputado Armando Falcão mostrou que estava acusando o falsário com dados oficiais, fornecidos pelo Ministério da Fazenda. "Agora, porém, que faz o ladrão público Carlos Jereissatti?", pergunta. E responde: "Publica uma nota pedindo a abertura de inquérito".

Comenta Falcão: "Ora, o cinismo é a característica dos que não têm a vergonha de roubar. Lembra-se a Câmara? Samuel Wainer surripiou Cr$ 280 milhões do Banco do Brasil. Quando o jornalista Carlos Lacerda e o orador puseram a nu a bandalheira completa, o que Wainer respondeu? Que havia roubado sòmente Cr$ 8 milhões.

"Agora Jereissatti quer também atirar areia nos olhos da opinião pública. Não o conseguirá, porque não o deixarei.

"Nenhuma participação tiveram nos delitos o gerente do Banco do Brasil em Fortaleza, a Fiscalização Bancária ou as autoridades fazendárias. O gerente, Aristides Barcelos, é um servidor brioso e incorruptível, do mesmo passo que o são os elementos da Fiscalização Bancária e da Alfândega.

"A miserável manobra de Jereissatti, pretendendo envolver no crime gente boa e correta, é típica de sua mentalidade corrompida e deformada".

JEREISSATTI COM MEDO

Narra, a seguir, que Jereissatti lhe pedira para não tocar no assunto das falsificações:

"Jereissatti correu e pediu a interferência de dois diletos amigos, a quem estou ligado por laços de fraternal estima, implorando não tocasse no assunto. Está em meu arquivo o cabograma que recebi na ocasião.

Se eu estivesse enfrentando um homem decente, solicitaria a Jereissatti que pusesse a mão na consciência e dissesse como e através de quem lhe pedi para financiar minha campanha eleitoral. Mas como se trata de um reles falsário sem dignidade é claro que não faço apêlo algum e deixo sua patranha ao julgamento do povo.

Jereissatti declara que é "questão de honra" para êle a abertura do competente inquérito.

Ora, senhores deputados, Jereissatti não pode falar em honra por falta de matéria-prima.

Além do mais, inquéritos já existem, em número de dois: um realizado pelo Banco do Brasil e outro pela Alfândega de Fortaleza, os quais apuraram devidamente a bandalheira do presidente do PTB cearense.

A primeira consequência dêsses inquéritos foi a inclusão de Jereissatti na "lista negra" do Banco do Brasil.

Outras consequências virão, a menos que êste país se tenha transformado num imenso abcesso sem remédio.

A nota de Jereissatti pode ser denominada a "mensagem do cinismo". E' uma afronta à opinião pública, que já conhece todos os detalhes do crime.

Não está longe, todavia, o dia da punição".

SOLIDARIEDADE

O deputado Armando Falcão recebeu o seguinte telegrama:

"Tomando conhecimento sensacionais revelações públicas nomes firmas envolvidas vergonhoso processo falsificações licenças importações, força atitude patriótica desassombrada vossência, nesta oportunidade de vimos testemunhar nossa grande admiração êsse gesto dignificante denunciando bandalheiras praticadas sombra regime favoritismo implicou grave prejuizo valorosa coletividade comércio honesto nossa terra, bem assim economia Estado. Aplaudindo destemerosa iniciativa concitamos vossência continuar denunciando opinião pública país os desonestos solapadores dignidade tradição honradas classes produtoras cearenses. Sentimo-nos à vontade informar vossência firmas implicadas falsificações não integram nosso quadro social e se o fôssem teriam ser eliminadas como medida saneamento moral e respeito comércio honesto Ceará. Atenciosas saudações. União Classes Produtoras Ceará. Moisés Santiago Pimentel, presidente; José Afonso Sancho, secretário geral".

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde"

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Falta de orientação

PUBLICAMOS ontem, um suplemento da Zona Sul, com reportagem sôbre os problemas dos bairros. Nelas ficou demonstrado que não existe critério racional no que diz respeito à execução de serviços públicos e resolução de problemas naquela parte da cidade. Alguns moradores estão satisfeitos com a condução. Outros, pelo contrário, protestam violentamente, acusando de incapazes as autoridades do trânsito e da Prefeitura.

Isso se dá, por exemplo, no Leme, situado fora do itinerário de ônibus, bondes e lotações, e bairro do Peixoto completamente esquecido das autoridades. Êste, principalmente, vem sendo tratado como o era há alguns anos, quando sua população era muito inferior à atual. E, para complicar, o bairro do Peixoto não tem feira, falta-lhe água, policiamento e sinalização nas ruas.

Para que o Rio faça jus à fama que tem (uma das cidades mais bonitas do mundo), há necessidade de providências urgentes e enérgicas. Essas dependem apenas das autoridades.

75 milhões de juros

O MONTEPIO dos Empregados Municipais arrecadou, em 1953, a quantia de 75 milhões de cruzeiros de juros.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5% a.a.
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
mantidas pelo
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Agência de Madureira — Estrada do Portela, 45-A
Agência de Vde. Inhaúma — Rua Vde. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 987
Agência da Pr. Bandeira — Praça da Bandeira, 141
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 429
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 698-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 462-B
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 116

Chegaram os artistas americanos

SÃO PAULO, 20 (Sucursal) — Chegou ontem a S. Paulo a delegação de artistas do cinema norte-americano que representará os Estados Unidos no Festival Internacional de Cinema. Tantos eram os fãs que se encontravam no aeroporto de Congonhas à sua espera, que os artistas ficaram mais de 30 minutos a bordo do avião, com medo de descer em terras brasileiras.

Os artistas americanos viajaram num avião especial da Braniff, chamado "Hollywood Special".

Vieram ontem os artistas Jane Powell, acompanhada da sra. Marjorie Dillon; Joan Fontaine, com seu marido, produtor Collier Young; Rhonda Fleming, acompanhada do marido, dr. Lew Merril; Ann Miller; June Haver; Barbara Rush e marido, ator Jeffrey Hunter; Irene Dunne e marido, dr. Griffin; Jeannette Mac Donald com marido, ator Gene Raymond; Janet Gaynor e marido, figurinista Adrian; Fred Mac Murray; Walter Pidgeon; Edward G. Robinson e mulher; Robert Cummings e mulher; e mais o sr. Eric Johnston, presidente da "Moction Picture Association of America", acompanhado de sua mulher, assistentes e convidados especiais.

DEIXARAM DE VIR

Erroll Flynn, sua mulher Patricia Wymore e Helmut Dantine virão depois. Os dois primeiros chegarão amanhã, procedentes de Roma.

Não vieram e não virão Tyrone Power e mulher, atriz Linda Christian, e o produtor Jack L. Warner.

CONFUSÃO

Embora tivesse sido precedida de intensos preparativos, a chegada dos artistas americanos foi acompanhada de grande confusão. Os poucos fornecidos aos jornalistas de nada adiantaram, uma vez que o povo invadiu a pista do aeroporto de Congonhas.

Dois jornalistas foram agredidos por elementos da Polícia Marítima de Santos, corporação idêntica à Polícia Especial com especialidade em dissoluções violêntas de comícios. Um deles é o fotógrafo Antônio Mirosé, das "Folhas". O outro, sr. Flávio Ramos, correspondente das "Folhas" em Hollywood, encontrava-se em S. Paulo para preparar um concurso de "Miss Brasil".

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

As primeiras impressões que os fãs tiveram dos artistas americanos não foram muito lisonjeiras. Êstes chegaram com uma preocupação, que era a palavra de ordem: "fugir dos jornalistas a todo o custo".

Foram aclamados: Ann Miller, Rhonda Fleming, Joan Fontaine, Jeannette Mac Donald (muito envelhecida) e Walter Pidgeon. Este é o mais simpático e demonstrou não ter medo dos fãs.

NENHUMA ATIVIDADE

Os artistas não compareceram ontem a nenhuma sessão do Festival de Cinema, deixando de ir até mesmo a apresentação no Cine Marrocos. Amanhã darão entrevista coletiva à imprensa.

Estão todos hospedados no Hotel Jaraguá.

REPRESENTANTE ARGENTINA

Amanhã, por via aérea, chegará a S. Paulo a representante do cinema argentino: atriz Elisa Christian Galvé, estrêla do filme "Dias de Odio".

Nomeados pelo Prefeito os novos secretários

OS srs. Mário Cabral, Ivan do do Espírito Santo Cardoso, Roberto Acioli, Alberto Borgerth e Murilo Lavrador foram nomeados, ontem, para os cargos de Secretários Gerais de Viação, Interior, Educação, Saúde, e Agricultura da Prefeitura, respectivamente.

Foram mantidos os srs. Júlio Catalano, secretário de Administração e Carlos Cardoso, secretário de Finanças.

A posse dos novos secretários está marcada para segunda-feira, às 11 horas, no Palácio Guanabara.

As nomeações saem publicadas, hoje, no "Diário Oficial", seção II.

Para ocupar o lugar de secretário do prefeito, até agora ocupado pelo sr. Ivan do Espírito Santo Cardoso, foi nomeado o tenente-coronel-aviador Carlos Faria Leão.

O sr. Geraldo Moreira, diretor do Departamento de Indústria e Comércio da Secretaria de Agricultura, apresentou seu pedido de demissão, pois vai concorrer a vereador pelo PTB.

Outro que deve ser substituido é o sr. Mário Lopes Galves, superintendente de Transportes da Prefeitura.

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância

VAMOS PULAR CARNIÇA, PINDUCA ?

2841

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

JANGO E OS CORONÉIS

JANGO é um chefe de malta, parcial e restrito. Comanda os seus pelegos, numerosos apenas pelo alarido que fazem impunemente, com a limitação, a distorção de vistas, a curteza de objetivos, de um cabecilha fraco, em arrancadas noturnas.

E' um homem destituído de qualidade de govêrno, de cultura geral ou, simplesmente, superficial. E' um primário que nada sabe das questões em que fala, um rudimentar que nada vê dos complexos problemas que administra. Êle vai às doidas, pelo que lhe dizem ao ouvido, áulicos e aproveitadores. E' limitado, pequenino, inculto, incapaz.

Sim, Jango é tudo isto, mas a verdade é que Jango é o govêrno. Êle é o govêrno, em sua generalidade, é o govêrno, em sua totalidade, é o govêrno, em sua unidade.

Govêrno, em qualquer regime, terá que ser, sempre, uma unidade. Será uma unidade ou não existe, transmudando-se em anarquia, caos, irresponsabilidade. Será, no presidencialismo, o Presidente da República ou, no parlamentarismo, o Presidente do Conselho. Sempre uma unidade.

No presidencialismo, pela deformação democrática que êste regime representa, usa-se, na prática, algumas vêzes, fazer a transferência desta responsabilidade total, desta unidade, a um dos secretários políticos do presidente da República, isto é, a um Ministro. Isto acontece ou quando o presidente da República é um inepto, ou quando um problema, um plano, sobreleva pela sua premência, que a tudo mais destaca para um segundo plano de demora ou retenção.

Vimos, na primeira metade do govêrno de Getúlio, que esta unidade foi transferida, pela sua inépcia, para o Ministro da Fazenda. Lafer foi, então, realmente, o chefe do govêrno. Era êle quem traçava a linha, quem selecionava iniciativas administrativas, quem fazia andar ou parar obras. Tudo se submetia, então, do plano financeiro, e, portanto, sem a sanção do ministro da Fazenda nada se fazia.

Hoje, o detentor desta unidade do govêrno, desta responsabilidade total pelo que se faz no Brasil, é Jango, exclusivamente Jango. E' para Jango, por exemplo, que Osvaldo Aranha emite, inflacionando; é êle quem joga, no cais do pôrto, Duque de Assis contra José Américo; é Jango quem manobra em S. Paulo, contra os partidos e contra os paulistas; é Jango quem manda, é Jango quem faz, é Jango quem prepondera.

Acontece, entretanto, que esta preponderância de um problema sôbre todos os demais, a transferência da unidade do govêrno a um só ministro, por imposição de um único ponto do programa governamental, não é coisa que se faça arbitràriamente, de veneta, sem lógica ou, simplesmente, pela lógica de planos individuais e suspeitos, sem decorrência de necessidades gerais, sentidas por todos.

O chefe do govêrno que assim transfere, a um só ministro ou a um só assunto, a responsabilidade total, tôda a unidade do govêrno corre risco, afronta perigos. O risco de se ver julgado, o perigo de ser repelido não só pelos demais problemas, mas, principalmente, pelo resto da nação, pelas outras classes renegadas ao desinterêsse e ao adiamento. Então, da garganta dos que foram passados para trás, excluídos pelas preferência injusta e injustificada, podem explodir gritos de revolta que começarão rouquenhos e abafados mas que terminarão, necessàriamente, semeando centelhas, como um fôgo de vista.

E' o que está acontecendo agora. O memorial dos coronéis, atitude que, em julgamento sereno, poderia ser considerada ato de indisciplina militar, está recebendo apoio e aplauso de todo o resto da nação abandonada e preterida pela política sindicalista, primária e perigosa, do govêrno. Os militares, os seus problemas, as necessidades da classe e do Exército foram passados para trás pela demagogia de Jango.

Realmente, tôda a nação parou, todos os seus problemas fora mesquecidos, para que Jango, que é, inegàvelmente, o govêrno, possa agir em benefício de sua política.

O memorial dos coronéis é um protesto, feito pela nação, contra esta primazia que nenhuma necessidade justifica.

"Ultimatum" para entregar o PTB do Piauí

Três dias de prazo para João Emílio passar o Diretório a Matias Olímpio

O DIRETÓRIO Nacional do PTB resolveu intervir no Piauí, a fim de entregar ao senador Matias Olímpio a direção partidária naquele Estado.

Ontem, foi lavrada a ata de intervenção e expedido ofício para o sr. João Emílio, atual presidente do Diretório Regional do PTB piauiense, dando-lhe o prazo de três dias para entregar a seção ao senador Matias Olímpio.

O sr. João Emílio, ao que parece, viajou para São Paulo, e assim a intimação não pôde chegar às suas mãos.

O senador Matias Olímpio só está esperando essa solução, a fim de seguir para o seu Estado e ali reestruturar o PTB, realizando em março a Convenção para escolha dos candidatos ao pleito de 3 de outubro.

Cartório eleitoral de Jango o Ministério do Trabalho

O govêrno não eleva o salário mínimo porque não quer — O que quer é responsabilizar os empregadores e o Congresso pelas necessidades dos trabalhadores — O que Vargas deseja é a confusão, diz o deputado José Bonifácio, em discurso, na Câmara

"O MINISTÉRIO do Trabalho é um simples cartório eleitoral do sr. Jango Goulart" — disse o sr. José Bonifácio, em discurso pronunciado ontem na Câmara, sôbre o salário mínimo.

"O ministro, faz do seu pôsto apenas um trampolim entre a presidência do PTB e os trabalhadores, usando, para isto, o dinheiro público. A sua viagem ao Nordeste, de pura propaganda partidária, foi custeada com o dinheiro do Ministério do Trabalho, o que é uma irregularidade".

Falando sôbre o salário mínimo, o sr. José Bonifácio advogou a sua elevação imediata.

Esta não se dá, entretanto, porque o sr. Getúlio Vargas e o ministro do Trabalho o que querem é fazer demagogia, jogar culpas nas costas dos outros e não melhorar a vida dos trabalhadores.

"Basta ver, que só do govêrno depende a elevação do salário mínimo e o govêrno não a decreta. E' o Ministério do Trabalho quem deve propor a majoração, é o sr. Getúlio Vargas quem deve decretá-la. E por que não o faz? Porque não o quer. O que o govêrno quer é criar confusão, é fingir-se de prisioneiro, é encontrar responsáveis para sua própria incapacidade. O que êle quer é despertar, no espírito da massa trabalhadora, o ódio contra os seus empregadores, contra o Congresso, fazendo-a acreditar que são essas fôrças que se opõem à elevação do salário mínimo".

O sr. José Bonifácio foi muito aparteado por deputados do PTB, da turma dos srs. Plínio Coelho, Ari Pitombo e João Cabanas.

Encalhado no Senado o veto do Prefeito

O VETO do Prefeito ao projeto que manda pagar Cr$ 500 a todos os trabalhadores do Distrito Federal que tenham família numerosa, teve seu prazo expirado no Senado no dia 18.

O Regimento Interno estabelece que matéria em votação, (no caso, o veto), só sai da Ordem do Dia ultimado o pronunciamento do plenário. O Senado não considera expirado o prazo, porque a matéria está na pauta antes do dia estipulado pela Lei Orgânica.

Ontem, voltou a faltar número para a votação do veto, embora estivessem na Casa, 33 senadores, conforme acusou a lista de presença.

Na segunda-feira, espera-se que haja "quorum" necessário para desencalhar êsse veto.

A campanha contra o café recebe a resposta do Senado brasileiro

Origens da escassez do produto nos mercados internacionais: geadas e sêcas constantes nas zonas cafeeiras novas, Minas e São Paulo

O senador Assis Chateaubriand coteja, em discurso, a atitude dos Estados Unidos de hoje, "trombudos, azedos, adotando rudes medidas contra o café", com as nossas atitudes de ontem, com o café a preços vis, obrigando-nos a queimar e a atirar ao mar oitenta e tantos milhões de sacas, ao lado de um corte de um bilião de árvores, salvando assim da derrocada, com a nossa tremenda sangria, a economia de tôdas as nações latino-americanas que vivem da cafeicultura

O SENADOR Assis Chateaubriand pronunciou, no Senado, o seguinte e importante discurso sôbre o preço do café:

"Sr. Presidente. Quando me inscrevi para falar da posição do café, no comércio mundial, ainda não havia a Câmara Alta dos Estados Unidos aprovado a resolução Gillette. Engavetada, faz três anos, essa resolução acaba de ser aprovada, do dia para a noite, dentro de uma atmosfera de irritação do público consumidor americano contra a alta recente do produto. A tensão dos nervos e dos espíritos anda de tal modo agressiva nos Estados Unidos, em matéria de café, que a Câmara Senatorial Federal aprovou o projeto Gillette, antes de terminado o inquérito que, por ordem do govêrno, foi mandado fazer na Bôlsa do Café.

GOLPE FRONTAL

Como ninguém aqui ignora, na Bôlsa de Café da América, o único café cotado é o nosso. Em Front Street não existe cotação de outro artigo, além do brasileiro. Logo, a medida constitui um golpe frontal desfechado contra o café nacional. Nada do que se tem dito, e escrito, acêrca da demanda crescente do nosso produto prevaleceu no ânimo do Senado dos Estados Unidos. Limitada a produtividade dos cafés asiáticos, considerado o Paraná pelo fenômeno conhecido, das geadas sêcas constantes, nas zonas cafeeiras novas, Minas e São Paulo sem as suas terras velhas devidamente reabilitadas, como não faltar o artigo para mercados que cada dia pedem mais café, pois que o público não resiste à delícia do aroma e ao sabor dessa fabulosa bebida?

Como mostrarei daqui a pouco, tudo conspirou para que o café se tornasse, nos últimos decênios, um produto escasso, diante da procura que se desdoura. O renascimento dos mercados europeus, nos devia aqui ter feito sentir que, em vez do Brasil dedicar-se a novas culturas baratas, de países pobres, o que lhe cumpria fazer era insistir na sua velha e fecunda monocultura cafeeira, nas terras roxas paulistas, mineiras, goianas, matogrossenses, espírito-santenses e de certa parte do Paraná.

Estamos pagando essa falta de previsão, no campo econômico, e da qual não desejo para mim a culpa. Não pode haver no Brasil, senhor presidente, cafeeista mais obstinado, defensor mais leal da necessidade dessa cultura entre nós, do que êste senador pela Paraíba, que também já foi Estado de café.

PREÇOS BARATOS

Não vim à tribuna amparar preços altos do café. Tal atitude brigaria com a minha tradição dentro e fora desta Casa. Sabe o Senado quanto tenho lutado pelo incentivo das produtividades dos solos agrícolas brasileiros; quantas vêzes tenho dito aqui que para ganharmos troféus nas batalhas econômicas, que se travam lá fora, urge produzirmos bastante, bem, artigos de qualidade, com níveis de preços baratos. Ressentem-se os artigos agrícolas, em todo o mundo, da marca terrível dos preços baixos. Quantos anos os Estados Unidos não têm dado subsídios para manter a vida do seu maior produto agrário, que é o algodão! E quantos outros não recebem idêntico tratamento do poder federal? Entre fazer lavoura em céu aberto e indústria em recinto fechado garantido das intempéries climáticas, ainda o melhor, o mais seguro, é consagrar-se a gente a essa segunda forma de atividade.

Entretanto, nos dias que correm com as terras tratadas pelos modernos processos de refertilização e de defesa das plantações contra as pragas, graças a inseticidas de alta eficiência, em países como os Estados Unidos, a produtividade agrícola tem sido incentivada de modo particular. Hoje, existem, nos Estados Unidos, cinco biliões de dólares de produtos da lavoura sem consumo interno. Acha-se a agricultura dos Estados Unidos em crise de superprodução e isto explica uma parte do estado de alma de sua opinião tão pouco esclarecida sôbre as condições especiais do café, que ela se levanta contra os preços, pelos quais a demanda está pagando o produto.

ABUNDANCIA

A Europa agrária, assistida pelo plano Marshall, alcança safras de cereais como ela nunca teve em sua história. A agricultura inglêsa e a alemã, da zona ocidental, jamais tiveram a produtividade com que foram beneficiadas, de 1947 aos dias correntes. Por tôda parte, no ocidente, os produtos agrícolas caem de preço pela abundância com que aparecem nos mercados. Desaparecida essa abundância, só o café rola para um ciclo de escassez, em grande parte determinada, é como é vário e falho o julgamento dos homens! pela indiferença, durante mais de 30 anos, dos consumidores em face da sua sorte!

E' preciso que tanto os círculos americanos, como os latino-americanos que se dedicam à cultura cafeeira, se capacitem de que fomos nós, e nós somente, quem, por dois decênios consecutivos, salvamos, com as nossas providências heróicas, o mal do debacle total de que [illegible]

estêve ameaçado. Nem a Colômbia, nem a Venezuela, nem qualquer dos países da América Central, nada fizeram como quota de sacrifício, para amparar o produto nos seus anos de vacas magras. Se houve, no meio da superprodução, equilíbrio estatístico para permitir à Colômbia, Costa Rica, o Salvador e tantos outros viverem e ganhar dinheiro com as suas colheitas, foi graças à decisão, à coragem e à clarividência dos governos do Brasil.

A vitória do café, no mundo, podia-se dizer desta vez, como "ufanista", à Affonso Celso, é uma vitória da tenacidade e do espírito de renúncia dos brasileiros, que a afirmaram mercê de sacrifícios atrozes, com quedas de cotação, baixa cambial, sêcas inclementes, geadas...

O Sr. Othon Mader — V. Excia. não deve esquecer a broca e o bicho mineiro.

INIMIGOS IMPIEDOSOS

O sr. Assis Chateaubriand — Sem dúvida, fêz muito bem V. Excia. em trazer à controvérsia mais êsses dois inimigos impiedosos do nosso café. Ambos fecham a muralha de dificuldades que o Brasil tem tido, que quebrar, para garantir ao produto-chave do país a linha de segurança em que hoje felizmente êle se projeta nos mercados internacionais.

Vou esboçar, ao Senado, alguns tópicos da situação do café, que em sua singeleza permitirão à opinião brasileira fazer juízo seguro no meio daquilo que Boutmy chamaria um "emaranhado inextricável", mas que só ainda é emaranhado na aparência.

Transplantemos para aqui a atitude dos Estados Unidos, de hoje trombudos, azedos, adotando rudes medidas contra o café e cotejemo-la com as nossas em condições muito mais desfavoráveis, quando êles nô-lo pagavam a 7 e 8 cents a libra, e nós para defender a miséria dessa cotação éramos aqui obrigados a queimar oitenta e tantos milhões de sacas. Reconheço que não há consumidor que queira pagar caro nenhum artigo que êle vai comprar, mesmo aquêle do qual mais gosta. Os americanos adoram o café. Mas o adoram de verdade. Querem-no muito mais que os brasileiros, porque o bebem durante a refeição, como se fôsse vinho ou cerveja. Não creiam que êles se separem do café. Podem bater-lhe, mas para que a bebida amada e saborosa volte logo à sua mesa.

DERROCADA

Quando os preços do café caíram abaixo de 8 cents, ficou-se aqui a pouca distância da vala comum. Até o pagamento do serviço da dívida externa teve que ser suspenso, tal a extensão incomensurável da derrocada. Tivemos que empenhar energias estupendas, recursos desconhecidos de ação para enfrentar a catástrofe. Lutavam os Estados Unidos com outra. E a qual não era menor que a nossa. Cinco mil bancos saltaram, na vaga da baixa que soprava de oeste para leste. Do território da União atravessou o oceano, propagou-se à Europa e como a gripe, em 1918, contaminou o mundo inteiro.

Certos de que não poderíamos contar com o auxílio de nenhum mercado consumidor, e, sobretudo, o americano, que nos amparasse no desenvolvimento de tamanha crise, resolvemos agir por conta própria.

Contava o Brasil com um prodigioso homem de ação, dotado de excepcional clarividência. Êle se chamava José Maria Witaker. Esse paulista de fibra de bandeirante e que [illegible] britânicos, organizou, [illegible]

mático, o arsenal de providências que eram as únicas que poderíamos tomar se desejássemos sobreviver como país de cafeicultores.

Sem um travo de amargor, sem nenhum ressentimento dos Estados Unidos, sem provocar o rataplan que hoje se procura fazer no seio de uma opinião pública excitável, aqui se caminhou para uma queima de oitenta milhões de sacas, ao lado de um corte de um bilião de árvores.

Seria difícil traçar em poucas palavras a grandeza de um quadro épico destas proporções, para um país cujas selvas econômicas se esvaíam. Honra a energia do povo brasileiro, aquilo que se intentou, como medidas de nossa própria iniciativa, para enfrentar a queda dos preços do café, a partir de 1930.

O sr. Onofre Gomes — Permite V. Exa. um aparte? Será que a alta administração dos Estados Unidos ignora êsse precedente do Brasil na história contemporânea a que V. Exa. se refere?

CONHECIAM

O Sr. Assis Chateaubriand — Ao aparte do nobre senador pelo Ceará eu mesmo não saberia responder. Mas não hesito em dizer que estou convicto de que os órgãos técnicos do país, sobretudo o Departamento de Estado e o Ministério da Agricultura, deveriam estar ao corrente da firmeza com que aqui adotávamos o processo da sangria de um organismo já há anos depauperado. Aliás, devo dizer que em Boca Raton, há dois anos e pouco, vi diversos americanos, como o Senador Ellender, afrontar a histeria das associações de donas de casa e defender o preço de 55 cents para o café, que elas repeliam na época. Não perdôo a falta de justiça e do sentimento de boa vizinhança do Senado que acaba de votar a moção Gillette: mas compreendo a pressão sob a qual êle agiu. E, de certo modo, devemos estar conscientes com a truculência das massas femininas que afofaram a forte maioria senatorial, agora favorável à resolução Gillette.

A gente só odeia quando ama. Só se desespera, quando se tem um sentimento contrário exacerbado. As senhoras furibundas, que se levantam na América do Norte contra a alta dos preços do nosso café, devem amá-lo de verdade. O café deve ser o seu divino veneno. Ela porque vivem agora atemorizadas por não tê-lo tanto quanto desejam.

O Sr. Othon Mader — Permite o nobre orador um aparte?

O Sr. Assis Chateaubriand — V. Excia. é o senhor do verbo, daqui por diante.

O Sr. Othon Mader — Essa é, evidentemente, uma campanha de demagogia, que as donas de casa estão fazendo nos Estados Unidos. Hoje mesmo um jornal noticiou que uma das associações das donas de casa, que vem ao Brasil, representa onze milhões de filiadas. Quer dizer, uma verdadeira potência vem examinar o nosso problema do café. Essa gente, agitada como está, e envenenada com os altos preços do café, tem tal fôrça, que será capaz de fazer mudar de opinião o Senado americano e, talvez mesmo, o próprio govêrno, em relação à questão do café.

PROPAGANDISTAS

O Sr. Assis Chateaubriand — Sr. Presidente, o nobre senador pelo Paraná é um "Pão de Açúcar" do bom senso. (Riso). Gosto de ouvir-lhe os argumentos. Seus pontos de vista revelam um homem estudioso dos problemas em debates aqui, com temperamento antipassionário. Coloca-nos em plano impessoal, e, agora mesmo, revela a sua aptidão para não envolver, a propósito de um incidente passageiro, a nossa tradicional amizade com os Estados Unidos.

Êle reconhece como eu que as senhoras que aí vêm, são maravilhosas viciadas do café, são das mais esplêndidas propagandistas que poderemos encontrar, porque estão "possessas" por não poderem bebê-lo, não direi à tripa fôrra, mas a gosto fôrra.

Proponho-me não fatigar demasiado a casa com a apresentação de dados e estatísticas que servirão para o público aprender de relance a situação exata do café, ontem e hoje.

O Sr. Georgino Avelino — Não apoiado. Fale o tempo que quiser. O assunto é de interêsse para todos nós e o Brasil.

O Sr. Assis Chateaubriand — Nos mercados de produtos primários há tendências de preço uniforme, somente em determinados períodos. Durante o "boom" coreano, como durante a crise de 1930-33, os mercados estavam "fortes" ou "fracos", sem que houvesse exceções para determinadas mercadorias. A crise era para todos, como para todos eram os resultados do "boom". Observamos, porém, também tendências contrárias. Quando por exemplo se processa, como atualmente, uma nova divisão internacional de trabalho, nota-se visível divergência entre o aumento da produção industrial, das matérias-primas e dos produtos alimentícios. E isto provoca distorção nos preços. Em outras palavras, as relações entre preços de produtos primários e artigos acabados não fica nos níveis de 1935-39. Ela se altera, refletindo assim os deslocamentos da produção.

INSUFICIENTE

No caso do café, que atualmente preocupa os países consumidores, podemos verificar que a produção mundial não acompanhou a expansão do consumo nos Estados Unidos. E' possível ir até mais longe e afirmar que a produção é hoje insuficiente para cobrir o consumo mundial que tem crescido desde .. 1937-39. A razão disto deve ser procurada nos seguintes fatôres:

1 — Crescente preocupação nos países produtores para dar preferência à produção de artigos de subsistência (agrícola e industrial) absorvendo os braços e encarecendo assim indiretamente a cultura do café. Essa cultura não dispõe mais, por motivos óbvios, do monopólio de uma fôrça absorvente de imigrantes. Ela trabalha enfrentando um regime de competição, em matéria de braços. Veja-se em São Paulo, sobretudo, o drama das fazendas. Os colonos as abandonam, seduzidos pelos salários das fábricas, nas cidades. O que determinou a evasão da gleba cafeeira para a usina senão os preços baixos do produto?

2 — A Ásia, antes da última guerra, produtora de café de certa importância, só figura nas estatísticas de hoje esporàdicamente. Ali como aqui, predomina a idéia de produzir matérias-primas para indústria. Em São Paulo, a produção industrial atraiu centenas de milhares de lavradores da terra para a cidade, como já disse — repetindo-se o fenômeno asiático.

AFRICA

3 — Na África notou-se certo ímpeto no desenvolvimento da cultura do café até 1950. Mas as desordens políticas nas possessões inglêsas e francesas influíram sôbre a produção. De mais a mais, o Colonial Office de Londres procura intensificar o plantio das matérias-primas para uso industrial, para não gastar cambiais com a sua importação da zona do dólar). Como a economia africana não é expansiva, no sentido de permitir a ampliação do círculo produtivo capitalista, um maior interêsse pelo algodão, pelo amendoim, pelo palmolive e outros óleos vegetais diminui a quantidade dos capitais e dos braços disponíveis para o café.

Todos êsses fatos influíram na cotação dos preços do café, provocando altas subitâneas, como a venda do nosso estoque em novembro de 1949 e o "boom" de dezembro de 1953.

Mas, considerando a situação do mercado num período mais dilatado, chegamos à conclusão de que a cafeicultura conta com preços compensadores, somente de três anos para cá. Antes de 1949, ou melhor, até êsse ano, a evolução dos preços do café e das demais mercadorias era francamente desfavorável para o nosso produto máximo de exportação.

Poucos fazem idéia do que perdemos e perdemos substancialmente, nas trocas internacionais, quando o nosso café tinha um preço teto fixado, pràticamente, pelo mercado americano, enquanto as matérias primas e os produtos de importação estavam longe de viver sujeitos às restrições a que o nosso grande produto se via amarrado.

Tenha o Senado um pouco de paciência, e me acompanhe com a sua atenção na leitura desta lista:

ARTIGOS DE IMPORTAÇAO DO BRASIL (PREÇOS EM CRUZEIROS POR TONELADA)

Artigos	1935	1945	Aumento
Celulose	722	2.307	+ 230%
Carvão	104	365	+ 251%
Ferro em barra	722	1.866	+ 158%
Chumbo	1.414	3.463	+ 116%
Cobre fundido	3.466	5.766	+ 67%
Cobre laminado	3.732	11.476	+ 205%
Zinco	1.527	4.501	+ 196%
Cimento	152	578	+ 282%
Trigo	403	1.123	+ 128%
Bacalhau	2.257	6.362	+ 89%
Trilhos	845	1.608	+ 273%
Enxadas	5.054	10.701	+ 112%
Tratores	8.887	11.287	+ 27%
Geladeiras	13.036	26.418	+ 76%
Automóveis	7.445	12.169	+ 65%
Fôlhas de Flandres	1.833	2.725	+ 48%
Arados	3.842	6.014	+ 56%

Incluímos nessa lista todos os tipos de mercadorias, do mais essencial até o de luxo, que na hipótese é o bacalhau. Incluímos mesmo o trigo, que o povo norte-americano manda anualmente em grandes quantidades para o Brasil e cujos produtores gozam de uma legislação protetora "hors ligne".

PODER DE COMPRA

A fim de poder medir a perda de substância, sofrida pelo Brasil, nos dez anos que vêm de 1935 a 1945, sublinharemos que durante êsse período o preço do café aumentou de US$ 0.11 1/8 para US$ 0.13 3/8 em Nova York (cotação de Santos tipo 4). Em outras palavras, o aumento foi de 19%. E o quanto não encareceram as matérias-primas, que pagávamos com café barato!

Se medimos, por exemplo, o poder de compra do nosso café, em têrmos de celulose, carvão ou de metais não ferrosos (que todos importamos preferencialmente dos Estados Unidos), concluímos que precisamos de 3-4 vêzes mais café para pagar a mesma quantia dêsses produtos em 1945, do que dez anos antes.

Medindo porém, o poder de compra do café em têrmos de trigo (cujo preço aumentou "moderadamente" em comparação com os outros produtos), chegamos à conclusão de que, enquanto se precisava de 4,18 sacas de café para comprar uma tonelada de trigo, em 1935, dez anos mais tarde, já eram necessárias 9,14 para tanto!

Em outras palavras, o Brasil deveria produzir o dôbro para poder pagar o mesmo volume de importação de 1935. Isto explica porque, durante o decênio que examinamos, o Brasil precisou apertar o cinto, importar menos, se industrializar e fazer dívidas para manter um nível de vida igual ao daquele ano. Dêsse período de sacrifício do café deveríamos todos lembrar-nos, quando se fala nos preços remunerados de hoje.

O período de apertura foi pràticamente de mais de 20 anos, a partir de Setembro de 1929, enquanto que a "tal" beneficiou a lavoura somente de três anos para cá.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento do orador) — Da brilhante exposição que V. Excia. está fazendo, deduzo que, realmente, o café teve uma melhoria pouco sensível.

O Sr. Assis Chateaubriand — Tão e qual.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Desejo uma explicação de V. Excia.: As donas de casa norte-americanas, ou antes, o govêrno e o parlamento americanos estão protestando contra o aumento do café propriamente dito ou contra possível exploração que atribuem vinculada não só ao nosso comércio, como ao comércio americano?

O Sr. Assis Chateaubriand — O aparte do meu nobre colega pode ser respondido com um fato. Acredito que os nossos governos — o federal e o de São Paulo — ninguém está pondo em dúvida a palavra dum nem doutro — são inteiramente estranhos a qualquer manipulação de bôlsa.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Isto é certo, não se trata de governos.

RIGOR

O Sr. Assis Chateaubriand — Seja no Rio de Janeiro, Paranaguá, Santos ou Nova York, V. Excia. deve conhecer o rigor dos regulamentos

(Conclui na 5.ª página)

Curso de auxiliar de enfermagem

Acham-se abertas as inscrições para o CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM da Escola de Auxiliares de Enfermagem da AVAN à Av. General Justo 275, 6.º andar — Aeroporto — diàriamente, no horário de 12 às 17 horas. Tel.: 32-6349. Início do curso em Março. Curso misto e gratuito.

Amaral quase se atraca com Arino de Matos

"TENHO sido um verdadeiro pai para você" — disse Amaral Peixoto ao sr. Arino de Matos, líder governista na Assembléia Legislativa Fluminense, em meio a acesa discussão na reunião realizada ontem, entre elementos do PSD fluminense.

PRESENTES

— "Eu o presenteei com vários cartórios" — acrescentou — o que provocou pronta resposta de Arinos, visivelmente irritado:

"Isso o sr. fêz não só para mim, mas para todos os que aqui estão", apontando os deputados pessedistas presentes.

CONFUSÃO

O governador e o líder governista (demissionário) discutiram sôbre os últimos acontecimentos políticos, em tom exaltado, o que provocou a intervenção dos "deixa disso".

Amaral, lívido, suando e aos gritos retirou-se da sala e a reunião foi encerrada, sem chegar a ter sido realizada.

VENDE-SE

Vende-se camisas "Arrow" brancas; "Dale", tamanho 15 1/2 32. 1 sanfona, italiana, "Mar Vídeo", 120 baixos e 7 sons. Rua da Quitanda, 185, 6.º andar, sala 604. Das 10,30 às 11,30 e das 15 às 17 horas, dias úteis, Tel. 23-6299.

AMPLIANDO SEUS SERVIÇOS, O

Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO, S/A

inaugura uma nova agência metropolitana à

RUA DO CATETE, 221

Horário ininterrupto: de 2as. às 6as. de 8:15 às 17:30

Aos sábados: de 8:15 às 11:00

Faça do LAR BRASILEIRO o prolongamento do seu lar.

JUROS DE

8,04 % a. a.

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO, S. A.

INFORMAÇÕES:

Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

Os acordos da UDN e PTB

Debate, na Câmara, entre o líder Vieira Lins e o presidente da UDN

RESPONDENDO ao último discurso do sr. Herbert Levi, da UDN paulista, que comentou o manifesto dos seus companheiros, falou, ontem, na Câmara, o sr. Vieira Lins, no exercício d aliderança da maioria.

O seu discurso foi de ataque à UDN, provocando, mesmo, exaltado aparte do sr. Artur Santos, presidente do partido.

Disse o sr. Vieira Lins que era incompreensível a hipocrisia com que a UDN se manifestava e agia. Enquanto procurava o PTB para acordos nos Estados, sevia-se da tribuna da Câmara para atacar o sr. Getúlio Vargas e o PTB, principalmente.

DEBATE

Vivo debate travou-se, então, com o sr. Artur Santos. Em aparte disse êste que desafiava o líder da maioria a apresentar prova do que estava dizendo. A UDN não procurara, nunca, fazer acordos, nos Estados com o PTB. Ressalvava, apenas, os casos da Paraíba e do Ceará, onde acordos entre os dois partidos existiam desde antes do último pleito.

Deputados paraibanos esclareceram que o acôrdo da UDN com o PTB naquele Estado, eram fatos recentes, para as próximas eleições e o líder da maioria, retomando a palavra disse que o repto que lhe lançara o sr. Artur Santos estava respondido por êle mesmo, quando informara que na Paraíba e no Ceará a UDN fizera acordos com o PTB.

Na ata do PL a entrevista de Pila

EM reunião de ontem, o Diretório Regional do Partido Libertador aprovou, por unanimidade, a proposta de ser transcrita na ata, com um voto de louvor, a entrevista que o deputado Raul Pila concedeu à TRIBUNA DA IMPRENSA.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 20-21 de Fevereiro de 1954
ANO VI — N.º 1.265

O irmão em guarda à casa da familia

NO Brasil não existe uma casta militar. No Brasil não existe militarismo entre os militares. Em conjunto, êstes são filhos do povo, como quaisquer profissionais de qualquer categoria social. O serviço militar assegura a existência de uma tropa formada por jovens de tôdas as procedências, em vez de uma milícia estritamente profissional, engastada no corpo da sociedade, passível, portanto, de se transformar em corpo de janízaros. A origem da oficialidade é a mesma que leva os jovens à universidade, às profissões liberais, ao seminário, à cátedra, ao comércio, às atividades diretamente ligadas à produção.

A composição social, a estrutura da humanidade brasileira é, portanto, homogênea, coerente. Não há abismos entre as classes, porque estas não estão estratificadas, rígidas. Comunicam-se, interpenetram-se, renovam-se pela mobilidade vertical da sociedade. Geremia Lunardelli, imigrante-colono de ontem é o rei do café de hoje; traz para a direção da sociedade a experiência humana de sua vida sofrida. O velho Matarazzo vendia tripas, subiu e construiu a opulência do filho, que desceu a comprar consciências. Onde estão os netos dos barões do Império? Muitos deles são pequenos funcionários, servidores aposentados. Muitos lutam pela vida. A sociedade brasileira não endureceu as veias na imobilidade, que estrangula a circulação social.

MAS há vinte anos começou um processo de rompimento dessa estrutura admiràvelmente plástica, dessa maleável, adaptável, funcional natureza de uma sociedade que constitui, graças àquela estrutura, lição e exemplo para o mundo, na amorável convivência dos contrários na compreensão entre as raças e as classes que constituem uma nação a que a catolicidade deu a marca da reunião, sem os conflitos ásperos do puritanismo.

A integração das camadas crescentes do proletariado urbano no comando da sociedade, pela participação a que tem direito e que tão necessária se faz à preservação e aperfeiçoamento das instituições democráticas que constituem a vocação do Brasil, foi rompida — foi desfigurada. O "pelêgo" é a morte do trabalhador. O caudilhismo sindical destrói a evolução social indispensável. O trabalhador não se emancipa — porque é reduzido a uma infância obrigatória, como os silvícolas.

O ROMPIMENTO dessa evolução se deu pelo aparecimento de um fenômeno único na evolução brasileira. Houvera, antes, alguma coisa parecida, mas de menor proporção e duração reduzida. De 1930 para cá, porém, desde que a revolução de 30 foi traída, e dela se apossaram os carreiristas, os golpistas e aproveitadores, agarrou-se ao poder uma oligarquia, chefiada por um caudilho retardatário. Êsse caudilho, aberração na história do Brasil, é o sr. Getúlio Vargas.

O BRASIL havia saltado por cima do que parecia uma contingência tristemente obrigatória, acinzentando a face das nações ibero-americanas. Livre das vicissitudes que a conquista espanhola impôs ao Novo Mundo, expandindo-se na calorosa e humaníssima vocação civilizadora dos portuguêses, o Brasil nunca fôra dominado por um caudilho; e as oligarquias que o infestaram foram apenas episódicas, precárias, meramente regionais, quase anedóticas.

De 1930 para cá, porém, uma oligarquia transfigurada pelas influências totalitárias, treinada nas técnicas da propaganda política — "estupro das multidões", como a chamou um seu grande teórico, enquistou-se no corpo da Nação. Com o desgaste do poder, de que usou e abusou, essa oligarquia apodreceu suas vísceras. Viciou-se, depravou-se, até a inconsciência, ao desmando, ao descalabro, à perda de tôda sensibilidade moral.

O sr. Getúlio Vargas é, hoje, o chefe da única casta existente no Brasil: a casta dos donos do Poder. Não servem a uma idéia superior de govêrno, não exercem um mandato, não são servidores do Brasil. Servem-se dele como de coisa sua. O Brasil não é, para o sr. Vargas e seus asseclas, os Lutero, os Baby, meros exemplos da escória humana que se aproveita do domínio oligárquico, espuma pútrida do caldeirão de resíduos de que se alimenta a oligarquia Vargas — uma nação impetuosa, cheia de pequenos erros e de uma imensa vontade de progredir, constantemente contrariada pela ignorância pedante, pela cobiça desalmada, pela desonradez e pelo tumulto da demagogia.

Não. O Brasil, para essa oligarquia, é pasto natural e alagadiço em que alternam as manadas de búfalos d'água nunca refartados. Mudam, porventura, vez por outra, alguns comilões. Fulano amúa e vai ruminar para um canto as suas mágoas, na grotesca competição da comilança. Mas se se afasta é para voltar, apetite reaguçado, a ocupar a vaga de algum personagem que momentâneamente se afasta, para adiante repetir a mesma "rentrée" dos mamíferos oligarcas.

A QUEM tem a certeza de que é dono do Brasil, de que o possui como prenda sua, para sua gente, sua grei, sua casta, seus apaniguados, a idéia de reger o país como patrimônio de todos, momentâneamente confiado a mandatários dos donos legítimos, que são todos os brasileiros, repugna, assusta e até revolta. O oligarca espanta-se, rebela-se ante a idéia de largar o ôsso e trabalhar como um funcionário de alta categoria, a serviço de quem lhe paga para cuidar do patrimônio de nossos filhos, que é a Pátria brasileira.

DIANTE dessa incompreensão, que dizer, que fazer? O normal, o necessário, seria o devotamento dos homens públicos a essa tarefa de esclarecimento, de vigilância, de luta contra a ameaça pela exemplar defensão do povo despertada.

Mas uma oligarquia, a doença dos regimes em que a elite pretende governar, sem responsabilidades e só com privilégios, corrompe as mesmas elites e as lança na perplexidade e na confusão. Quantos homens, dos melhores, foram esbagaçados nas moendas da oligarquia, durante todos êsses anos, para dar a garapa de que se embriaga o pequeno César da decadência missioneira?

Favores do Estado, honrarias, missões, envolvimentos emolientes, deformações consentidas e provocadas, silenciam vozes, paralisam braços, dissolvem disposições, desagregam vontades, fazem adoecer a razão de muitos e o próprio instinto de conservação de outros tantos. O sr. Getúlio Vargas e seus oligarcas especializaram-se, num longo treinamento, no que se poderia chamar a carnquização das elites brasileiras — de que é mais recente e triste exemplo, a emasculação de um nobre caráter e de uma valorosa inteligência.

Em dias mais sumários, quando a ascensão do fascismo lhe assanhava a vocação, o sr. Vargas teria encarregado o sr. Vicente Rão de mandar o sr. Afonso Arinos à colônia correcional da Ilha Grande, como aconteceu a Graciliano Ramos. Hoje, outros são os tempos: o sr. Rão manda o sr. Afonso Arinos para Caracas — que é a cucúia dêsses voluntários do exílio por antecipação.

Mas, se falham tantas vozes que não podiam titubear, nem tergiversar, nem gargarejar desculpas de última hora para explicar sua ausência na hora, talvez, em que mais presentes deveriam estar, não falhou a voz dos filhos do povo que abraçaram a profissão das armas.

Pela voz daqueles que estão a meio caminho entre os comandos gerais e a tropa, fiéis às suas origens e obedientes à sua vocação, falou o Exército. O Exército de 15 de Novembro e de 29 de Outubro. O Exército que o povo não teme. O Exército que o povo estima, porque nêle reconhece o rosto de seus irmãos, de seus filhos, de seus pais, maridos, avós, participando das mesmas angústias e contemplando as mesmas orgias do impudor de uma casta cúpida.

DENTRO do Exército estarão as primeiras vítimas da traição que se enrodilha para dar o bote sôbre a paz e a liberdade dos brasileiros. E' nos leitos duros da caserna que irá buscá-los, durante a noite, como já aconteceu, o braço armado pela inconsciência com que o sr. Getúlio Vargas desencadeia a própria ambição irresponsável, encarnada no seu rebento político, o sr. João Belchior Marques Goulart. Êsse egresso das noitadas alegres do Guaíba está a serviço da ambição de seu inspirador para golpear a Democracia, que tudo lhe deu — um mandato de deputado, a êsse moço gabola, uma pasta de ministro, a êsse esperto tatibitati — e que dêle só tem recebido as deformações mais absurdas, os arreganhos mais idiotas, de provocador contumaz.

OS inimigos da liberdade, que o são porque ela não os deixa roubar em paz, os inimigos da paz dos brasileiros, que o são porque ela não lhes permite usar o Poder Público como coisa sua, sabem onde devem atacar primeiro.

O primeiro que morre, nas emboscadas que os ambiciosos armam às nações, é a sua sentinela.

A vaga das agitações dirigidas de cima, infiltrada na cidade pelos canos de esgôto da propaganda custeada pelo Banco do Brasil, chega até a porta dos quartéis, para dividir, desagregar, desmoralizar, quando não desarmar, até, as sentinelas da Nação.

Quando os comunistas, na campanha em que se infiltraram, desviavam tôda a atenção para o pagamento do pessoal, sabíamos e dissemos, denunciamos, repetidamente, que se tratava de encaminhar o golpe à maneira boliviana.

Em que consiste êsse golpe? Dissemos no devido tempo. Não contando com o Exército para dar êsse golpe, a oligarquia trata de desarmá-lo, fazendo-o desaparelhado, desmuniciado, despreparado, material e moralmente.

Ora, é precisamente êste um dos fatos que 82 coronéis da 1.ª Região apontam, agora, aos seus superiores como um dos graves sintomas que lhes compete conhecer para prever — e não para cruzar os braços, como se o destino do Brasil pudesse ser indiferente a quem, civil ou militar, pobre ou rico, ainda não se deixou contaminar pelo mêdo, nem pela emulação da cobiça e da pilhagem.

PARALELAMENTE ao desleixo para com as exigências elementares da manutenção da defesa nacional, desencadear-se-ia — anunciamos na mesma época — a agitação no seio das massas levadas ao desespêro pela incompetência, nem sempre involuntária, de um Govêrno de falsos técnicos, de politiqueiros mascarados, dos quais o maior, sem dúvida, é êsse politiqueiro sem escrúpulos, unicamente à politicagem devotado, que se chama Getúlio Vargas.

A ASCENSÃO do sr. Goulart ao Ministério, manipulando dinheiro e prestígio oficiais, foi o sinal, o sintoma de que o processo havia começado. Hoje aí temos os resultados. Os primeiros, pois a continuar assim o pior está por vir.

TRATA-SE de provocar a Nação, lançando o povo contra os seus irmãos em armas. Trata-se de provocar conflitos locais, regionais, no interior de S. Paulo e noutras regiões, para atordoar, no seu conjunto, pela multiplicidade dos golpes, o sistema defensivo das fôrças armadas. Trata-se, em suma, de pulverizar as resistências morais e materiais da Nação, dividindo por tôda parte os cidadãos em patrões e operários, em militares e civis, num diálogo de ódios meticulosamente suscitados e perversamente cultivados pelo próprio Govêrno, no qual irresponsáveis se acotovelam com criminosos comprovados e impunes e omissos pusilânimes e oportunistas.

OS 82 coronéis que tiveram a leal e lhana coragem de apresentar, sob a forma de relatório confidencial aos seus superiores, a verdade sôbre o que a Nação está sentindo, no que se refere ao seu setor tão sensível e tão revelador, que é o das fôrças armadas, cumpriram um dever patriótico. Sem bravatas, sem arrogâncias, sem basófias, sem desafios inúteis, êles pediram aos seus superiores que transmitissem ao chefe do Govêrno a reação do povo às suas provocações, através do seu setor de vanguarda — as sentinelas que guardam a casa dos brasileiros.

RESSALVADAS as proporções, êsse memorial, nos itens de que já se inteirou a opinião pública — enquanto esperamos o texto integral, que já agora deve ser divulgado para bem de todos e edificação moral do país — espelha com a maior fidelidade e redobrada autoridade a posição dos brasileiros que têm por profissão a organização da defesa do Brasil, do seu sistema de vida, do ideal que os nossos maiores plasmaram sob a forma de uma nação eminentemente democrática, em pleno processo ascensional, malgrado todos os recúos e retardamentos na sua marcha inevitável para a grandeza legítima.

Honra lhes seja por isto. Na simplicidade de sua atitude há um sinal de que, mais uma vez, o povo encontra na sua parcela militar uma guarda avançada, a fazer sentir a sua existência para que não seja necessário demonstrá-la.

Detestamos tôda idéia de exploração das fôrças armadas para fins políticos. Repelimos qualquer pretensão cesarista. No Brasil o cesarismo é civil, veste paletó saco. Chama-se Vargas. Está afundado na corrupção em que refocilam os comparsas que constituem a sua companhia predileta, os seus validos, os seus áulicos, os prediletos instrumentos da decomposição nacional, que é a grande obra, monstruosamente admirável, do sr. Getúlio Vargas sôbre o caráter e a vida de duas gerações de brasileiros.

OS 82 coronéis encarnaram — na coragem exemplarmente serena de sua conduta, na firmeza com que esperam a punição injusta ou a satisfação, por todos desejada, dos anseios nacionais que através do prisma do seu campo de experiência profissional e cívica êles tão bem exprimiram — o desejo e a angústia do povo brasileiro.

OS provocadores espalham que os coronéis reclamaram, também para si, aumentos e vantagens. Certamente é mais uma infâmia, entre tantas. Duvido que se encontre, nesse documento, uma palavra que vise a proveito próprio. Se não conheço todos êsses concidadãos, conheço, infelizmente, a capacidade de infamar dos ladrões que defendem o Brasil que nos roubaram.

OS provocadores dizem que o general Zenóbio vai punir os coronéis que o general Ciro não puniu por não ver motivo para castigar a quem diz lealmente, dentro da disciplina, o que o comando geral precisa saber — se não quiser ser surpreendido pela traição que se prepara, à sombra do govêrno, contra a Nação inerme.

Não creio que o general Zenóbio seja o instrumento para o sr. Getúlio Vargas desagregar o Exército, como está desagregando S. Paulo, a Oposição udenista, o Congresso, a educação dos moços, a imprensa e o rádio — confrontados pelo jornalismo capão e pelas emissoras oficiais — e o funcionamento das cidades e as relações de trabalho nos campos.

Ninguém, no Exército, se prestaria ao papel de desagregador, a serviço da oligarquia. Muito menos quem teve ocasião de ver, na FEB, quão profundas são as ligações que fazem do Exército, e das fôrças armadas, em geral, uma espécie de sismógrafo da Nação. Quando êle acusa, como nesse relatório dos coronéis, movimentos que alguns ainda não perceberam em tôda a sua intensidade, é que êsses movimentos existem, próximos ou distantes, mas inelutáveis, na consciência nacional.

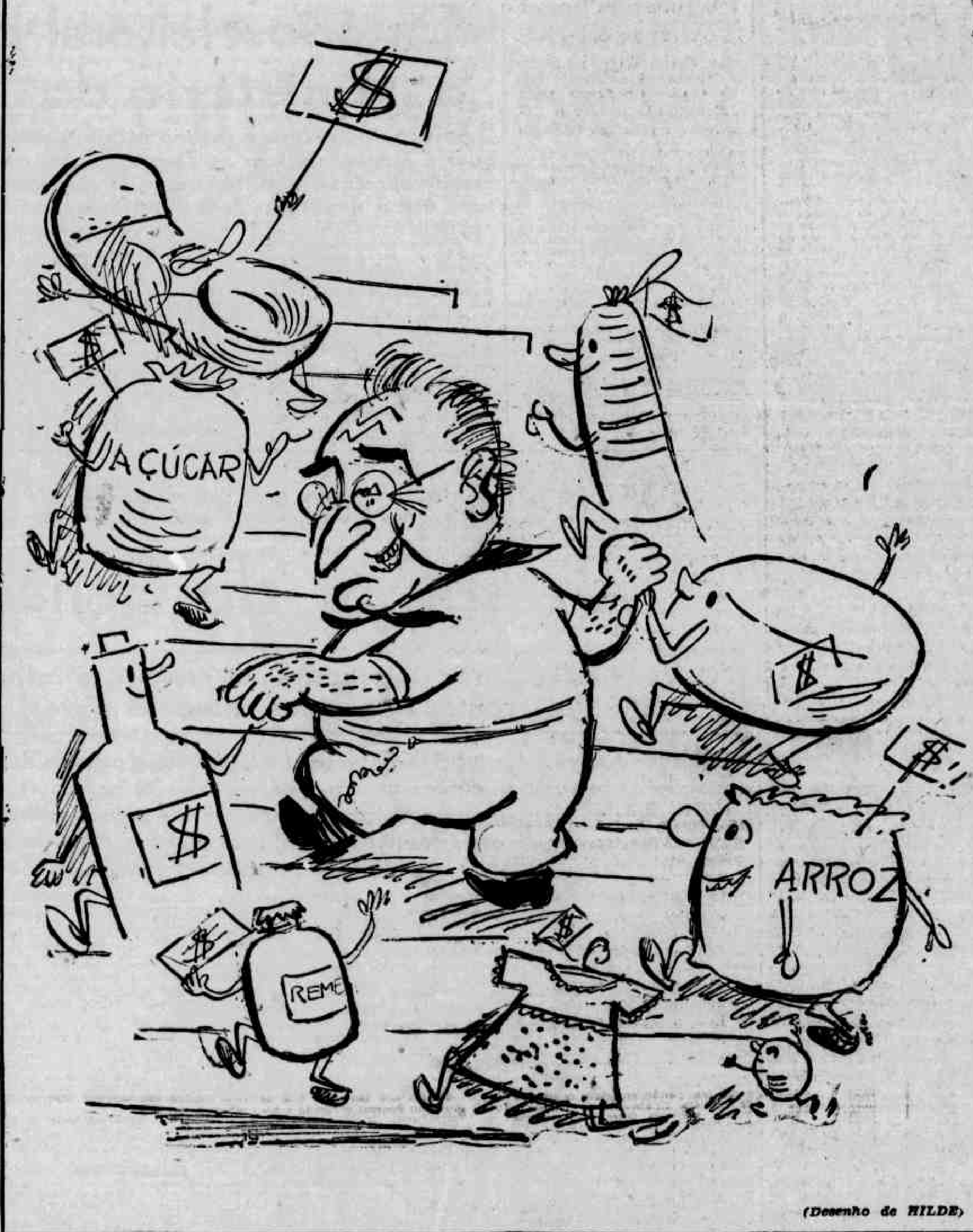
A sentinela não espera a invasão para alertar a cidade. Os coronéis não criam perigos, apenas os apontam. Não se beneficiam deles, apenas cumprem um estrito dever de lealdade ao regime e à Nação.

A tragédia do Brasil, o que inquieta e tortura a consciência cívica, é o fato de que tais perigos são apontados precisamente à consideração daquele que os está criando, daquele a quem tais perigos servem, daquele caudilho retardatário e incorrigível que há vinte anos intranqüilizou a Nação e a levou de surprêsa em surprêsa, de golpe em golpe, de dissenção em dissenção, até os dias nefandos em que "Jango" Goulart é o profeta dêsse deus de tôdas as traições.

E' por isto que todo cuidado é pouco. E' por isto que devemos, hoje, zelar pela paz dos brasileiros, impondo ao govêrno Vargas, fomentador da desordem neste país, respeito às instituições. Se êle não se respeita, há de respeitar ao menos a quem se considera no dever de suportá-lo como homenagem à lei e tributo à paz. Êsse respeito estrito há de lhe ser imposto, já que naturalmente não lhe ocorre honrar a sua palavra, tantas vêzes empenhada em vão.

CARLOS LACERDA

A eterna escalada



(Desenho de HILDE)

Opinião

Promoção no Banco do Brasil

CONTINUAM encalhadas na gaveta do sr. Marcos de Souza Dantas, as listas de promoções de funcionários do Banco do Brasil. Uma lei trabalhista exige atualmente que o acesso de pôsto seja metade por merecimento, metade por antiguidade, contra o critério tradicional do Banco, de dois terços por merecimento e o restante por antiguidade. Para não desrespeitar a lei e ao mesmo tempo não prejudicar as tradições da Casa, o presidente do Banco solicitou um parecer do embaixador João Neves da Fontoura. Os meses estão passando e o parecer não sai. A "delivrance" está difícil. Como poderá o jurista conciliar as aspirações dos rapazes do quarto andar, eivadas de tradição, com as aspirações surgidas por obra e arte de uma lei janguista?

Justiça injusta

HÁ PERTO de 300 homens aguardando julgamento no depósito de presos da polícia. Nas delegacias de polícia há mais ou menos o mesmo número, talvez um pouco menos. Todos êsses homens estão presos ilegalmente, porque, como manda a lei, o réu acusado de qualquer crime e prêso preventivamente, só póde ficar recolhido ao presídio.

O presídio só comporta 1.015 presos, e precisaria de lotação em dôbro para atender às necessidades da Justiça. Na última reunião do Conselho da Justiça, um dos presos nessas condições impetrou "habeas-corpus" que foi julgado com o seguinte resultado: "Se não houver vaga no presídio, seja o réu solto". Não há vaga, mas êle espera, ainda prêso.

Há duas medidas a tomar: soltar os presos para que não se cometa uma injustiça em nome da Justiça, correndo o risco de se ter à solta elementos que um juiz julgou estarem melhor entre as grades, ou construir instalações maiores para o presídio, deixando-os presos, legalmente.

Continuar como está, e como está há muito tempo, é que fere a Lei, em nome da Lei. Mas não é só. Há outras ilegalidades. Os prazos legais não estão sendo respeitados, porque os juízes têm acúmulo de serviço ou por qualquer outro motivo, que, se explica, não justifica. Há presos que esperam três anos para ser julgados, e que afinal, são considerados inocentes, ou são condenados a uma pena menor que a que já cumpriram. Saem revoltados contra aquela Justiça, que para manter a Lei fere a Lei e a Justiça.

Fiuza confessa o fracasso

FIUZA desistiu, oficialmente, de resolver o problema da água no Rio, confessando seu fracasso no relatório que apresentou ao prefeito, referente à segunda parte dos "estudos" para o abastecimento. Nessa segunda parte — a primeira, ninguém sabe ao certo de que constou, mas todos sabem que a água continua faltando — o "técnico" pede maiores recursos, e afirma que a solução só será possível com a colaboração do govêrno federal. Quer dizer que, sem intervenção do Catete, não haverá água para o Distrito Federal.

Fiuza, que antes prometera dar água ao carioca em 60 dias, afirma hoje que, sòzinho, não poderá resolver o "relevante problema", apesar das fabulosas verbas que já foram postas à sua disposição, e cujo resultado ninguém viu.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Tel.: 32-8180
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,50

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-6472
Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — Somos todos assassinos.
METRO PASSEIO (22-6490) — Jornada cruel.
ODEON (22-1508) — Carnaval em Caxias.
PALACIO (22-0888) — E o noivo voltou.
PATHE (22-8795) — Turbilhão.
PLAZA (22-1097) — Não desonres teu sangue.
RIVOLI — A cidade se defende.
VITORIA (42-9020) — Cidade submersa.

CENTRO

COLONIAL (42-8512) — Não desonres teu sangue.
FLORIANO (43-9074) — Um grito no pântano.
IDEAL (42-1218) — A história de três amores.
IRIS (42-9763) — Traição no Ártico (e) Terra da violência.
LAPA (22-2543) — Sinfonia amazônica.
MEM DE SA (42-2232) — Carnaval em Caxias.
PRESIDENTE (42-7128) — A cidade se defende.
PRIMOR (43-6681) — Não desonres teu sangue.
S. JOSE (42-0592) — O inferno do vício.

ZONA SUL

ALASKA — Carnaval em Caxias.
ALVORADA (27-2936) — Tormentos do desejo.
ART PALACIO (37-8443) — Garotas da praça de Espanha.
ASTORIA (47-0466) — Não desonres teu sangue.
AZTECA (45-6813) — Turbilhão.
BOTAFOGO — E o noivo voltou.
COPACABANA (47-2803) — E o noivo voltou.
IPANEMA (47-3806) — A vida é uma canção (e) Ave do paraíso.
LEBLON (27-7805) — Cidade submersa.
METRO COPACABANA (37-9797) — Jornada cruel
MIRAMAR — Um grito no pântano.
NACIONAL (26-8072) — Uma pulga na balança.
PIRAJA (47-2068) — Floresta misteriosa (e) Enredo sinistro.
POLITEAMA (25-1143) — Atalhos do destino.
RIAN (47-1144) — Um grito no pântano.
RITZ (37-7224) — Não desonres teu sangue.
ROXY (27-8245) — Cidade submersa.
S. LUIS (25-7279) — Um grito no pântano.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Cidade submersa.
AVENIDA (48-1667) — Carnaval em Caxias.
CARIOCA (28-8178) — Um grito no pântano.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Não desonres teu sangue.
MARACANA (48-1910) — Carnaval em Caxias.
METRO TIJUCA (48-9970) — Jornada cruel
OLINDA (48-1032) — Não desonres teu sangue.
TIJUCA (48-4518) — Carnaval em Caxias.
VELO (48-1391) — Uma vida para dois.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Um grito no pântano.
ALFA (29-8215) — A cidade se defende.
BANDEIRA — O tesouro do condor de ouro.
BANDEIRANTES (29-3262) — Muralha da esperança.
BONSUCESSO — Carnaval em Caxias.
BRAZ DE PINA (37-3489) — Carnaval em Caxias.
CENTENARIO — A tortura do silêncio.
EDSON (29-4449) — A familia Lero-Lero.
GRAJAU — Campo de batalha.
IRAJA — Os amantes malditos (e) Pistolas nos prados
JOVIAL (29-0652) — O canto do mar.
MADUREIRA (29-8733) — Carnaval em Caxias.
MAUA — Tormentos do desejo.
MEYER — Balança mas não cai.
MODELO (29-1578) — Sinfonia eterna.
MODERNO — Moulin Rouge.
MONTE CASTELO (29-8230) — As minas do rei Salomão.
NATAL (48-1400) — A vida é uma canção (e) Eram todos pecadores.
PIEDADE (29-6533) — O tesouro do condor de ouro.
QUINTINO (29-8230) — O Gaúcho.
REALENGO — Furacão de emoções.
RYDAN (49-1633) — Luzes da ribalta.
SANTA ALICE (38-9993) — Cidade submersa.
S. CRISTOVÃO (29-4085) — Luzes da ribalta.
S. JERONIMO — Canção do sheik (e) Vivendo sem amor.
S. PEDRO — Turbilhão.
VAZ LOBO — Destino.

NITERÓI

CASSINO — A ponte de gêlo.
EDEN (2607) — Renegado heroico.
ICARAÍ — Viva Villa.
IMPERIAL (3120) — Um grito no pântano.
ODEON — Carnaval em Caxias.
PALACE — Carnaval em Caxias.
PARAISO — Uma mulher decente
VITORIA — Juventude perdida.

PETRÓPOLIS

D. PEDRO — Espírito indomável.
CAPITOLIO — E o noivo voltou...
PETRÓPOLIS — Nem Sansão nem Dalila.

TEATRO

BOLSO (27-1730)
CARLOS GOMES (22-7581) — Às 20 e 22 horas: Cia Siwa, "Eu Quero me Rebolar". Últimas récitas.
FOLLIES (27-8216) — Descanso, até depois do Carnaval.
JARDEL (27-8713) — "Marreta e bombo!", "O Abre Alas!", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, com Araci Côrtes.
DULCINA (22-5317) — "Os Inocentes", às 21 horas. Vesperal, quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "A dama da madrugada", às 21 horas. Sáb. e dom., vesp. às 16 horas. Dom., despedida.
REPÚBLICA (22-0271) — Descanso.
TEATRO MUNICIPAL (42-3103) —
SERRADOR (42-6442) — Descanso.
NITEROI — Eva, em "Viver é Fácil".
QUITANDINHA — Sexta, às 21 horas, "A Cegonha se Diverte". Sábado, "Daqui não Saio". Domingo, "Mulheres Feias". Os Artistas Unidos.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

A campanha contra o café recebe a resposta do Senado brasileiro

(Conclusão da 3.ª página)

das bôlsas, nos Estados Unidos: são bastante severos. Um corretor não especula se êle não possui uma base financeira, para cobrir suas margens, que devem ser demasiado altas em um mercado da violência dêsse, em que milita o café ultimamente. Têm aparecido especuladores aqui e em Nova York. Não tenho dúvida disto, mas as suas manobras serão: "comandos" destituidos de maior profundidade. Um ou outro terá pulado o mercado; mas o mercado teria regredido se na posição estatística do produto existissem fatores de baixa. A realidade é que não há café. Que significa na bôlsa de Nova York, com a ameaça do govêrno de tabelar o produto, o produto subir a 74 dólares, como ocorreu ontem, nas entregas a têrmo, para março?

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Entretanto, telegramas dos Estados Unidos dizem que a alta de preços se processa não sôbre o café futuro e sim sôbre o que já existe.

O Sr. Othon Mader — E' nas entregas a têrmo, para o futuro.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — A minha opinião é a de sempre, entendo que há má vontade para com o Brasil, por parte do govêrno americano, hoje, agravada pela situação dominante do Partido Republicano.

O Sr. Othon Mader — V. Excia. não tem razão neste ponto.

MAJORADAS

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Enquanto assim procedem os americanos com o nosso café, as faturas de mercadorias que vêm para o Brasil, são sempre majoradas nos preços de 30, 40, 50 e até 60% cada vez mais à proporção das demoras nos pagamentos. Quando o café apresenta pequena alta de preço, melhoria que nos traga dólares, entrega-se o peito ao americano, na tremenda celeuma que estamos verificando.

O Sr. Assis Chateaubriand — V. Excia. é colega das donas de casa dos Estados Unidos. Elas não estão contra nós nem contra o nosso café, mas sublevadas contra os nossos preços. São da vida com sombra e água fresca: querem café bom, abundante e barato. V. Excia. está contra os americanos. A verdade está no meio têrmo.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Colega sou, sim, das donas de casa do Brasil, que estão protestando contra a majoração do preço do café. Devemos cobrar caro o café para o americano, mas não para o brasileiro. Êste meu ponto de vista.

O Sr. Assis Chateaubriand — Se tal acontecesse, gravíssimo êrro andaria cometendo o nosso govêrno. Teríamos sacrificado a lealdade e a correção de uma conduta que está patente aos olhos de todo o mundo. Quando o brasileiro, numa hora destas, paga o café que êle está bebendo, até mais caro que o estrangeiro, o conceito do seu governo só faz subir, no conceito dos países consumidores.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Esta a minha divergência com V. Excia.

O Sr. Assis Chateaubriand — O argumento do nobre colega só deve ser tomado para mostrar a lisura com que andam os governos federal e paulista: ou seja, como intermediário daquele, o Instituto Brasileiro do Café.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Estou de acôrdo, com V. Excia. em que há exploração por parte do govêrno. Seria interessante examinarmos o que, em reciproca, estão fazendo os americanos, inclusive com relação aos nossos produtos primários, para lhes conhecermos as cotações em Nova York e na Inglaterra e verificarmos se não estamos sendo vitimas da exploração constante por parte dos interêsses estadunidenses.

LETARGIA

O Sr. Assis Chateaubriand — Voltando à linha, da qual me afastei do nosso debate, devo recordar que o confronto da evolução dos preços do café nos Estados Unidos com outros produtos agrícolas mostra que o nosso principal artigo de exportação foi o que sofreu mais longo periodo letárgico de preços baixos. Com o grande crack de 1929 o café teve acentuada quebra nos preços. Assim é que se fizermos o preço médio do café Santos, tipo 4, em 1929, no mercado de Nova York igual a 100, veremos que em 1931 êle caia para 38, queda essa tão acentuada quanto as dos principais produtos agrícolas americanos. Assim é que o trigo em confronto idêntico, caia apenas para 38, o milho para 40 e o algodão para 34.

Dez anos depois, êsses produtos mostram sinais de recuperação em seus preços. Assim é que o índice dos preços do trigo tinha passado de 38 em 1931 para 61 em 1939, o milho passara de 40 para 71 e o algodão de 34 para 54. Apenas o café é que nessa ocasião ainda mostrava índices menores. Êle passara de 38 para 34. Em números absolutos, o preço do nosso produto rolava do nível ínfimo de 8,37 centavos, por libra pêso, que vigorava em 1931, para um nível ainda mais ínfimo de 7,50 em 1939 e 7,00 em 1940.

Logo após a guerra, nos anos de 1945 e 1947, os preços daqueles produtos revelavam grandes aumentos, mesmo em relação aos altos níveis de 1929 como acentuei, nos preços. Ainda fazendo êsses sinais a 100, veremos que os do trigo, milho e algodão apresentavam os índices de 21, 270 e 218, respectivamente: enquanto isto, em 1947 o café apenas atingia a um preço praticamente igual ao de 1929.

SOBEM

Em 1950, é que os preços do café começam a subir: somente neste ano, depois que o DNC liquidou os seus estoques, é que o preço médio do café atingiu o índice de 225, ainda tomando o preço médio do café de 1929 como base igual a 100. A reação dos preços do café ocorreu, portanto, tardiamente, após sofrer um período enorme de preços baixos, durante o qual nos sangramos por tôdas as veias.

Vamos comparar aqui só os produtos agrícolas dos Estados Unidos, em suas cotações confrontadas com as do café desde o crack de 1929 até hoje.

DEMONSTRATIVO DO VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRICOLAS DOS EE. UU. E DAS COTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK.

ANO	TRIGO (1)		MILHO (1)		ALGODÃO (1)		CAFÉ (2)	
	Cents Bushel	Indice	Cents Bushel	Indice	Cents Pound	Indice	Cents Pound	Indice
1929	103,6	100	70,9	100	16,78	100	22,00	100
1930	67,1	65	39,8	15	9,46	56	12,87	58
1931	39,1	38	32,1	40	5,66	34	8,37	38
1932	38,2	37	31,6	39	6,52	39	10,30	48
1933	74,4	72	52,0	65	10,17	61	9,00	41
1934	84,8	82	81,5	102	12,36	74	11,12	51
1935	81,1	80	65,5	82	11,09	66	8,37	40
1936	102,5	99	104,4	130	12,36	74	9,37	43
1937	96,2	93	51,8	65	8,41	50	11,00	50
1938	56,3	54	48,6	61	8,60	51	7,37	33
1939	69,1	67	56,8	71	9,09	54	7,50	34
1940	68,2	66	61,8	77	9,89	59	7,00	32
1941	94,4	91	75,1	94	17,03	101	11,12	51
1942	110,0	106	91,7	115	19,04	113	13,37	61
1943	136,0	131	112,0	140	19,88	118	13,37	61
1944	141,0	136	109,0	136	20,73	124	13,37	61
1945	150,0	145	127,0	159	22,52	134	13,37	61
1946	191,0	184	156,0	195	36,44	218	17,37	79
1947	229,0	221	216,0	270	31,93	190	22,54	102
1948	199,0	192	138,0	163	30,38	181	22,63	103
1949	188,0	181	128,0	156	28,58	170	27,38	124
1950	198,0	191	158,0	198	40,00	238	49,55	225
1951	—	—	—	—	—	—	53,82	245
1952	213,0	206	145,0	181	34,05	203	53,25	242
1953	200,0	193	133,0	166	31,83	190	55,95	234
1954 (*)	—	—	—	—	—	—	70,32	330

(1) Preços médios recebidos pelos agricultores.
(2) Preços médios disponível Nova York — Santos tipo 4.
(*) Mês de Janeiro.

Quando é que o café entrou a melhorar em suas cotações?

Foi no ano de 1949, quando o ministro Correia e Castro, na presidência Dutra, pensou em vender os estoques do govêrno. Foi uma medida da maior sabedoria, sôbre a qual até me deu a honra de consultar antes de a levar a cabo. Pediu-me mesmo que lhe dissesse a pessoa que em Santos tinha mais autoridade técnica e moral para o aconselhar sôbre o assunto. Indiquei-lhe o presidente da Associação Comercial daquela praça, o sisudo sr. João Moreira Salles, reta e digna figura de líder do comércio de café do maior empório dêsse produto, depois de Nova York.

Ao aconselhar o Sr. Correia e Castro a liberar o café do D.N.C., tive ensejo de dizer-lhe que enquanto o Brasil conservasse em seu poder os três milhões de sacas de café do govêrno federal, o comércio do café dos Estados Unidos e do mundo inteiro viveria sob a ameaça de uma espada de Damocles por fio sustentada. O jeito para soltar os preços era deixar o mundo livre de tal pesadêlo. Era de nosso dever desfazer-nos daquele estoque, com o qual um govêrno de pouca compreensão aqui poderia suscitar flutuações artificiais.

O sr. Onofre Gomes — A exploração é levada a efeito pelos intermediários comerciantes de café, em Nova York.

O sr. Assis Chateaubriand — A especulação é um elemento que entra em todos os negócios. E muitas vêzes ela é até benfazeja.

O sr. Othon Mader — Essa política só poderá ser proveitosa ao Brasil.

O sr. Assis Chateaubriand — V. Exa. tem razão. A especulação ajuda até muito o comércio, principalmente de um produto em baixa. Desde o dia em que o Brasil se desfez dos três milhões de sacas de café, os preços começaram a subir. Desaparecera a ameaça que pairava sôbre a estabilidade das cotações do produto. Abençoada, portanto, a hora em que nossa terra adotou a política liberal e inteligente de não opor entre ela e os mercados consumidores do café a barreira de desconfiança, que eram os estoques maciços do D.N.C.

Sr. Presidente, enquanto o Brasil sangrava, durante vinte anos, às voltas com uma situação cafeeira de baixa (e os preços favoráveis datam de cinquenta, para cá), não podiamos dispor de recursos financeiros para pensar em planos de reabilitação das terras roxas, onde o café canta o seu verde hino de glória. A posição estatística de hoje do café se é uma consequência da nossa falta de visão, para êsse traço deformador da nossa inteligência, muito contribuíram os consumidores, que jamais atentaram na miséria de cotações que não nos deixavam margem para melhorar o parque cafeeiro nacional.

O sr. Othon Mader — O Brasil deve continuar a manter a política atual. Sairá vitorioso e sobranceiro da luta, não tenho a menor dúvida. Hão de reconhecer a lisura do nosso procedimento na questão. Ela porque o govêrno brasileiro se deve manter afastado de qualquer intervenção no mercado do café.

O sr. Presidente (Fazendo soar os tímpanos) — Lembro ao nobre orador que faltam apenas dois minutos para o término da hora do expediente.

O sr. Abelardo Jurema (Pela ordem) — Sr. Presidente, peço a V. Exa., consulte o plenário sôbre se consente na prorrogação da hora do expediente, a fim de que o nobre senador Assis Chateaubriand conclua a sua oração.

O sr. Presidente — O Senado acaba de ouvir o requerimento do nobre senador Abelardo Jurema, pedindo a prorrogação da hora do expediente.

Os srs. senadores que o aprovam, queiram conservar-se sentados. — (Pausa).

Está aprovado.

Continua com a palavra o nobre senador Assis Chateaubriand.

O sr. Assis Chateaubriand — Agradeço, Sr. Presidente, a esta nobre figura de jagunço paraibano que é o senador Jurema, iniciativa do requerimento que me permite continuar na tribuna e à maioria da casa o tê-lo deferido. Vou dar ao Senado a razão pela qual os preços atuais do café tendem a impressionar mais fortemente os consumidores americanos. É que êles coincidem com uma queda dos demais produtos agrícolas. Em 1952 a 1953 os preços dêstes produtos estão a níveis inferiores aos que foram atingidos em 1948 e 1947. O algodão, aliás, teve o maior preço em 1950. Apenas o café é que apresenta agora índices mais elevados.

É verdade que os preços hoje estão subindo a níveis mais elevados do que os dos demais produtos agrícolas; enquanto o preço máximo atingido pelo trigo, milho e o algodão foi de 221, 270 e 238, respectivamente, o do café, agora, em janeiro de 1954, está alcançando índices que atingem a 330.

CONSEQUÊNCIA

Mas essa elevação maior dos preços do café, cumpre encará-la como um fenômeno natural, numa economia que se rege pelo sistema econômico capitalista. Reflete o longo período de preços baixos, em que as culturas foram abandonadas e mal tratadas pelos agricultores, por não serem os seus preços, os preços que êles alcançavam, remuneradores.

Devido a êsse abandono das culturas, os enormes estoques, que costumavam ficar acumulados no Brasil, todos os anos, desceram a níveis considerados normais, pois entramos num período de excesso de consumo em relação à produção. Segundo números publicados pelo Bureau Pan-Americano do Café, o consumo médio, através das importações, no período de 1948-52, foi de 31,6 milhões de sacas, enquanto que, no período de 1935-39, fôra de 27,1 milhões. Ao passo que ocorre êsse aumento de consumo, os países sofreram quedas acentuadas em suas colheitas. Assim é que a produção de 35-36 e 39-40 (anos agrícolas) acusou uma média de 35 milhões de sacas, enquanto que no período 45-46 a 49-50 caiu para 28,8. Pode-se dêste modo processar acentuada diminuição de estoques e, consequentemente, uma forte elevação nos preços. Nestes últimos três anos agrícolas, mantiveram-se os preços favoráveis aos produtores, pois a produção mundial continua ainda inferior ao consumo, sendo aquela flutuado em tôrno de 30 milhões de sacas.

GEADAS

Para acentuar ainda mais esta situação, refletindo-se numa maior elevação de cotação, surgiu a geada de julho de 1953. A queda de produção na safra em curso foi maior do que se esperava. As estimativas do Instituto Brasileiro do Café caíram de 16,9 milhões para 14,1. E, quanto a produção a ser colhida no próximo ano, e que mais sofreu os efeitos dessa geada, os seus algarismos ainda não estão calculados definitivamente. Sabe-se, por exemplo, que o Paraná, que esperava colhêr 7 milhões de sacas, não poderá colhêr mais do que 1,5 milhões. Com isto volta a se acentuar a escassez de café. Segundo dados estatísticos do Instituto Brasileiro do Café, o remanescente nos portos e no interior do país, que acusava em 1950 e 1951, 5,8 milhões e 4,9 milhões, e que em 1952 a 1953 já tinha caído para 2,7 e 2,9 milhões respectivamente, deverá ser em junho de 1954 pràticamente nulo, se mantivermos as exportações nos níveis que consideramos normais. Isso pode ser confirmado pelos números do Instituto Brasileiro do Café, pois a disponibilidade em 31 de dezembro de 1953 era de 7,5 milhões de sacas, que estavam destinados a atender as necessidades da exportação para o exterior, de cabotagem e consumo nos portos, de janeiro a junho de 1954, quando começarem a entrar os cafés da próxima safra. Tal disponibilidade não permite que se mantenha uma exportação idêntica à exportação que se aceite a hipótese de se chegar ao fim da safra sem café em estoques nos portos, pois as exportações em 1951, 1952 e 1953, foram, respectivamente, de 7,4, 7,4 e 6,5 milhões.

O sr. Abelardo Jurema — Êsses algarismos ajudam a opinião brasileira a raciocinar com mais reconhecimento a nossa crise com os Estados Unidos.

REFLEXO

O sr. Assis Chateaubriand — Insisto, sr. Presidente, em dizer que é necessário que os Estados Unidos compreendam que esta elevação de cotação reflete o vasto período em que os preços de café não foram considerados satisfatórios pelos agricultores que abandonavam suas plantações. É necessário que compreendam também que o govêrno não tem interferência na elevação atual. A política do govêrno do presidente Vargas já foi definida pelo presidente do Instituto Brasileiro do Café, que disse, em Curitiba, o seguinte:

"As medidas ultimamente tomadas pelo govêrno do Brasil e que refletiam sôbre os preços do café no mercado interno foram adotadas tendo por objetivo atender aos imperativos da economia do país, e, simultâneamente, às justas reivindicações dos cafeicultores, sem entretanto visar atingir os preços internacionais.

O Brasil prendeu durante muitos anos o valor externo de sua moeda a uma taxa fixa. Nesse período, o processo inflacionário em nossa economia elevou o custo de produção dos artigos de exportação, de modo a torná-los gravosos, não sendo possível oferecê-los na base de preço do mercado externo.

O regime de exceção adotado para superar as dificuldades e que se consubstancionou nas operações vinculadas e nos acordos de compensação, não se mostrou suficiente para estimular a exportação, pela grande dificuldade de funcionamento do sistema. Em 1952, nossas exportações tinham caido a 26 biliões de cruzeiros, depois de terem atingido a 32,5 biliões no ano anterior.

ESTÍMULOS

Tornava-se, pois, necessária a adoção de medidas que estimulassem a exportação. A lei do câmbio livre, promulgada em fevereiro de 1953, permitiu a venda de parte das cambiais de alguns produtos de exportação no mercado livre. O café não foi incluído entre êles e tal é a sua importância na balança comercial que não se verificou melhoria na situação. Ao contrário, tornou-se ela ainda pior de que em 1952. Nos 6 primeiros meses de 1953, a exportação foi de 11,4 biliões comparada com a de 12,9 biliões do mesmo período de 1952 e 15,3 de 1951".

A revista "Conjuntura Econômica", de setembro, ao analisar as medidas tomadas pelo govêrno, dizia:

"Defrontando-se com uma drástica redução das nossas disponibilidades no exterior, em virtude da queda das exportações, foi o govêrno forçado a restringir ainda mais o orçamento de câmbio para o segundo semestre do ano, com evidentes prejuizos para a evolução dos negócios".

E, no mês de outubro voltou ao assunto:

"São visíveis os esforços desenvolvidos pelo govêrno para combater a crise que domina o comércio exportador no corrente ano e para fazer face ao pagamento dos atrasados comerciais. É imprescindível o restabelecimento do nosso crédito exterior, de forma a diminuir o ônus que recai sôbre o importador brasileiro, com o pagamento dos sôbre-preços destinados a cobrir os prejuizos decorrentes da demora na liquidação das dívidas comerciais".

"Um dos fatôres que mais pesavam nessa situação era a exportação do café que estava muito baixa. Os números mostravam que até julho tinham sido exportados 7,4 milhões de sacas contra 8,5 em igual período do ano anterior. Urgia fôssem tomadas providências. Em agôsto, através da Resolução 6 do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, foi resolvido ser liberada, para a venda no câmbio livre, parte das cambiais provenientes da exportação do café, atendendo-se dêsse modo à política econômica do govêrno que desejava incentivar o movimento de exportação para equilibrar a balança de pagamento e atender, por outro lado, aos justos reclamos dos produtores de café que se sentiam prejudicados pelo regime discriminatório com que eram tratados.

Em outubro, resolveu-se modificar totalmente o sistema vigente, pois a situação não melhorava. Os defeitos do regime até então adotado de restrições às importações, através de licenças expedidas pela Carteira especializada do Banco do Brasil, tornavam-se cada vez mais evidentes, pondo em risco o sucesso da política financeira do Govêrno. Foram, por isso, introduzidas novas modificações pela Resolução n. 70, tendo sido estabelecida uma bonificação de 10 cruzeiros por dólares de mercadorias exportadas, com exceção do café, cujo prêmio foi fixado em 5 cruzeiros.

Os preços do café estilo Santos — tipo 4, que estavam a 231,80, por 10 quilos em princípio de agôsto, passaram a 247,50 na semana posterior à primeira Resolução, sofrendo depois novas altas e mantendo-se ao redor de 265,00 cruzeiros após a segunda Resolução.

Essas medidas trouxeram um aumento nas exportações do café. Assim é que, de agôsto a dezembro houve recuperação, invertendo-se, mesmo, a posição em relação ao ano anterior, pois exportavam-se 8,1 milhões de sacas em lugar de 7,3 milhões exportadas no mesmo período de 1952.

Do mesmo modo, a exportação total aumentou, pois de agôsto a outubro foram exportados produtos no valor de 10,0 biliões de cruzeiros, enquanto que no mesmo período de 1952 o valor de nossas exportações foi de 6,8 biliões.

A longa enumeração destas medidas visando à regularização de nossa balança comercial e à estabilização da Economia Brasileira demonstra que o Govêrno Federal, presidido pelo ilustre presidente Getúlio Vargas, manteve-se atento à evolução dos acontecimentos, e soube com a sua nova equipe econômica, sob a chefia do ministro Osvaldo Aranha, enfrentar corajosamente a situação.

Entretanto, as modificações introduzidas pelas Resoluções 66 e 70 e que trouxeram desafôgo à nossa situação cambial e melhora nos preços, trouxeram, também, algumas dificuldades.

POUCA RESISTÊNCIA

Devido, sobretudo, ao interêsse dos exportadores em realizar lucros, pode-se constatar que os preços no disponível em Nova York caíram de 62 para 58 cents. Ainda mais constatou-se que os preços do disponível do Brasil não reagiram como deveriam. Comparando-se as margens brutas entre as cotações em Nova York, convertidas em cruzeiros, e as de Santos, verifica-se que elas oscilaram, em 1952, entre 20 e 22 cruzeiros. Logo após a Resolução 70, as margens passaram a ser superiores a 30 cruzeiros, atingindo mesmo certas semanas a 38 cruzeiros. Essa situação demonstrava a pouca resistência do comércio e da produção nacional e a necessidade de medidas adequadas ao seu fortalecimento.

Tendo-se em vista, ainda, a firmeza da situação estatística do café, uma vez que se confirmava a quebra da colheita da safra presente, que caiu de 16,9 para 14,1 milhões de sacas, resolveram o Instituto Brasileiro e as entidades de classe do Café representar ao Banco do Brasil, solicitando a elevação da base de financiamento do produto de Cr$ 1.200,00 por saca para Cr$ 1.300,00. Esta elevação do financiamento foi concedida em princípios de novembro.

Salienta-se que, na ocasião, o mercado, em Santos, estava na base de Cr$ 1.2[illegible],00 por saca. Procurou-se assim defender as cotações do mercado interno que não havia incorporado em seus preços o valor total da bonificação. A firmeza da posição estatística, entretanto, confirmou-se aos olhos do comércio em geral e constatamos uma elevação das cotações no mercado de Nova York.

Sem nenhuma intervenção por parte do Instituto Brasileiro do Café ou outra qualquer entidade oficial, o mercado subiu ao nível em que agora se acha. Os países produtores se beneficiaram com preços remuneradores e poderão modificar seu método de trabalho e diminuir o custo do seu produto, atendendo, assim, a uma das finalidades dêste Congresso, que é a de incentivar a adoção das práticas necessárias à racionalização da lavoura e a baixa do preço de custo do produto, pois a julgar pelo número de cafeeiros em formação no Brasil, e pelo estímulo aos novos plantios que os melhores preços acarretam, é de se prever, para um futuro próximo, um grande volume de produção.

MAIOR NO BRASIL

Não seria paradoxal dizer-se que os efeitos da elevação de preço do café têm sido mais fortes para os consumidores do Brasil que para o americano, pois o aumento da venda nacional, nos Estados Unidos, tem sido suficiente para compensar a elevação do preço, o que não é verdade no caso do Brasil. Segundo números divulgados pela Revista Gordon Paton, a renda média do americano subiu de 684 dólares em 1920, para 1.703, em 1953. Isso significa que o poder de compra do homem dos Estados Unidos em relação ao café ainda não se modificou até 1953 e só poderá modificar-se em 1954 com os preços do nível em que agora se acham. Na base dos preços médios do café Santos, tipo 4, cotado em Nova York, pode dizer-se que o americano poderia adquirir 3.120 libras pêso de café em 1929 e que, apesar da elevação do preço, o americano ainda poderia adquirir volume quase igual em 1953 ou sejam 3.044 libras.

No Brasil não tivemos êsse aumento na renda nacional. A grande massa da população consumidora do Brasil está também sofrendo com a elevação de preço do café.

E por último, é necessário que nossos aliados do Norte compreendam que a elevação dos preços do café significa ponderável aumento na renda nacional de grande parte dos países latino-americanos, o que por sua vez significa um clima social favorável e grande aumento de consumo de produtos americanos. Quem há de contestar que a parte maior das cambiais obtidas com a venda dêsse produto retorna aos Estados Unidos, através da compra dos produtos ali fabricados? Sabemos que em 1951, de uma importação total de 37,1 biliões de cruzeiros, o que o Brasil adquiriu nos Estados Unidos representa 15,6 bilhões.

Ouso invocar dos nossos amigos americanos mais tolerância e serenidade...

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — E que deixem de ser amigos da onça.

FENÔMENO CLIMATICO

O Sr. Assis Chateaubriand — ...pois que estamos, no Brasil, antes, diante de um fenômeno de ordem climática, jamais em face de uma questão de especulação, como bem disse o nobre senador pelo Paraná. Se mais cafezais não temos é por que as cotações que pelo produto pagavam os americanos e os europeus não davam sobras para maior investimento que os que se fizeram no Norte do Paraná.

Os nossos governos sempre agiram com esta decência, seja o do General Eurico Dutra, entregando os stocks aos mercados consumidores do mundo, seja o atual do Sr. Getúlio Vargas, com seu secretário da Fazenda, que se eximiu de qualquer intervenção no mercado do café. De modo que os compradores americanos podem ter a certeza, como acredito que a têm, de que da nossa parte só existe o propósito de manter inteira lisura em nossa política do café.

O ano passado, a nossa posição — e tenho aqui os dados — no mercado de dólares era tão séria que se via o Govêrno Federal obrigado a tomar providências drásticas para que nos fôsse permitido salvar um pouco das importações, pois que houve meses em que o mercado de café não podia abastecer a Carteira de Câmbio de mais de trinta milhões de dólares, o que significa a proximidade da ruína para êste país.

Vimos o ano passado o Banco do Brasil vender matérias-primas essenciais à economia de vários países europeus por preços abaixo do custo. É lamentável verificar que estamos sendo injustiçados por amigos que não se querem dar conta da nossa verdadeira situação.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Apoiado. Estou inteiramente de acôrdo com V. Exa.

MARTIRIO DO CAFE'

O Sr. Assis Chateaubriand — Sr. Presidente, durante vinte anos êste país assistiu o que Paulo Prado chamou, em uma das suas mais belas páginas do ano de 27, o "martírio do café". Depois, a partir de 29, a situação somente piorou. Vi o ano passado, em Ribeirão Preto, Barretos, Olímpia e Botucatu, fazendeiros de há trinta e quarenta anos, abandonarem suas lavouras, com o café a Cr$ 800,00 a saca, por não poderem fazer face aos preços vigentes, dada a baixa produtividade de suas terras. Êles não puderam comprar adubos de Cr$ 1.600,00 a tonelada para regenerá-las.

A crise atual de subprodução das nossas plantações de café envolve para o Brasil e para os seus nacionalistas uma severa lição. Torna-se inadiável a reconstituição dêsse invejável meridiano cafeeiro, que se situa entre São Paulo e Minas, na base de uma lavoura menos predatória que aquela que se faz há dois séculos e 27 anos neste país. Uma nação que tem os solos roxos, o clima e as águas que são apanágio do Brasil, não pode assistir de braços cruzados o mundo a lhe pedir mais café, sempre mais café, e ela dizer que cortou um bilião das árvores que tinha, nas terras ideais para cultivá-lo, e que não lhe ocorre mais a vontade de replantar outras.

Onde o Brasil até hoje já descobriu riqueza comparável ao café? Que outro produto agrícola jamais atingiu na história econômica do mundo, os preços alucinantes do café?

SITUAÇAO CAMBIAL

Não pode ser mais delicada, neste momento, a nossa situação cambial. Quem quiser saber os motivos das cotações elevadíssimas que atingem os dólares, hoje, nos leilões do Banco do Brasil, basta ver o que rendeu o café só em Santos, no último mês de 1953: perto de 70 milhões de dólares. O mês último as vendas pouco ultrapassaram, ali, de 20 milhões. Este mês, Santos ainda não embarcou sequer um milhão e meio de dólares de café. Cumpre meditar um pouco na seriedade da situação que essas cifras traduzem. Como a resistência aos baixos preços do mercado consumidor norte-americano tem sido, em todos os tempos, obra do Brasil, e nós não somos mais detentores nem de 50% da produção, compradores da União podem perfeitamente ir buscar na América Central aquilo que experimentam dificuldade em obter aqui. Na hora atual, tendo comícios à vista, isto é, com as eleições gerais para a Câmara e de um têrço da Câmara Senatorial, não se deve aqui esperar do Congresso uma atitude que desgoste o seu eleitorado, em face de um artigo básico de subsistência como é o café.

A propaganda anti-cafeeira americana encontra muitos fatores que funcionam negativamente para o Brasil no instante atual. Tem o movimento uma intensidade que não é para ser aqui subestimada. Havia dito o ministro Rao que o assunto do café não seria levado à Caracas. Surge, contudo, agora, um fato novo, que é o voto maciço do Senado em favor da resolução Gillete.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Permite V. Ex. um aparte? (Assentimento do orador) — As informações aqui recebidas declaram que a célebre famigerada emenda Gillete foi exumada e dentro de uma semana, se tanto, aprovada pela Comissão respectiva, no Parlamento norte-americano.

O Sr. ASSIS CHATEAUBRIAND — Já foi aprovada, sim, nobre colega. Pois bem: veja V. Ex. o notável interêsse que êles têm em poupar dólares contra nosso miserável papel-moeda, êsse cruzeiro que, dias antes, como fôra anunciado, havia baixado e baixaria cada vez mais. E o mais curioso é o que nos dizem os telegramas vindos da América do Norte: verdade ou não, aí se nota a má fé.

O Sr. Onofre Gomes — Uma das nações latino-americanas, na América Central, já iniciou "demarches" com as outras nações cafeeiras do hemisfério para levar o problema à Conferência de Caracas.

O Sr. ASSIS CHATEAUBRIAND — Espero, Sr. Presidente, que êsse interêsse não morra no esfôrço de um...

O Sr. Othon Mader — O Brasil é que deveria levar à frente êsse problema.

MOTIVOS

O Sr. Assis Chateaubriand — Com dobrada razão: a) porque o café brasileiro é o único cotado em Wall Street; b) porque tôda a iniciativa posta na defesa do café parte de nós. A aprovação da medida Gillette é uma providência dirigida mais contra o Brasil do que contra qualquer outro país produtor. Aqui é que está o carneiro preto da família do café.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Muito bem; V. Ex. está agora dentro da linha nacionalista. Devemos protestar energicamente contra êsse fato.

O Sr. Attilio Vivacqua — Não se compreende que, em uma conferência internacional de fundo econômico, não se inclua a questão do café. Já agora não somos nós, os chamados nacionalistas, que estranham ou criticam a atitude dos políticos norte-americanos, que trocam a demagogia do senador Gillette pelas relações de boa vizinhança e de amizade entre o Brasil e os Estados Unidos. Todos nós temos a impressão de que o assunto provocaria uma sensibilidade tôda especial por parte do povo americano. Entretanto, dentro do Congresso norte-americano o assunto foi tratado de forma inconveniente e inamistosa. V. Ex., compartilhando dessa estranheza e dessa crítica, vem dar razões às observações e objeções que fizemos ao Acôrdo de Assistência Militar, também no que êle subordina a nossa economia ao govêrno e aos interêsses dos Estados Unidos. Então, advertimos de que poderíamos ficar expostos, não apenas à pressão de grupos econômicos, mas, ainda, às incompreensões e às reações nervosas da opinião americana, tão manejável pelos detentores dos instrumentos de propaganda e publicidade.

ACÔRDO MILITAR

O Sr. Assis Chateaubriand — O Acôrdo Militar tem um caráter político, de defesa e de segurança do hemisfério. Nada nêle nos subordina a interêsses específicos dos Estados Unidos. É um instrumento de preservação da integridade do hemisfério contra um agressor que todos sabemos quem é.

O Sr. Attilio Vivacqua — A parte econômica do Acôrdo é fundamental; de certo modo, corresponde à parte militar ou talvez a supera.

O Sr. Othon Mader — Até ontem a questão do café não devia figurar na Agenda da Conferência de Caracas; mas, de hoje em diante, em vista da resolução surgida do Senado americano, creio que deve ser um dos assuntos principais a discutir.

O Sr. Assis Chateaubriand — Não vejo o interêsse que tenham os Estados Unidos em estiolar economicamente países do hemisfério. A nação, que elaborou e executou o plano Marshall, a fim de soerguer a Europa, minada pelas consequências da guerra, e dela fazer um reduto contra a agressão soviética — não entraria em contradição com o que ela empreendeu do outro lado do Atlântico, tentando empobrecer, ainda mais, os países latino-americanos? No curso dessa atitude o golpe, sobretudo, contra o Brasil, seu aliado nas duas guerras extra-continentais, não seria um ato de bem pouca habilidade política. É possível duvidar de que a geada paranaense não seja um elemento decisivo na formação dos preços atuais do café? É nobre para um país do potencial de riqueza, e da riqueza realizada, dos Estados Unidos, vir discutir alguns dólares a mais ou a menos, nos preços de um artigo com um país que nas horas da adversidade tão fiel lhes tem sabido ser? Os biliões de dólares que o Brasil e os países latino-americanos acumularam com a guerra foram todos devolvidos aos Estados Unidos, e alguns como o nosso, até com sobras de muitas centenas de milhões.

Haverá página mais melancólica da cordialidade pan-americana do que o "boicot" do café por algumas seções do público dos Estados Unidos? O consumo mundial do café sobe todo o ano; ao passo que a produção entra em declínio. Um biênio de má colheita é o maior responsável pelo que aqui se passa, e não correntes especulativas que as colônias financeiras do Brasil não têm recursos para mobilizar.

O sr. Onofre Gomes — Este é um dos paradoxos e contra-sensos da política internacional americana.

AMARGA EXPERIÊNCIA

O sr. Assis Chateaubriand — O que nos Estados Unidos se está tentando com o café constitui uma amarga experiência para os brasileiros, ao lado do ataque mais boçal à amizade de um aliado de todos os tempos. Submeter o café ao contrôle do Commodity Exchange Authority significa uma medida discriminatória, que não peço por exagêro, tachando-a menos de covarde do que de idiota, porque a CEA não tem fôrça para desmantelar a lei da oferta e da procura, ou seja fazer aparecer café onde êle não existe.

Em Caracas, se prepara a diplomacia nacional para discutir o que não deve e silenciar sôbre o que lhe cumpre abordar. Levanta-se já, aqui, a ponta do véu sôbre uma possível intervenção do Brasil, na Conferência Pan-americana, para tomar a defesa do govêrno marxista do Dr. Jaggan. Será possível que o café valha mais para o govêrno dêste país do que a pele de meia dúzia de agitadores soviéticos e incendiários de canaviais de Georgetown?

Na estabilidade dos preços do café reside, talvez, o maior fator da linha de segurança da democracia no Brasil. Preços baixos de café significam, aqui, intranquilidade. Se o Itamarati imaturo e desvairado por uma megalomania alucinante, não pensar nisto, em Caracas, que os americanos, mais maduros do que nós em política, pensem na capital venezuelana por nós, por êles e pela solidariedade continental.

Internamente, Sr. Presidente, temos uma revolução a fazer com o nosso café: será transformá-lo em lavoura, cientificamente organizada, e não indústria extrativa como êle é, há 297 anos. (Muito bem! Muito bem! O orador é cumprimentado).

(Transcrito do "Correio da Manhã", de 18-2-54).

O PULSO do MUNDO

A GUERRA DA INDOCHINA

TRAVA-SE nas Comissões Militares do Congresso norte-americano um vivo debate a respeito da guerra da Indochina e da "nova estratégia" que o Govêrno Eisenhower estaria disposto a aplicar contra a agressão comunista na forma que ela assumiu, desde a Coréia, de "guerra por procuração".

O que será essa "nova estratégia" ainda não se sabe. Pode-se afirmar, porém, que até que se chegue a ela foram cometidos pelos Estados Unidos, conforme se aponta na própria imprensa americana, muitos êrros que de modo algum ajudaram o esfôrço de guerra da França e do Vietnam. O primeiro dêsses êrros foi não ter levado o govêrno ao conhecimento das comissões militares do Congresso certos de seus planos.

Quando o vice-presidente Richard Nixon deu sua volta ao mundo há alguns meses, decidiu-se, ao seu regresso, que seria conveniente mandar para a Indochina maior quantidade de aviões B-26, para fazer companhia a uma pequena quantidade que lá já estava operando, com satisfação dos franceses.

Uma coisa puxa outra. Foram entregues os aviões e eram necessários técnicos para sua manutenção e para o treinamento do pessoal vietnamês. O número dêsses técnicos foi fixado em 400, mas a notícia, de secreta que era, passou ao domínio público e começou o clamor a respeito do perigo de que os Estados Unidos viessem a se envolver na guerra da Indochina. Os poderosos membros das comissões militares do Congresso começaram a pedir explicações e garantias ao govêrno Eisenhower de que tal coisa não ocorreria.

O líder da maioria, senador Knowland, ofereceu "garantias categóricas" nesse sentido, afirmando que não seriam enviadas tropas terrestres para o teatro da "guerra esquecida". Como isto não satisfez, outros senadores, profundamente preocupados com as eleições de novembro vindouro e que não querem que naquela guerra também sejam empregadas fôrças aéreas ou navais, o próprio presidente Eisenhower teve de dar garantias em tal linguagem que o moral dos franceses e vietnameses absolutamente não se sentiu mais elevado. Não haveria maior tragédia, disse Ike, do que os Estados Unidos se envolverem na guerra da Indochina.

A verdade é que os Estados Unidos querem evitar essa intervenção a todo custo, e a verdade também é que a guerra ali não se decide porque o imperador Bao Dai do Vietnam não tem popularidade e povo, incerto, não se arrisca a assumir uma atitude abertamente contrária ao Viet-Minh.

A França tem, na Indochina, cinco vêzes mais armamentos do que os comunistas e o completo domínio do ar, com ou sem ajuda de técnicos norte-americanos. E agora Washington diz: não irão mais 400 técnicos de aviação, seguirão apenas 200 e têm de voltar até junho.

Nada de mais agradável para Pequim e o Viet-Minh podia ter acontecido neses sete anos de "guerra esquecida". A luta "por procuração" que se processa ali visa ao contrôle de uma rota fluvial, o caminho do Rio Vermelho, por onde se escôa os minérios de estanho e asbestos da longínqua província chinesa de Yunnam.

Êsse o objetivo da China comunista, tanto mais realizável e concretizável quanto os senadores de Washington forem contrários à ajuda militar à Indochina e enquanto não se realizar uma conferência a que não pode estar ausente a China, para resolver os problemas de uma paz negociada na Indochina e em outros pontos sensíveis no Extremo Oriente. Uma conferência, essa, que foi, como se sabe, o único resultado da reunião dos Quatro Grandes em Berlim.

AZEVEDO MELO

O povo de Viena protesta contra a escravização da Austria

VIENA, 19 (U.P.) — Cêrca de 20.000 manifestantes desfilaram esta noite pelo centro da cidade, para protestar contra a União Soviética. Os manifestantes conduziam grandes cartazes, nos quais denunciavam a sabotagem do Kremlin às esperanças de que a Conferência de Berlim conduziria ao tratado de paz com a Austria.

Embora os manifestantes desfilassem a poucos metros do edifício do QG soviético, gritando: "Ivan, volte a seu país!", não se registraram violências. Durante tôda a manifestação estiveram alertas 400 policiais uniformizados e 80 agentes secretos, mas não foi necessária sua intervenção.

A manifestação foi convocada pelo Partido Socialista, para dar à cidade a oportunidade de "expressar sua opinião" a respeito da conferência das quatro grandes potências. Coincidiu com o regresso do chanceler Leopold Figl, que foi inùtilmente a Berlim pedir a independência para sua pátria.

Os manifestantes se concentraram diante da Prefeitura e o principal orador foi Adolf Schaerf, vice-chanceler da Austria. Expressou Schaerf que "a negativa da URSS de firmar o tratado com a Austria não é mais que uma desculpa para manter-se permanentemente neste país".

Outro dos oradores, Franz Jonas, prefeito de Viena, denunciou acremente o Partido Comunista Austríaco, acusando-o de "trair a liberdade de nossa República" e de ser "a quinta coluna dos russos".

Johann Boehm, dirigente sindical, fustigou os soviéticos e reiterou o grito de "Ivan, volte a seu país!"

Raptado o filho do fabricante de rum

HAVANA, 20 (UP) — Informa-se de Santiago de Cuba que Facundo Bacardi, filho do famoso milionário fabricante de rum, foi raptado por um grupo de desconhecidos.

Os raptores seguiram o automóvel em que o menino ia ao colégio, e se apoderaram dêle, nas imediações de um lugar conhecido pelo nome de Charco do Macaco. Na mesma ocasião, deixaram em mãos do chofer um bilhete no qual exigem 50.000 pesos pelo resgate da criança.

Tôda a polícia da província de Santiago foi mobilizada para conseguir localizar o menino, que tem 8 anos de idade, e prender os seus raptores.

O Brasil visto pelo embaixador da Inglaterra

LONDRES, 20 — "A crise de crescimento de que sofre atualmente o Brasil significa que êsse país cresceu demasiado depressa, mas não que cessou de crescer", tal é a impressão do sr. Walter Godfrey, embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, de quem o "Board of Trade" publicou hoje um livro de 178 páginas, intitulado "Condições Econômicas e Comerciais no Brasil".

O diplomata emite o diagnóstico seguinte: "O Brasil tentou fazer demais, e impulsionou a sua industrialização, negligenciando outros aspectos de sua economia que talvez teria sido preferível desenvolver com prioridade. Os recursos limitados de que dispõe no interior de suas fronteiras revelaram-se insuficientes para permitir o desenvolvimento do seu potencial, e não conseguiu atrair investimentos suficientes do estrangeiro: um certo retardamento no ímpeto febril dos anos passados e uma maior atenção dirigida para outros setores de sua economia, que não o setor puramente industrial, parecem não sòmente desejáveis, mas indispensáveis. Não é desarrazoado que se suponha que o Brasil conta com consideráveis recursos inexplorados. Retido êste fato, e também progressos rápidos da população, "a economia do Brasil tornará, sem dúvida a se desenvolver, embora o ritmo dependa das medidas que serão tomadas e do grau em que os sacrifícios serão aceitos agora". — (AFP).

Mandado de segurança para restabelecer as licenças de importação

SEIS firmas desta capital impetraram mandado de segurança no Tribunal Federal de Recursos, contra ato do ministro Osvaldo Aranha, visando o restabelecimento da validade de licenças de importação que tinham sido concedidas ou que estavam encaminhadas na antiga CEXIM.

Alegam os impetrantes que, após o aparecimento da instrução 70 (Plano Aranha), muitas dessas licenças já haviam sido concedidas e algumas já estavam, mesmo, encaminhadas, apesar de não despachadas. O ministro da Fazenda, com a instrução 70 — que determinou a cassação e suspensão dessas licenças — cometeu, assim, uma ilegalidade.

As firmas impetrantes são as seguintes: A Majadalani, Jacinto Abitan, Spencer & Cia., Importadora e Exportadora Mercador S. A., Sociedade Pan Brasileira Ltda. e Refrigeração Bolivar S. A.

OS "GLOBETROTTERS"

PANAMA — O diretor de publicidade do famoso quadro de basquetebol dos "Globetrotters", Harry Hazin, concertou ontem, antes de partir para Porto Rico, a apresentação dos famosos craques norte-americanos nos dias 19 e 20 de junho, no Estádio Olímpico.

Os "Globetrotters" partirão da cidade norte-americana de Miami no dia 11 de maio, detendo-se em Havana no dia 12, e prosseguindo viagem à América do Sul, visitando a Colômbia, para depois atuar no Panamá, San Salvador e México.

acontece todo dia

CAMINHONETE x MOTOCICLETA

QUANDO transitava ontem pela rua Humaitá, esquina da rua Miguel Pereira, a motocicleta chapa 2.145, da Inspetoria de Trânsito, pilotada pelo guarda Nivaldo Nogueira da Silva, de 30 anos, casado, da rua Jacinto Alves, 345, em Bangu, colidiu com a caminhonete chapa 6-64-26, cujo motorista fugiu.

Com fratura da clavícula e do braço direito, o guarda de trânsito foi medicado no Hospital Miguel Couto e removido para a Enfermaria Felinto Muller, onde ficou internado. O 3.º distrito registrou o fato.

Chocou-se com o poste o carro dos bombeiros

PERDENDO a direção, ontem à noite, na esquina da rua Marquês de São Vicente com a praça Santos Dumont, quando corria para um princípio de incêndio na rua Duque Estrada, 32, o carro-bomba dos bombeiros, dirigido pelo cabo Fenelon Carrilho de Mendonça, foi chocar-se com um poste, ferindo, em conseqüência, os soldados: Adelino Soares Marques Filho, de 19 anos, da rua Campos da Paz; Rubens Almeida Nogueira, de 42 anos, da rua Euclides Rocha, 305, e Vicente de Paula Vieira, de 45 anos, da rua Humaitá, 132.

Ao ver o carro dos bombeiros chocar-se com o poste, Alaíde Cordeiro dos Santos, de 22 anos, que esperava condução próximo do local do desastre, sofreu uma crise de nervos, sendo, por isso, levada para o Hospital Miguel Couto, onde, juntamente com os soldados, foi medicada, retirando-se após os curativos.

A polícia do 3.º distrito tomou conhecimento do fato.

Tempo instável

SEGUNDO o boletim do Serviço Meteorológico, o tempo até as 14 horas de amanhã é instável, com temperatura elevada. Ventos de norte a leste frescos. Máxima: 34.8. Mínima: 21.4.

Paes Leme agredido por motorneiro

AO atravessar a faixa para pedestres da rua Senador Dantas, em frente ao Teatro Serrador, o vereador Luís Paes Leme foi quase atropelado por um bonde da linha "Jockey Club", que avançou inopinadamente o sinal. Após áspera discussão com o motorneiro Alvaro de Souza, de 28 anos, casado, da rua Corcovado, 284, o vereador foi agredido com uma chave de ferro, sofrendo uma contusão no frontal.

O fato ocorreu às 17 horas de ontem, tendo o agressor sido prêso e autuado em flagrante no 5.º distrito policial. O vereador retirou-se para sua residência, após o incidente, onde se medicou.

Atropelado o garçon

PELO auto chapa 4-51-46, foi atropelado, ontem à noite, na rua Marechal Floriano, em frente à Light, o garçon José Real Souto, de 59 anos, casado, da rua Afonso Cavalcanti, 195, que sofreu, em conseqüência, fratura exposta da perna esquerda.

José Real foi internado no Pronto Socorro, tendo o motorista fugido. O 10.º distrito registrou o fato.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Amazonas", "São Paulo", "Atlantic Trader" e "América".

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

Rua Mariz e Barros, 65 (sede própria)

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro convida os seus associados a assistirem à solenidade da posse da nova diretoria a se realizar hoje, dia 20 do corrente, sábado, com o seguinte programa:

"Show" e programa de calouros, das 15 às 18 horas.

Solenidade da posse: das 18 às 20,15 horas.

Inauguração do retrato do Ministro do Trabalho, sr. João Goulart: às 20,15 horas.

Recepção aos associados e convidados: às 20,30 horas.

Baile: às 21 horas.

Queima de fogos de artifícios: às 24 horas.

Encerramento: às 2 horas.

NOTA: Só será permitida a entrada de associados quites, ou que se quitarem e se sindicalizarem até o dia 20.

A DIRETORIA

FÔRO: PARADO NO CARNAVAL

O PRESIDENTE do Tribunal de Justiça, desembargador Ary Azevedo Franco, atendendo ao que estatui o Código de Organização Judiciária e tendo em vista a anormalidade dos transportes nos dias de Carnaval e de quarta-feira de Cinzas, resolveu determinar que não haja expediente nos dias 1 e 3 de março.

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98. De 13 às 18 horas

Reunião na UME

A UNIAO Metropolitana de Estudantes (UME) marcou para quarta-feira, 24, uma reunião da sua diretoria, e pede o comparecimento de todos os diretores e secretários subsidiários.

Também está sendo convocado, para segunda-feira, 22, às 21 horas, o Conselho de Representantes da UME, que se reunirá na sede da entidade, à praia do Flamengo.

"Habeas-corpus" urgentes

AMANHA, domingo, conhecerá dos pedidos de "habeas-corpus" urgentes, o juiz em exercício na 4.ª Vara Criminal, que será encontrado no gabinete do juiz da 25.ª Vara, no edifício do Fôro Criminal — esquina das ruas São José e Clapp.

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO SERGIPE PARANÁ S. A.

À PRAÇA

Tendo sido publicado em jornais, hoje, o pedido da falência desta Companhia, no Juízo da 6.ª Vara Cível, a requerimento de José Medeiros Chaves, dizendo-se credor da quantia de Cr$ 21.225,00, cumpre-nos, em salvaguarda do nosso conceito, e bom nome, informar à Praça e aos nossos clientes e amigos em geral, principalmente às organizações bancárias que nos honram com a sua confiança, da surprêsa com que recebemos a notícia. Trata-se de RECLAMAÇÃO TRABALHISTA processada na 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento, por motivo de dispensa do empregado, acusado de atos de indisciplina. Obtido ganho de causa pelo Reclamante, veio êste, agora, surpreendentemente, contra tôdas as normas usuais, em casos análogos, e aparente intuito de comprometer o nosso crédito, com imediato pedido de falência, chegado a nosso conhecimento depois de distribuído o petitório, o que não impediu a Companhia de, respeitando a decisão judicial, se apressar em liquidar, como liquidou, ontem, antes mesmo de ser preparada a causa, em cartório, o principal e custas, conforme documento de quitação em seu poder. Não deixa de ser estranhável, portanto, a afoiteza da publicação, máxime tendo sido o responsável pela mesma devidamente cientificado de que o caso já tinha sido resolvido satisfatòriamente.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1954.

A DIRETORIA

NO CRIME DO MAESTRO:

A Polícia procura o dono do "Vanguard" Verde

Mais de 50 proprietários de carros foram ouvidos — Nada sôbre Inácio Pereira, o provável assassino — Como a arma do crime foi comprada — Dois rádios da polícia carioca para Goiás — Os depoimentos de ontem

A POLICIA do 1.º Distrito ainda não tem nenhuma pista que possa levá-la ao motorista Inácio Pereira, apontado como assassino do maestro Rolf Hirschmann, cujo corpo foi encontrado, boiando, próximo à "Gruta da Imprensa".

O "VANGUARD"

Estão sendo feitas sindicâncias para a localização do proprietário de um carro "Standard Vanguard", côr verde, visto pelos srs. José Aluízio Matoso e Fernando Malagute, sábado, na "Gruta da Imprensa".

Cêrca de 50 proprietários de automóveis com estas características já foram ouvidos, e explicaram onde estiveram na madrugada de sábado.

FALSIFICADOR

Inácio Pereira além de assassino, é um exímio falsificador, pois falsificou a letra do maestro Hirschmann para retirar os Cr$ 42 mil, provável móvel do crime.

A ARMA

O Comissário Façanha descobriu que Inácio, na sexta-feira, dia 2, compareceu à loja "Foto Film", à rua da Assembléia, em companhia de um outro rapaz, para comprar a pistola "MAB". O gerente da casa informou-lhe que a pistola sòmente poderia ser remetida ao sr. Waldemar Valadares, em Campo Grande, no dia seguinte à tarde, porque antes tinha de comunicar à Divisão de Ordem Política e Social a venda da arma.

Inácio concordou, mas, sábado pela manhã, voltou e levou a pistola, dizendo que ia viajar para Goiás.

Para isso, assinou um recibo apresentando sua carteira de identidade, expedida pelo Estado de Goiás e que tem o número 9.585.

NÃO EXISTE

A polícia acredita que êste Waldemar Valadares não exista. O delegado Cícero Brasileiro de Melo, do 1.º distrito, endereçou ao subchefe de polícia de Campo Grande, o seguinte rádio:

"Peço informar máxima urgência se Waldemar Valadares reside à rua Leopoldo Bulhões, 900. Caso resposta afirmativa, ver se êle recebeu arma de fogo intermédio Inácio Pereira, acusado crime. Inácio tem carteira identidade 95-85. E' também acusado falsificação. Adquiriu pistola "MAB", calibre 7,65 n.º 11.2760. Comprou 25 balas. Tome depoimento".

DEPOIMENTO DA NOIVA

O delegado passou também outro rádio, dirigido ao subchefe de polícia de Anápolis, solicitando seja ouvida a noiva de Inácio Pereira, srta. Rosinha Ferreira. Pede ainda que caso Inácio lá esteja, prendam-no e o remetam imediatamente para o Rio.

DEPOIMENTOS

Depuseram ontem na delegacia do 1.º distrito as seguintes testemunhas: Carmem Bessada Lion, José Quinan, os estudantes José Ciro e Onofre Curi, Lindeberg Aziz e Humberto Quinan. Todos conheceram o maestro Rolf. Poucos esclarecimentos trouxeram, além dos que já se conhece e foram publicados.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VI — N. 1.265 — Sábado-Domingo — 20-21 de Fevereiro de 1954

Tiroteio no morro de São Carlos

Presos os matadores do soldado da Polícia Militar — Um policial e um bandido ficaram feridos — Assaltaram dois botequins

"DANILO" e "Noel", que há dias, juntamente com "Manuelzinho" (já prêso), mataram, na rua Laurindo Rabelo, o soldado Romeu da Silva, travaram, ontem, no alto do morro de S. Carlos, violento tiroteio com 3 soldados do Pôsto Policial local, ficando "Danilo" e Cícero Eugênio de Lima, um dos soldados, feridos.

ASSALTO

Adalino José da Silva, o "Danilo", Noel da Silva e Azuil de tal foram, de manhã, ao morro do Querosene, onde assaltaram o botequim de Manoel Ramos Alaíne em 70 cruzeiros e vários pacotes de cigarros. Dali os três partiram para o morro de S. Carlos, entrando num bar da travessa Rui Barbosa, 693, onde, depois de se banquetearem, balearam o proprietário, Armindo Róbinson.

Tomando conhecimento do que ocorria, o sargento Ivan Alves Fernandes, do Pôsto Policial do morro, foi ao encontro dos bandidos, acompanhado dos soldados Cícero Eugênio de Lima, Adair de Castro e Porfírio de Oliveira.

TIROTEIO

No alto do morro os dois grupos se encontraram, verificando-se, então, violento tiroteio. "Danilo" e Cícero foram baleados, "Noel" foi prêso e Azuil conseguiu fugir descendo por um barranco.

Os dois feridos foram internados no Pronto Socorro, em estado grave. Noel da Silva foi levado para o xadrez do 14.º D.P.

A "Hainan" ficará no fundo do mar

OS CORPOS QUE PROVAVELMENTE LA ESTEJAM FICARAO TAMBÉM

O SR. Adolfo Vanni, italiano, escafandrista, que desde segunda-feira procurava, no fundo da Guanabara, a lancha "Hainan", desistiu, ontem, de voltar ao trabalho a que se entregara espontâneamente.

O sr. Vanni alegou que não dispõe de recursos técnicos suficientes para prosseguir suas pesquisas, reconhecendo, entretanto, o auxílio prestado pela Inspetoria da Polícia Marítima, que lhe emprestou duas lanchas com agentes e marítimos.

Assim, ao que parece, não virá à tona a embarcação do mestre Joaquim Gomes e os corpos que, provàvelmente, lá estejam.

Metalúrgicos e padeiros trataram do aumento

Duas importantes reuniões realizadas ontem — Os padeiros contra a suspensão do trabalho noturno

METALÚRGICOS e padeiros, reunidos nos respectivos sindicatos, aprovaram medidas para a continuação das campanhas de aumento de salários.

Os padeiros trataram ainda do caso da suspensão do trabalho noturno nas padarias.

METALÚRGICOS

No Sindicato dos Metalúrgicos reuniu-se o Conselho de Delegados, composto de representantes das oficinas e fábricas. Resolveu-se iniciar um trabalho de preparação da classe, para a assembléia de 12 de março, decisiva.

Os aumentos pedidos: Cr$ 50, diários para os maiores, e 25 para os menores.

Os padeiros estão alarmados com a ameaça de suspensão do trabalho noturno. Concretizada, cêrca de 6 mil dêles ficarão sem trabalho.

O aumento de salários aguarda a decisão do Tribunal Regional do Trabalho. Dentro de dias será realizada a primeira audiência.

Dia 23 o aumento dos marmoristas

DIA 23, às 14 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, realizar-se-á a primeira audiência conciliatória entre empregados e empregadores da indústria de mármores e seus compostos.

Os marmoristas (aproximadamente 3.000 empregados) pedem um aumento de, em média, 30 por cento para todos. Os patrões, entretanto, acham a porcentagem muito elevada. Por êsse motivo foi instaurado o dissídio coletivo.

A audiência, que será presidida pelo juiz Délio Maranhão, talvez seja a única do processo, uma vez que ambas as partes estão dispostos a fazer o respectivo acôrdo.

INDUCO SHEPARD

Elevador de qualidade

AFONSO NUNES BATEU O MARTELO:

Vendidos o terreno e o prédio da «boite» «Monte Carlo»

O juiz não recebeu o despacho que mandava sustar o leilão — Pode deixar de funcionar — Dívida de Cr$ 6 milhões

O BANCO da Prefeitura arrematou em leilão judicial, por Cr$ 7 milhões, o terreno e o prédio onde funciona a "boite" Monte Carlo. O representante da Prefeitura afastou os demais licitantes em apenas dois minutos, oferecendo Cr$ 920 mil acima da avaliação judicial.

PROCESSO ANTIGO

O leilão foi feito por sentença do juiz Augusto Moura, da 5.ª Vara Cível, no processo que o Banco da Prefeitura move contra Antonio José Pereira das Neves. O réu tomou por empréstimo Cr$ 6 milhões, dando como garantia o terreno da rua Marquês de São Vicente, 200, e mais o prédio ali construído. Não conseguindo saldar a sua dívida, foi processado pelo Banco, que pediu ao juiz o leilão judicial da garantia.

O processo data de 1948. Em agôsto de 51 ia ser feito o leilão judicial, mas o réu conseguiu sustar. Continuou correndo o processo, até que o juiz marcou a data de ontem para o leilão.

SUSTOU ATRASADO

Antes da hora marcada, o advogado do réu conseguiu despachar com o presidente do Conselho de Justiça, desembargador Ari Franco, de modo a sustar o leilão. O advogado procurou o juiz, fora do Juízo, não tendo sido atendido. Fêz-se o leilão, e, quando o juiz voltou ao gabinete, recebeu o despacho do Conselho, mandando sustá-lo.

O juiz informou ao Conselho que o leilão não podia mais ser sustado. Já tinha havido até o arremate. Assim, paira, sôbre a "boite" Monte Carlo, a ameaça de fechamento.

Novos aumentos na COFAP

CONTINUAM os estudos para o aumento do açúcar: ontem, a subcomissão esteve reunida, novamente, decidindo os últimos detalhes.

Embora ainda não se conheçam os novos membros do plenário já está marcada para terça-feira, uma reunião extraordinária a fim de se debater os assuntos que estavam em pauta para a reunião de quinta-feira.

A homologação do aumento do açúcar, o tabelamento dos refrigerantes e o novo tabelamento da carne constarão da pauta, como assuntos principais.

Esclarecimento

SOB o título "Ancora Confessa: Coisa comum a polícia espancar", publicamos em nossa edição de 12 do corrente, uma entrevista com o Chefe de Polícia, no texto da qual, por um lapso, atribuía-se ao entrevistado a declaração que encabeçava o título.

A entrevista foi feita no dia imediato a um espancamento de que foi vítima uma família inteira, inclusive um débil mental. Os espancadores foram os componentes de uma guarnição da Rádio Patrulha.

Ouvido, o Chefe de Polícia, declarou-nos que realmente o espancamento ia ser apurado "pois é uma rotina a apuração das denúncias de espancamentos ocorridos na polícia ou praticados por policiais".

Temporal: 12 mortos em Uberlândia

DOZE pessoas morreram e cêrca de 50 famílias ficaram desabrigadas em Uberlândia, em conseqüência de violento temporal que desabou sôbre a cidade.

O acidente ocorreu no bairro de Tabacas, na madrugada do dia 18. Um raio provocou o desabamento de um barranco, soterrando 12 pessoas e deixando ao desabrigo 48 famílias.

O prefeito da cidade solicitou à Câmara Municipal o crédito especial de Cr$ 1 milhão e 500 mil para auxiliar as vítimas.

Foi decretado luto oficial em Uberlândia por três dias.

BOTAFOGO

Leilão de Móveis e Objetos de Arte

BIBLIOTECA

BRICIO leiloeiro venderá, ao correr do martelo, diversos contratos vencidos do Guarda-Móveis Nacional e de outros comitentes: 10 mobílias para sala de jantar, 6 dormitórios para casal, 24 caixas com livros sôbre: literatura, clássicos, direito, viagens etc., prataria trabalhada, pinturas, louças, cristais, utensílios, tapêtes, lustres, estantes, conjuntos para escritório, grupos estofados, radiolas, aparelhos para jantar, chá e café, grande quantidade de miudezas e objetos de arte. Tudo no correr do martelo. Leilão segunda-feira próxima, dia 22, às 20 horas, à RUA VOLUNTÁRIOS DA PATRIA, 216. Exposição no dia do leilão, das 12 horas em diante. Catálogo detalhado no "Jornal do Commercio" de amanhã.

INSTITUTO MENINO JESUS

AVISO

Os exames de admissão ao CURSO GINASIAL serão realizados no dia 23, terça-feira. Matrículas abertas para as vagas da 1.ª, 2.ª e 3.ª séries.

Dr. Victor V. Nobrega

do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil

CLINICA DE CRIANÇAS

Comunica a mudança de seu consultório para a Av. N. S. Copacabana, 540, grupo 805 (Pr. Serzedelo Corrêa) onde atenderá diàriamente, inclusive aos sábados, a partir das 16 horas. Tel. 37-3881 (res.).

Dr. João Passos Cabral

Poeta Passos Cabral

† Maria Rita Soares de Andrade comunica a seus colegas e amigos e aos colegas e amigos de seu muito querido João, que fará celebrar amanhã, 21, dia de seu aniversário natalício, missa na intenção de sua boníssima alma, na Capela de N. S. das Neves, no largo do mesmo nome, em Santa Teresa, fim da linha de Paula Matos, às 8,30.

TRANSPORTS MARITIMES

Marseille

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

PROVENCE 9 Março
BRETAGNE 30 Março
PROVENCE 27 Abril
BRETAGNE 18 Maio
PROVENCE 15 Junho

Rio para Santos, Montevidéu, Buenos Aires

PROVENCE 25 Fevereiro
BRETAGNE 17 Março
PROVENCE 15 Abril
BRETAGNE 6 Maio
PROVENCE 3 Junho

Passagens de luxo, primeira classe, etc.

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S. A.

AV. RIO BRANCO, 4
TEL.: 23-2930

No mundo da publicidade

Nova agência do Banco Andrade Arnaud



COM a presença do secretário de Finanças da Prefeitura, autoridades e figuras representativas do comércio e da indústria, inaugurou-se a agência Grajaú do Banco Andrade Arnaud.

Após a bênção das instalações, dada pelo revmo. pe. Olivièrio, falou o dr. Geraldo Martins Ourivio, que, em nome da Diretoria do Banco, entregou ao público de Grajaú e dos bairros adjacentes de Vila Isabel e Andaraí os serviços da nova Agência, frisando que todos os depósitos arrecadados ali seriam aplicados no próprio bairro, em benefício do comércio e da indústria locais, seguindo, assim, a política tradicional do Banco Andrade Arnaud.

Na foto, um flagrante da bênção das instalações, vendo-se entre os presentes os srs. Raul Pinto de Carvalho, Geraldo Martins Ourivio, ambos da Diretoria do Banco, e Carlos Cardoso, secretário de Finanças da Prefeitura.

Inauguração do "Cine Caruso Copacabana"



REALIZOU-SE segunda-feira a inauguração do "Cine Caruso Copacabana", localizado no Pôsto 6. Decorado com muito gôsto, equipado com moderna aparelhagem de projeção e som e apresentando ótimas condições de confôrto, esta nova casa de espetáculos constitui uma iniciativa da emprêsa D. V. Caruso & Filhos. Na foto, um flagrante da sessão inaugural, a que compareceram figuras representativas dos meios cinematográficos e dos círculos sociais, aparecendo, à esquerda, o sr. Domingos Vassalo Caruso, quando era cumprimentado pelo sr. Luiz Mellone Júnior, da organização Brafor e, ao centro, o exibidor Domingos Segreto.



Aspecto da entrevista coletiva concedida à imprensa carioca pelo novo presidente da Moore McCormack Lines, sr. William T. Moore (o primeiro à esquerda)

Mais um automóvel entregue pela CIBRASIL



NO flagrante acima, focalizamos a entrega do belo "Ford" ganho com 100 cruzeiros de economia mensal pelo sr. Fausto Mangieri, residente em S. Paulo. Vêem-se, além do premiado, o dr. Arino Meirelles, fiscal do govêrno — o que entrega a chave — e o sr. Ottoni de Almeida Castanho, diretor da Cibrasil, e funcionários da Sucursal de S. Paulo dessa prestigiosa companhia.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO

MECANICA GUANABARA

COMPETENCIA E HONESTIDADE

Seção de automóveis:
— Mecânica.
— Eletricidade.
— Lanternagem.
— Pintura.
— Solda.

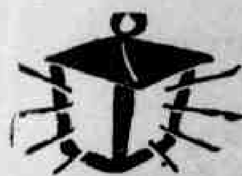
Seção de Serralheria:
— Grades.
— Portões.
— Portas onduladas
— Basculantes.
— Etc....

São Cristóvão

RUA ANTUNES MACIEL, 95

Telefone: 54-1802

ABERTA DAS 8 AS 19 HORAS



TRIBUNA DA IMPRENSA



SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 20-21 DE FEVEREIRO DE 1954 — N.º 1265



MAIS DOIS ANOS SEM ÁGUA

Integra do relatório da Comissão nomeada pelo prefeito para estudar o problema — Sugerida a criação de uma Autarquia das Águas — Orçadas em Cr$ 666.132.500 as obras constantes do plano do DAE — Discreta a participação de Fiuza

SÓ daqui a dois anos, se forem atacadas imediatamente as obras da adutora do Guandú, (primeira e segunda etapas orçadas em Cr$ 666.132.500), poderá ser normalizado o abastecimento d'água da cidade.

Isso é o que revela o relatório da comissão designada pelo prefeito para estudar o assunto e apontar sugestões e cujas conclusões publicamos na integra.

AUTARQUIA

O relatório sugere a transformação do D.A.E. num órgão administrativamente autônomo, com autoridade para contratar serviços especiais de engenheiros-chefes para a execução de programa de obras.

Afirma que o refôrço necessário ao abastecimento da cidade, calculado em 612.600 metros cúbicos, só poderá ser possível com a conclusão da adutora do Guandu e pela adução das sobras do Xerém e da Mantiqueira.

AS CONCLUSÕES

São as seguintes as conclusões do relatório entregue anteontem ao prefeito para a normalização do abastecimento d'água à cidade:

1 — A escassez é devida a vários fatores, dentre os quais sobressai o baixo consumo "per capita" disponível nos diversos bairros.

2 — Os consumos médios atuais são aproximadamente de 300 a 262 litros por dia, nas épocas de chuva e estiagem, respectivamente.

3 — Êsses consumos são insuficientes aos usos domésticos, comerciais, industriais e públicos da cidade, principalmente pela falta de regularização da distribuição e pelo excesso de perda d'água.

4 — Nos projetos de abastecimento adotados para o corrente ano devem ser adotadas cotas "per capita" variáveis para cada Distrito Municipal, de acôrdo com o caráter de sua ocupação, não sendo mais admissível o valor médio de 250 litros por habitante-dia.

5 — As cotas indicadas pela comissão variam de 500 litros por habitante-dia nas zonas comerciais e industriais e, até 200 litros, nas zonas rurais.

6 — O refôrço de adução necessário ao fornecimento dessas cotas é suficiente à população até 1964 e será de 612.600 metros cúbicos por dia.

7 — Êsse refôrço pode ser obtido pela execução imediata da primeira etapa da adutora do Guandu e pela adução das sobras dos reservatórios do Xerém e Mantiquira.

8 — Devem ser aceleradas as obras do Guandu, cuja segunda etapa pode ser adiada.

9 — As providências a serem tomadas para intensificar os trabalhos compreendem operações financeiras e a obtenção de cambiais para a importação de materiais e equipamentos constantes dos contratos já assinados.

10 — O plano de obras do D.A.E. e o programa para execução no corrente ano contêm tôdas as medidas indispensáveis ao abastecimento d'água e esgotos, e portanto devem ser aprovados pelo prefeito, mediante decreto especial.

11 — Êsse plano importa numa despesa calculada em Cr$ 666.132.500 para os quais há necessidade de operação de crédito.

12 — Para suprir com relativa urgência o deficiente abastecimento atual da cidade, devem ser atacados quanto antes os seguintes serviços: a) trecho da Adutora do Guandú entre o Stand Pipe do Formiga e a rua Cândido Benício; b) da adutora Xerém Mantiquira; c) subadutora do Leme e o trecho do Guandu entre a Tijuca e o Leblon.

13 — Sòmente após a chegada dos materiais importados será possível a conclusão da primeira etapa do Guandu, o que levará pelo menos dois anos.

14 — Faz-se necessária a reorganização do D.A.E. para torná-lo administrativamente autônomo com autoridade para contratar serviços especiais transitórios a cargo de engenheiros-chefes, a fim de possibilitar com eficiência e presteza a execução do plano aprovado.

OS TÉCNICOS

O relatório da comissão, 39 páginas datilografadas, foi feito pelo engenheiro R. B. Carvalho Neto, professor de Hidráulica e pelo engenheiro Franco Henriques, antigo diretor do Departamento de Águas. O sr. Iedo Fiuza limitou-se a fornecer os dados por êstes solicitados.

MARILYN MONROE LEVA "MANCHETE" À JUSTIÇA

A Associação dos Pais de Família representou judicialmente contra a revista, pela reportagem e pela fotografia de Marilyn nua — Crime de ação pública, divulgar objeto ou escrito obsceno

A ASSOCIAÇÃO dos Pais de Família representou judicialmente contra o sr. Nelson Quadros, diretor-responsável pela revista "Manchete", por causa da publicação de uma reportagem sôbre a artista de cinema Marilyn Monroe, acompanhada de uma fotografia em que a artista é apresentada nua.

ESCRITO E OBJETO OBSCENOS

A representação é baseada no art. 234 do Código Penal, que estabelece a pena de seis meses a dois anos de prisão ou multa, de dois a cinco mil cruzeiros, para o crime de: "fazer, importar, exportar, adquirir ou ter sob sua guarda, para fim de comércio, de distribuição ou de exposição pública, escrito, desenho, pintura, estampa ou qualquer objeto obsceno".

O presidente da Associação, sr. Pedro Paulo Paes de Carvalho, assina a representação, dizendo que a APF "tem a finalidade de promover a formação espiritual, moral e intelectual da família e a defesa dos seus interêsses morais e materiais".

Sendo a reportagem de Maurício Waitsman um crime de ação pública, fêz a representação, pedindo ao juiz que se desse vista ao Promotor Público, para que êste apresentasse denúncia.

A representação ainda não foi distribuída.

"MEIA-NOITE" MELHOROU

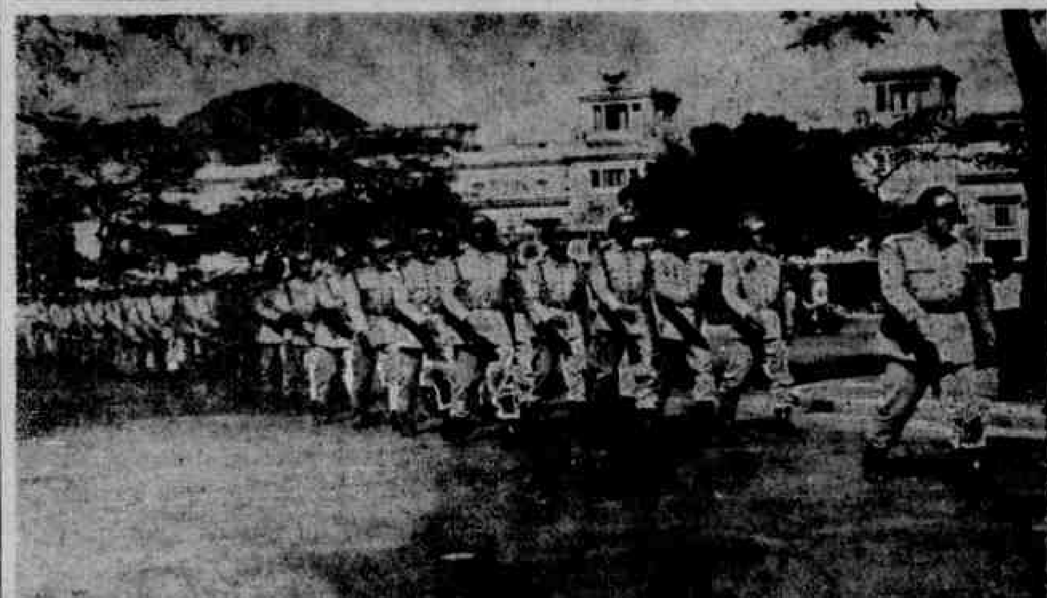
"MEIA-NOITE", o cachorrinho criado pelos soldados da Polícia Militar da delegacia de Caxias, que há dois dias está doente, afligindo a todos os policiais daquela cidade, melhorou de ontem para hoje após tomar uma injeção de penicilina.

O cachorro deixou de chorar e ganir, como vinha fazendo, acalmando também os policiais que o criaram desde seus primeiros dias de vida.

Estrada ligando a Urca ao Leme

OS engenheiros da Prefeitura estão estudando a construção de uma estrada, em forma de serpentina, ligando os bairros da Urça e Leme.

Para isso, entretanto, é necessária a autorização do Ministério da Guerra, por estar localizado, naquela área, o forte São João.



O POLICIAMENTO do Leblon e Gávea vai ser reforçado por um contingente de 100 homens da Polícia Militar, a exemplo do que foi feito em Copacabana e Ipanema. Ontem, na praça Santos Dumont, o comandante da Polícia Militar entregou o contingente ao chefe de Polícia. O coronel Ururahy declarou que foi dada prioridade ao refôrço do policiamento daqueles dois bairros por que ali se agravou, nestas últimas semanas, o índice de delitos. No clichê, os soldados da Polícia Militar, desfilando após a cerimônia.

15 MIL PORTEIROS EM BUSCA DE AUMENTO

Mais uma greve que desponta — Resiste o sindicato patronal — Não houve conciliação

QUINZE mil porteiros de edifício do Rio poderão paralisar o seu trabalho, em greve total, se não forem atendidos em suas pretensões de aumento de salário, na mesma base do aumento dado aos garçons em agôsto.

A isso se opõem os patrões, alegando que os porteiros não fazem parte do Sindicato dos Empregados em Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro. Por isso, não compareceram ontem à conciliação proposta pelo juiz Délio Maranhão, do TRT.

VAI PROSSEGUIR

O processo de dissídio foi suscitado pelos empregados. Não tendo sido possível, ontem, realizar um acôrdo entre as partes, resolveu o juiz Délio Maranhão encerrar a audiência e determinar que o processo siga os seus trâmites legais, até julgamento final.

TERMINADA AFINAL A GREVE DO TRIGO

ESTA terminada a greve dos trabalhadores na indústria do trigo e seus derivados, com a assinatura, ontem, no Tribunal Regional do Trabalho, do acôrdo entre patrões e empregados das fábricas de massas alimentícias e biscoitos do Distrito Federal.

Parte dos grevistas (trabalhadores em moinhos) voltou ao trabalho no dia 12, com o acôrdo que lhes concedia uma melhoria de 30% sôbre os salários atuais. A outra parte (trabalhadores de massas alimentícias e biscoitos), que se encontrava, ainda, em greve, voltou hoje ao trabalho.

A TABELA

A tabela proposta pelo juiz Délio Maranhão, presidente do Tribunal Regional e aceita pelas partes, concede um aumento de 25% sôbre os salários percebidos em 28-2-53, para todos os empregados. O aumento máximo será de Cr$ 600 e o acôrdo vigorará pelo prazo de 12 meses, a partir do dia do pagamento, que será 1-3-54.

Não haverá punição aos grevistas que voltarem ao trabalho dentro de 48 horas, conforme seus horários. Para efeito do aumento não será considerada a questão da assiduidade, sendo compensados todos os aumentos espontâneos concedidos pelas emprêsas a partir do último acôrdo (1-3-53).

O aumento deverá ser homologado segunda-feira pelo Tribunal Regional do Trabalho.

PROPAC INFORMA

O PÊSO DO

AUSTIN

A-40	DEVON	958
	SOMERSET	972
	COUPÉ-CONV.	991
	COUNTRYMAN.	983
A-70	HAMPSHIRE	1.200
	HEREFORD	1.233
	COUPÉ-CONV.	1.308
A-125	SHEERLINE	1.890
A-30		673

ÊSTES PESOS SE REFEREM AOS VEÍCULOS SEM ACESSÓRIOS.

PARA SUA CONTRIBUIÇÃO A

PETROBRAS

UTILIZE OS PESOS CORRETOS.

INFORMAÇÕES SÔBRE MODELOS ANTERIORES, TELEFONE PARA

25-3622

E PARA MELHOR CONSERVAÇÃO DO SEU AUSTIN UTILIZE OS AMPLOS RECURSOS TÉCNICOS DA

PROPAC

22.129



GREVE NOS TRANSPORTES

Motoristas deixam a sede de seu sindicato, de pois de decidida a paralisação na terça-feira

MOTORISTAS DECIDEM A GREVE PARA TERÇA-FEIRA

As emprêsas de ônibus e lotações procurarão conseguir aumento das passagens nestes três dias

CASO as emprêsas não dêem o aumento de salários, motoristas, despachantes e trocadores de ônibus, entrarão em greve a zero hora de terça-feira.

A decisão foi tomada ontem, em assembléia geral.

PASSAGENS

Para o aumento de salários, as emprêsas exigem os seguintes aumentos nas passagens: de Cr$ 1,00 — aumento de Cr$ 0,50; de 1,50 a 3,50 — aumento de 1,00; de 4,00 em diante, aumento de 1,50.

Para os lotações: até 15 quilômetros — Cr$ 5,00; de 15 a 20 quilômetros — 6,00; de 20 a 25 quilômetros — 7,00; acima de 25 quilômetros — mais um cruzeiro por 10 quilômetros, ou fração.

No prazo de 3 dias, as emprêsas procurarão conseguir da Prefeitura o aumento de passagens.

OS AUMENTOS

Com êsses aumentos de passagens, as emprêsas oferecem os seguintes aumentos de salários: — 60 por cento para os motoristas, ficando a diária de Cr$ 160,00; os trocadores passarão a Cr$ 63,00 diários e os despachantes para 84,00.

Na reunião do Ministério do Trabalho, durante tôda a tarde de ontem, as emprêsas procuraram conseguir que os motoristas assinassem um acôrdo condicionando o aumento de salários ao aumento de passagens. Tal acôrdo não foi assinado.

Continuam pedidos de segurança contra o ministro Aranha

CONTINUAM chegando ao Tribunal Federal de Recursos mandados de segurança para revalidação de licenças de exportação ou liberação de mercadorias importadas e chegadas em território nacional depois da extinção da CEXIM. Os mandados são contra o ministro da Fazenda.

Ontem, deram entrada os pedidos das firmas Elgim — Fábrica de Máquinas de Costura S. A. e F. Slaviero & Filhos S. A. O primeiro pretende a liberação de mercadoria, (máquinas de costura e seus pertences), e o segundo pretende a restauração da validade de licenças de importação mediante 30% de depósito, na forma da lei.

As firmas impetrantes são do Estado de São Paulo, Mogi das Cruzes, e Paraná.

VITRINE de CARNAVAL da TRIBUNA DA IMPRENSA



Fantasias originais para o baile infantil do Municipal

Preocupação dos magazines especializados — Pássaro e príncipe — Um "maillot" numa vitrine norte-americana — Riqueza na exposição da "Cirandinha" de Copacabana

O Baile Infantil do teatro Municipal constitui a atração máxima do Carnaval carioca, todos os anos, para a sociedade local, sobretudo pela riqueza e originalidade das fantasias exibidas, concorrentes aos prêmios do Departamento de Turismo e Certames, da Prefeitura.

Os magazines especializados em modelos infantis se preocupam, desde muitos meses antes do Baile — às terças-feiras, — em concorrer ao prêmio e expor nas vitrines as suas criações. E o caso, por exemplo, da CIRANDINHA de Copacabana — Av. N. S. de Copacabana. Loja ainda jovem, mas de conceito já firmado na opinião pública, pela originalidade e bom gôsto dos seus modelos, ela expôs para o Carnaval dêste ano fantasias que, sem dúvida, marcarão época.

Pássaro e príncipe

Mas não são fantasias apenas luxuosas. Há, também, criações simples e popularés, como a camponesa da bretanha" ou a florista chinêsa". E são tôdas criação da própria diretora da loja, Madame Costa.

Curiosas e ricas fantasias, como o "príncipe" ou o "passaro", dão à vitrine da CIRANDINHA um colorido homogênio, mas cheio de vida e entusiasmo. E o "cupido", tal como o descreve a mitologia, simbolisa um contraste poético diante do moderno "toureiro" e até da "alsaciana".

Bem arrumada

O arranjo da vitrine foi feito por Oscar da Rocha, conhecido como um dos melhores vitrinistas da cidade. Conseguiu superar o problema do espaço (são pequenas as vitrines), como um moderno arquiteto. Colocou os manequins de tal ordem, que se tem a impressão de que nada faltou nem beleza, nem movimento, nem alegria, já que se trata de Carnaval.

Um "maillot" na América

Madame Costa lamentou, porém, a falta de espaço. Quando estêve em Chicago, observou o carinho e o entusiasmo, aliados ao bom gôsto artístico, dos responsáveis pelas vitrines norte-americanas para a exposição dos seus modêlos. Viu, por exemplo, a exposição de um "maillot", simplesmente. O manequim foi colocado numa lancha, em ampla vitrine com água em ebulição permanente. A exposição foi um sucesso.

Esse mesmo processo, apesar do pequeno espaço, foi pôsto em prática pela CIRANDINHA, há tempos passados, quando expôs um "maillot" infantil. O garôto (manequim) foi colocado numa boia, e ficou a navegar na vitrine cheia de água e peixes vivos, de aquário. Não foi menor, também, o êxito alcançado. Há esperança da responsável pela vitrine na conquista do prêmio Municipal.



Conjunto majestoso da vitrine da "Cirandinha" de Copacabana: o príncipe e o pássaro, de um lado. E duas bonecas (uma de verdade) do outro

O Carnaval de Viareggio (Itália), é considerado um dos mais alegres do mundo. Para êste ano êle está sendo cuidadosamente preparado pelos italianos, a fim de que possa atrair a atenção dos turistas, das cidades e capitais européias mais próximas. Esta foto (da U. P.) mostra uma fase dos preparativos do Carnaval de Viareggio e dá a impressão de uma sátira: um velho, carcomido, vestido em papel de jornal.

Hoje no João Caetano

A Associação Atlética da Caixa Econômica promoverá, hoje, no teatro João Caetano, o seu primeiro e grandioso baile do Carnaval de 1954, embora esteja ainda em período de reorganização.

O objetivo da A.A.C.E., é alcançar o terreno perdido, há mais de dois anos, por motivo de política interna. E como é uma sociedade simpática, há possibilidades de o conseguir.

24: grande noite

A A.C.C. promoverá, no dia 24, o grandioso baile "Noite do Cronista Carnavalesco", no teatro João Caetano, em homenagem ao folião carioca. Este baile será gratis.

VENDA DE BEBIDAS NO CARNAVAL

EM reunião realizada, ontem, na Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes, anexa ao Ministério das Relações Exteriores, na qual tomou parte o delegado de Costumes e Diversões, a subcomissão de alcoolismo resolveu intensificar, por intermédio desta especializada, a vigilância em bares, cafés, cassinos, restaurantes, "dancings", "boites" etc., no sentido de evitar oferecimento ou venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos ou a individuos já embriagados, como proibe o artigo 63 da Lei das Contravenções Penais, promovendo a prisão imediata de quem fôr encontrado em desrespeito à lei.

Nesse sentido, a subcomissão de alcoolismo telegrafou a todos os presidentes das subcomissões congêneres, estaduais e territoriais e aos respectivos chefes de policia, visando pleno cumprimento do dispositivo penal vigente.



SANGUE AZUL — A familia do rádio tem agora nova gente de sangue azul. Além da "Rainha" Angela Maria, cantora da Mayrink que muito contribuiu para o êxito da campanha "Ajuda o teu irmão", tem também as duas jovens princesas: Rogéria e Vera Lúcia, ambas da Nacional. E tôdas estarão presentes no baile do dia 23, no teatro João Caetano.

BAILES DO HIGH LIFE

OS grandes e tradicionais bailes do High Life prometem "abafar" êste ano em alegria e beleza. E, para isto, tôdas as providências vêm sendo postas em prática, para o seu maior brilhantismo, nas quatro noites de Reinado de Momo.

Os temas da decoração artística, confiada êste ano a J. Guimarães Junior, foram inspirados em motivos orientais, evocando lendas e tradições das vidas das sultanas, cheiques, emiras e caravaneiros.

A fachada do clube da Rua Santo Amaro ostentará, para isto, quadros de quarenta e dois metros de comprimento por nove de largura, com dois elevados "minaretes", lançando luzes ininterruptamente coloridas. O consumo de panos, para os painéis, foi calculado em mais de 1.600 metros.

Carnaval & Bailes

Maior batalha do Carnaval de 1954

Superou o Standard Futebol Clube a tôda expectativa — O baile que vai promover, no hotel Glória — Notícias de bailes e programas dos clubes

A MAIOR batalha de confete de 1954, foi a que promoveu ontem o Standard Esporte Clube — entidade que congrega os funcionários da Esso Standard — na sua sede social, à Av. Presidente Wilson, 118, na Esplanada do Castelo, em homenagem aos cronistas carnavalescos da cidade.

A partir das 17 horas, uma grande orquestra e um grupo formidável de associados do Standard estavam a postos na sua sede, aguardando a chegada dos jornalistas que, se atrasaram devido, principalmente, ao coquetel oferecido pela Associação Atlética da Caixa Econômica, na sede da A.C.C., também às 17 horas.

Entretanto, os diretores do Standard tiveram a delicadeza de esperar pelos cronistas e lhes oferecer, como prova de consideração, a maior batalha de confete de 1954, com uísque a valer, como haviam prometido. Porém, a festa máxima do Standard é a que promove anualmente domingo de Carnaval, no hotel Glória, êste ano denominada "Folia em Sevilha".

Hoje, matinée

Mais uma tarde dançante carnavalesca será realizada hoje pela Associação de Cronistas Carnavalescos, em sua sede social, à Av. Presidente Vargas, 509-22.º andar. Tejeiro é o "dono" da orquestra.

A turma dos Turunas

Os Turanos de Monte Alegre homenagearão hoje os cronistas carnavalescos da cidade, às 13 horas, com um belíssimo almôço, à Rua do Riachuelo, 423. Após o almôço haverá uma batalha de confete.

Baile dos "Barnabés"

O baile dos "barnabés" será realizado depois de amanhã, no teatro João Castano, sob os auspícios da Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio.

Este baile é já tradicional e promete êste ano superar em folia e animação os dos anos passados.

Batalha da rua Uruguai

Hoje, às 20 horas, será realizada a batalha de confete da Rua Uruguai, em homenagem a Rogéria, cantora da Nacional e "princesa" do Rádio de 1954.

Baile de gala do Atlantic

MARCADA para a terça-feira de Carnaval, como acontece todos os anos, a festa do Atlantic Refining Clube, de .. 1954, promete alcançar, êste ano, nos salões do hotel Glória, êxito sem precedente.

"Os gregos eram assim" é o nome do grande baile dos "milionários do petróleo", que encerrarão com "chave de ouro" o curto reinado de Momo.

Informações pelo telefone: .. 22-2020 ou na portaria do hotel Glória.



ROSANGELA

Na A.A.B.B.

A Associação Atlética Banco do Brasil realiza hoje mais uma das suas festas carnavalescas. As danças terão início às 22 horas, prolongando-se até às 4 horas, na sede social (ex-Cassino Atlântico).

Mas tem a outra da Caixa

Mas o verdadeiro baile carnavalesco da Caixa Econômica, entretanto, será promovido pela Associação do Pessoal da Caixa Econômica, na terça-feira de carnaval (dia 2), nos salões da Associação dos Empregados no Comércio.

Império Serrano

A Escola de Samba tetra-campeã do carnaval carioca, a Império Serrano, realizará no dia 22, no teatro Madureira, excelente espetáculo radiofônico-carnavalesco, em homenagem aos moradores dos bairros de Madureira, Vaz Lobo e Irajá. Participarão da festa, entre outras, as artistas Liana Maria, Dulcimar Sampaio e Maria Aparecida, ex-candidatas ao título de "Rainha do Carnaval" de 1954.

Independentes

O Grupo dos Independentes — tradicional organização carnavalesca — vai homenagear amanhã a A.C.C., com um coquetel às 18 horas na sede do Dancing Eldorado, à Rua do Teatro, 37. Em seguida haverá batalha de confete.

Matinée infantil da A.E.C.

O Departamento Social da Associação dos Empregados no Comércio, realizará no dia 28, das 10 às 12 horas, uma matinée infantil, para os filhos dos associados.

A A.E.C., entretanto, tem condições de oferecer aos seus associados e a seus filhos coisa muito melhor, invés de uma matinée de apenas duas horas, afora o seu atraso.

Eleição merecida

ANGELA Maria foi eleita Rainha do Rádio. Bem merecidamente. Angela Maria participou das "barricadas" organizadas pela Rádio Mayrink Veiga, de apoio à Campanha Ajuda Teu Irmão, promovida pela TRIBUNA DA IMPRENSA em prol dos flagelados do Nordeste.

A BATALHA de confete do seu bairro, o baile do seu clube, a eleição da sua "Rainha", tudo isso pode ser noticiado em "Vitrine de Carnaval" da TRIBUNA DA IMPRENSA. Telefone para 32-8188 e chame Departamento de Publicidade.

Dirceu Ezequiel é o homem mais procurado, durante essas poucas horas que antecedem o grandioso "Baile dos Artistas", esta noite, no hotel Glória. E êle o homem "chave", ainda, para a obtenção de qualquer convite.

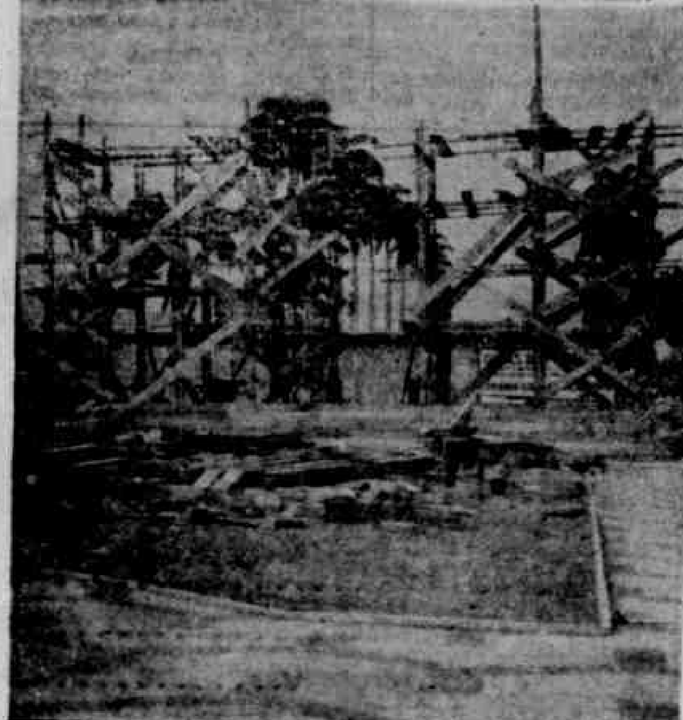
ÚLTIMO DIA

HOJE, finalmente, é o último dia do grandioso "Baile dos Artistas", no Hotel Glória, promovido pela Associação Brasileira de Artistas em colaboração com a direção do estabelecimento. Desde ontem, a procura de convites para o baile tem sido surpreendente, sobretudo pelo êxito dos anos anteriores.

"RAINHA" COROADA

ROSANGELA Maldonado será coroada "Rainha do Carnaval" de 1954 no grandioso baile que será promovido no dia 26 pela Associação dos Cronistas Carnavalescos, no Teatro João Caetano.

O baile da ACC promete ser um dos maiores do Carnaval de 1954, embora se realize no primeiro dia do reinado de Momo.



O grande palanque para o desfile das escolas de samba, na Praça Onze de Junho (ainda em fase de armação)

FAÇA O SEU CARNAVAL COMPRANDO NO

MAGAZIN SEGADAES

RUA URUGUAIANA, 23/25 e 7 DE SETEMBRO, 126 (Ligadas por Galeria)

CARNAVAL SEGADAES

Era «inteligente» não gostar de Coe ho Netto-diz Otávio de Faria

O grande êrro dos "renovadores" — Tão importante como qualquer outro dos grandes — Uma das maiores confusões dos "modernistas" — Tolices de gerações que um dia acordam de sonhos ingênuos

Entrevista de STEFAN BACIU

APÓS longos anos de silêncio em tôrno da obra de Coelho Netto, alguns escritores começaram a "redescobrir" o valor dêsse romancista, nunca esquecido ou abandonado pelo público, conforme indica o número cada vez maior das edições dos seus livros. Êste silêncio foi, sem dúvida, uma injustiça, pois, considerado com objetividade, o autor do "Rei Negro" é um escritor importante. Mais ainda: um escritor que muitas vêzes foi criticado e refutado sem conhecimento da sua obra.

Oswald de Andrade disse uma vez: "Não li, e não gostei" — *boutade* que ficou célebre, mostrando, ao mesmo tempo, o verdadeiro clima dêsses últimos decênios. Foi Octávio de Faria, um dos mais importantes romancistas da geração pós-modernista, um romancista por vocação e por necessidade interior, quem colocou os têrmos no devido lugar, mostrando, não sòmente apoiado numa sólida cultura, mas também com uma paixão que o honra, que a obra de Coelho Netto faz parte integrante da cultura brasileira.

Foi Octávio de Faria quem despertou um movimento cuja importância ainda não foi inteiramente compreendida. Eis porque suas opiniões se revestem de especial interêsse. Além de ser um escritor que sempre tem algo que dizer, Octávio de Faria, cujas respostas, surgidas em demorada palestra, transcrevemos abaixo, sabe como poucos como devem ser ditas as coisas...

Algumas razões do silêncio

"SE silêncio há em tôrno da obra de Coelho Netto", — começa Octávio de Faria — "e hoje já não creio que se possa falar em silêncio em relação a uma obra tão constante e insistentemente discutida — a razão fundamental dêsse silêncio deve ser encontrada na confusão proveniente da famosa reação dos "modernistas" ao marasmo no qual as nossas letras estavam mergulhadas nas primeiras décadas do século atual.

Certamente dotados de boas intenções e apurado gôsto literário, êsses nossos intempestivos "renovadores" foram apressados e levianos. Querendo castigar o servilismo mental de alguns imitadores, lançaram-se à condenação de uma obra que, pelo menos na quase totalidade dos casos, não se haviam dado ao trabalho de ler.

Sim, uma obra da qual falavam por ouvir dizer ou por reação sistemática à cegueira ou à mediocridade de alguns fanáticos endeusadores. Ardor de revolucionários de café, fácil e mais ou menos gratuito, ridículo, se levarmos em conta o crédito exagerado por êles aberto a tantos dos novos "ídolos" de então..."

MARCO DECISIVO

INDAGAMOS de Octávio de Faria a posição de Coelho Netto na evolução do romance brasileiro e a resposta veio pronta:

— "Evidentemente o que Coelho Netto representa, na evolução do nosso romance, é um marco. Um marco decisivo. Tão importante quanto qualquer outro dos maiores que por acaso tenhamos, Machado de Assis ou José de Alencar, Gonçalves Dias ou Castro Alves. Na sua obra, tôda uma época ficou fixada em suas características decisivas. Creio mesmo que nenhum dos nossos escritores deixou imagem tão nítida e tão forte do período em que viveu.

Tôda uma sociedade em transição, todo um mundo literário em evolução, tôda uma "crise" da nossa burguesia, aí ficou retratada em côres fortes e precisas, absolutamente pessoais, e num estilo tipicamente clássico, inconfundível".

JAMAIS PODERIA SER UM "MODERNO"

PERGUNTAMOS a Octávio de Faria se considera Coelho Netto um escritor "moderno", no sentido comum da palavra, ou se êle é, apenas, um representante superado da sua época.

— "A mim me parece que Coelho Netto é, fundamentalmente, um escritor da sua época, um perfeito clássico da língua. A questão da "superação" não se coloca. Imitar Coelho Netto é uma estupidez. Ou um sinal de fraqueza de personalidade, de inexistência literária. Do mesmo modo que imitar Machado de Assis, Aluízio de Azevedo ou José de Alencar.

Coelho Netto marcou uma época e representa o espírito dessa época. Jamais poderia ser um escritor "moderno" — e essa foi a grande, talvez a maior, das confusões dos nossos modernistas que o quiseram medir pelo critério da moda literária e não pelo do valor absoluto.

Como Gonçalves Dias, como Machado de Assis, como Euclides da Cunha, Coelho Netto se enquadra dentro da nossa história literária. Coloca e circunscreve um dos nossos problemas básicos: o da língua brasileira em relação à língua portuguesa. Jamais poderia ser um "moderno". É junto à dos nossos clássicos que a sua magnífica floração literária se desenvolve para o maior encanto do nosso gôsto e o maior proveito do estudo do problema básico da nossa linguística".

Insignificâncias de valor

COMO consequência lógica dessas afirmações, surgiu a pergunta: existem romancistas contemporâneos que têm mais "cartaz" e menos importância do que Coelho Netto? Sem hesitar, disse-nos Octávio de Faria:

— "Sim. Nem poderia ser de outro modo, dada a confusão de valores produzida pela reação modernista. Todos nós, que a sofremos, fomos vítimas da mesma deformação de ângulo visual. Era "inteligente", era de bom gôsto literário, não gostar de Coelho Netto. Consequentemente, passaram a ter valor inúmeras insignificâncias cuja única razão de ser era não terem nenhum possível parentesco com as obras de Coelho Netto.

Tolices de gerações que sucedem a gerações convencidas da obrigação de serem "quebradoras de ídolos". Tolices de gerações que, um dia, acordam dêsses sonhos ingênuos, dessas verdadeiras estagnações e as reconhecem, enfim, como simples e grosseiras formas de ignorância literária e de profunda incompreensão das realidades de sua época..."

PAÍS PROFUNDO

NA noite velha, as velhas rezam
Na igreja que não existe mais
Onde batizaram, casaram, encomendaram
Meus avós e meus pais.

Voltam mêdos da escuridão
De um tempo que —
Foi? Talvez sim, talvez não.

Do país profundo da memória
Não retiro um sonêto, um sorriso, um lenço
Desentranho o que permaneceu pré-histório
Na fronteira entre o sonho e o sonho.

O nome da cidade importa menos
Que a poeira ficada na garganta.
Essa — a garganta — é eterna, ao contrário
Da alma que muda todo dia.
A garganta, essa cresceu comigo. Nela
Perdeu-se o tempo e a cidade ficou
Ficou como não é: com a igreja
E as velhas velhíssimas cantando responsos.

A memória cresce como um bicho.

MACEDO MIRANDA

Livro de importância histórica

OTTO MARIA CARPEAUX

"BANDEIRA nasceu em 1886; pertence a uma geração de simbolistas e pós-parnasianos. São simbolistas os seus primeiros versos. "A cinza das Horas" (1917), revela o sentimentalismo inato, romântico, do poeta; no entanto, a adoção das convenções de expressão simbolistas é sintoma de uma inibição do sentimento pessoal.

Já em "Carnaval" (1919), os ritmos dançam com certa irregularidade, e a melancolia do "meu Carnaval sem nenhuma alegria", acompanha-se de gritos algo forçados de humorismo destruidor — modernismo "avant la lettre".

Tem importância histórica o volume seguinte, "Ritmo dissoluto" (1924), cujo título confessa a intenção demolidora do "Tuercele el cuello al cisne de engaños plumaje".

Por um momento, a situação histórica que se chamava Modernismo, e a situação pessoal do poeta Manuel Bandeira estão identificadas..."

(Do ensaio "Notícia sôbre Manuel Bandeira")

TRIBUNA DAS LETRAS

Coelho Netto, símbolo do trabalho mental

PAULO COELHO NETTO

(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)



Henrique Maximiliano Coelho Neto

COELHO NETTO foi constantemente chamado de helenista e acusado de escrever e trabalhar de mais. Havia justiça nessas acusações? Uma serena verificação estatística demonstrará que não. Êle produziu 18 romances; pois bem — não há um só com cenários ou personagens gregos. Dos seus 700 contos publicados, apenas 12 têm como assunto a Grécia. E se deixasse de trabalhar, teria de ficar à espera de que os seus acusadores lhe trouxessem os meios de subsistência...

Com que revolta íntima êle se referiu ao fato, durante uma homenagem que lhe prestaram: "Que terra é esta, onde um homem é acusado por aquilo exatamente que deveria ser para êle um título de recomendação?"

Normalmente, êle iniciava a sua faina às 8 horas, interrompendo às 12 horas, para o almôço, e recomeçando às 14. Novamente interrompia às 18, para o jantar, e reiniciava às 20, para terminar às 22. Dez horas de trabalho, diàriamente, mas nos dias de maior atividade êle escrevia durante 12 horas, e, às vêzes, mais. Cumpridor rigoroso dos compromissos assumidos, Coelho Netto, já aos 65 anos de idade, no afã de ultimar a parte brasileira do "Dicionário Lello Universal", que conta cêrca de 3.000 páginas e cuja tiragem está próxima de 40.000 exemplares, chegou a trabalhar até às 3 horas da madrugada.

Deve-se ao seu arrôjo a primeira remuneração recebida, em jornal, pela literatura.

Durante a campanha abolicionista, Coelho Netto e Olavo Bilac eram companheiros de casa e passavam dias trágicos. Quando um dêles saía à rua, o outro ficava no quarto, porque só havia um par de sapatos.

Coelho Netto, menos tímido do que o poeta, certa vez resolveu agir e saiu carregando nos bolsos as produções de ambos, disposto a vendê-las. Era grande a audácia.

Até então os autores pagavam para vê-las estampadas. Coelho Netto contribuíra muitas vêzes para o "Jornal do Comércio" e "O País".

Na rua Gonçalves Dias encontrou o proprietário de uma revista da época:

— O menino, você tem alguma coisa para o número de aniversário da revista?

— Tenho, e o Bilac também.

— Pois então leve lá à redação.

Coelho Netto caminhou logo para a redação. Encontrou o gerente. Entregou-lhe um conto seu e os versos **Nel mezzo del camin**, de Bilac.

— Está entregue.

— E o resto?

— Que resto?

— O dinheiro.

— Que dinheiro?

— Da colaboração.

O homem olhou espantado para o escritor, arregalou muito os olhos, contendo, a custo, a indignação:

— O senhor está sonhando!

Coelho Netto, resoluto, discutiu, ficou valente, deu um começo de escândalo, e o homem, para ver-se livre de suas impertinências, resolveu pagar-lhe 30$000.

Foi o primeiro dinheiro recebido, em jornal, pela literatura. Para quem figurava na matéria paga, já era muito.

Coelho Netto escreveu 120 volumes, que chegariam a 300, se tôdas as suas crônicas publicadas em jornais do Brasil e do estrangeiro — aproximadamente 8.000 — fôssem enfeixadas em livros. As improvisações, cêrca de 3.000, segundo seus próprios cálculos, dariam matéria para mais 100 volumes. Êle deixou "apenas" 120 obras, quando poderia ter acumulado quatrocentas! Num país onde a profissão de escritor fôsse realmente compensadora, pecuniàriamente, um homem que tivesse produzido tanto, sem dúvida teria granjeado sólida fortuna. Maeterlink, Rudyard Kipling e muitos outros enriqueceram com os seus romances, dramas e novelas, mas êle nem mesmo pôde adquirir a casa onde morou durante quase 30 anos...

Coelho Neto e Olavo Bilac escreveram em colaboração, entre outras obras, "Contos Pátrios" e "Pátria Brasileira", cujos direitos venderam aos editores. Êsses livros já completaram, juntos, 67 edições. Os autores não receberam mais de 2.000 cruzeiros, cada um, pelos dois livros, enquanto os proprietários já devem ter apurado mais de 400.000 cruzeiros.

Coelho Neto teve mais de 700 contos e novelas publicados. De seus livros foram tiradas, até o dia de seu falecimento — 28 de novembro de 1934, 256 edições. Muita vez êle escreveu um romance ou uma coletânea de contos cujo pagamento já lhe havia sido efetuado antecipadamente, antes mesmo da obra ter sido delineada. Família numerosa... Não fôsse a sua imaginação prodigiosa e assombrosa capacidade de trabalho, e êle jamais teria realizado, com a pena, o milagre da divisão dos pães. Muitos de seus romances — "A Conquista", "Miragem", "Inverno em Flor", "A Capital Federal", "O Rei Fantasma", "Tormenta" e o "Rajá de Pendjab" — surgiram ao correr da pena, na redação de vários jornais da época. "Saldunes", "Pelo Amor" e "Artemis" foram escritos em um dia; a "Pastoral", em dois; "A descoberta da Índia", em 6; "O Polvo", em 15.

Honoré de Balzac foi um dos mais fecundos escritores do mundo, em todos os tempos. Sua formidável capacidade de trabalho causa admiração a todos os estudiosos de sua vida e sua obra. E' oportuno, pois, recordar a atividade mental de Coelho Neto, tendo em vista a de Balzac.

Balzac trabalhou regularmente durante 30 anos, na média diária de 10 horas; ao fim de sua vida havia trabalhado cêrca de 108.000 horas. Coelho Neto trabalhou regularmente durante 40 anos, em média diária igual à de Balzac; ao fim de sua vida havia trabalhado cêrca de 144 mil horas.

Dos 28 aos 49 anos, Balzac escreveu 10.816 páginas. Êle não colaborava em jornais, não lecionava e não tinha encargos de família, pois o seu casamento com Mme. Hanska, dama da alta sociedade polonesa, realizou-se em 1850, quando o grande romancista completou 51 anos.

Dos 29 aos 49 anos, Coelho Neto escreveu 12.427 páginas, sòmente de suas obras publicadas, afora alguns milhares de crônicas para os jornais do Brasil e do estrangeiro. Neste mesmo período de sua vida, o escritor patrício foi redator dos debates do Senado e lecionou na Escola Nacional de Belas Artes, no Ginásio de Campinas, no Colégio Pedro II e na Escola Dramática Municipal. E muito mais que tudo isso, na mesma fase, Coelho Neto viu nascer os seus 14 filhos, dos quais 7 não sobreviveram.

Balzac, após 30 anos de atividade literária, morre vitimado por uma velha doença do coração, sensìvelmente agravada pelo excesso de trabalho e abuso de café. Coelho Neto resiste durante 40 anos, vendo morrer 8 filhos e a espôsa, educando 7 filhos e sofrendo, na última fase de sua existência, a mais ignóbil e revoltante campanha de que há memória nas letras nacionais!

Sem incluir o "Dicionário Lello Universal", os trabalhos inéditos, as obras perdidas, em número de 9 contendo nunca menos de 2.250 páginas, as obras não terminadas e as 8.000 crônicas, a que já me referi, Coelho Neto escreveu 20.047 páginas. Se tivesse sido aproveitado tudo o que lhe brotou do cérebro, através da pena ou da palavra, êle deixaria, provàvelmente, 70.000 páginas.

As 256 edições de suas obras, inclusive o que percebeu, como salário, pela colaboração no "Dicionário Lello Universal", renderam-lhe, em 45 anos de trabalho, de 1890 a 1934, mais ou menos 600:000$000. Média mensal: 1:100$000. Pouco mais do que o necessário para pagar o aluguel da casa em que morava.

Resumindo as atividades intelectuais de Coelho Neto, êle abordou o romance, conto, novela, drama, comédia, sainete, crítica, história, poesia, episódio lírico, poema dramático, pastoral, alegoria, conferência, fábula, apólogo, crônica, paráfrase, narrativa de viagem, reportagem, nota humorística, artigo doutrinário de jornal, artigo de polêmica e o discurso parlamentar, e foi, também, orador, repentista da prosa, professor, diplomata, enciclopedista, produtor e tradutor de filmes.

Assim como um Leonardo da Vinci da literatura.

O estilo de Coelho Netto

BRITO BROCA

A POBREZA de expressão de grande parte dos nossos escritores modernos, principalmente romancistas, com vocabulário e sintaxe restritos, forja com dificuldade seu instrumento verbal, explica a repulsa que o estilo de Coelho Netto, opulento e luxuriante, passou a despertar nessas últimas décadas. A primeira acusação que lhe fazem é a do abuso de palavras difíceis e pouco usadas.

De fato, Coelho Neto leva isso, por vêzes, ao excesso, à afetação; mas, de maneira geral, sobretudo em alguns dos seus romances, tais exageros não são orgânicos. Também em Euclides da Cunha a preocupação de escrever difícil se torna frisante, o número de palavras desusadas avulta, sem que o estilo sôfra na estrutura íntima. E que dizer, então, de Fialho? Que dizer de um Malheiro Dias? José Veríssimo apontou em uma das obras dêste mais de cinquenta palavras não encontradas em dicionários.

Outra acusação: a prolixidade. O próprio autor reconhecia que precisava desbastar parte da sua obra de demasia de palavras; pretendia realizar algum dia êsse trabalho. Mas a verdade é que romances como *Turbilhão, Miragem, O Morto*, não lhe exigiriam êsse trabalho, e outros um trabalho mínimo.

Terceira acusação: o predomínio da forma sôbre o fundo: as palavras não correspondendo exatamente às idéias, a embriaguez vocabular impedindo o escritor de viver perfeitamente os assuntos. E a tal "complicação sem complexidade" de Veríssimo, ou o "literatiza tudo em que toca" de Tristão de Athayde. Vai nessas frases um julgamento sumário e exagerado. Não se pode dizer que haja complicação nos romances que citei acima, em que a forma se identifica com o fundo. E se é "literatizar um assunto" tratá-lo como no *Turbilhão* e em *Miragem*, diremos como André Gide ante um romance de Thorton Wilder: "Literatura, sim, de muito boa qualidade".

Para justificar minha contestação teria de fazer inúmeras citações; creio que basta reproduzir apenas uma frase de Lúcia Miguel Pereira, que considerando definitivo o julgamento de Veríssimo, ressalta: "E as personagens, não só dêste livro — *O Morto* — como de *Miragem*, falam e agem com naturalidade". Porque deixa ela de acrescentar no caso o *Turbilhão* é coisa que não posso compreender.

Fato curioso e significativo: Coelho Neto tem encontrado uma crítica mais benévola em Portugal, onde ninguém se espanta com a riqueza léxica de um Camilo, a exuberância de um Fialho, o preciosismo de um Aquilino Ribeiro. Vejamos o que diz João Gaspar Simões, no seu livro "Crítica", ao escrever sôbre o "Menino de Engenho", de José Lins do Rêgo: "Quem são os campeões do nosso romance objetivo? Ao acaso: Eça de Queiros, Machado de Assis, Malheiro Dias, Coelho Neto". E mais adiante: "que os romancistas objetivos portugueses e brasileiros foram, sobretudo, estilistas. Eça é um estilista, Machado de Assis é um estilista, Coelho Neto é um estilista". Está bem claro: Gaspar Simões, cuja competência de crítico todos nós reconhecemos, considera Coelho Neto, estilista, um dos campeões do nosso romance objetivo, ao lado de Eça, Machado, Malheiro Dias.

E causa estranheza que se acuse, entre nós, o preciosismo do autor da *Treva* num momento em que se saúda quase unânimemente — como grande revelação de escritor, o sr. Guimarães Rosa — cujo livro, *Sagarana*, é um modêlo de estilo precioso no terreno do regionalismo rural — e o imagismo barroco do sr. José Geraldo Vieira não constitui motivo para alguém negar-lhe o talento.

(Do ensaio "Coelho Neto, Romancista").

A OBRA DE COELHO NETTO

COELHO NETTO, de cujo nascimento passa o 90.º aniversário no dia 21 de fevereiro, viveu tôda a sua vida a trabalhar com a pena. Foi o que hoje se chama um "escritor profissional". Nunca um escritor profissional teve vida fácil, em nenhum país do mundo, a não serem os autores de "best-sellers", que nem sempre são escritores no sentido exato e puro da noção. Felizmente, no tempo de Coelho Netto não se conhecia tal coisa.

Sua obra, a obra de uma vida digna, inteiramente dedicada ao trabalho intelectual, reflete-se nos cento e vinte livros que escreveu e cuja relação parcial vai abaixo, conforme a lista divulgada pela "Livraria Lello & Irmão' de Pôrto, Portugal. Eis, pois, qual é a obra de Coelho Netto:

1) O Meio, 2) Rapsodias, 3) A Capital Federal, 4) Praga, 5) Baladilhas, 6) Bilhetes Postais, 7) Fruto Proibido, 8) Miragem, 9) O Rei Fantasma.

10) A Colônia Portuguêsa no Brasil, 11) Sertão, 12) Album de Caliban, 13) América, 14) Pelo Amor, 15) Programa e Comentário de Pelo Amor, 16) Inverno em Flor, 17) O Morto, 18) Romanceiro, 19) A Descoberta da India.

20) O Paraíso, 21) Seara de Ruth, 22) O Rajah de Pendiab (2 volumes), 23) Artemis, 24) Hostia, 25) Lanterna Mágica, 26) A Terra Fluminense (em colaboração com Olavo Bilac), 27) A Conquista, 28) Por Montes e Valles, 29) Saldunes.

30) Tormenta, 31) A Caridade, 32) Memórias sôbre Arte, 33) Apólogos, 34) A Bico de Pena, 35) Contos Pátrios (com Olavo Bilac), 36) Compendio de Literatura Brasileira, 37) O Arara, 38) Agua de Juventa, 39) Teatro Infantil (com Olavo Bilac).

40) A Palavra, 41) Pastoral, 42) Turbilhão, 43) Treva, 44) O Fogo, 45) A Agua, 46-51) Teatro (seis volumes), 52) As sete Dores de Nossa Senhora, 53) Fabulário, 54) Jardim de Oliveiras, 55) Esphynge, 56) O Instituto de Proteção à Infância, 57) Conferências Literárias, 58) Pátria Brasileira (com Olavo Bilac), 59) Vida Mundana.

60) Scenas e Perfis, 61) Alma, 62) Mistério de Natal, 63) Palestras de Tarde, 64) Banzo, 65) Melusina, 66) Rei Negro, 67) Contos escolhidos, 68) Versos, 69) O Mar.

70) Falando..., 71) A Política, 72) Frutos do Tempo, 73) Discurso do Conde Pereira Carneiro, 74) Atlética, 75) O Mistério (com A. Peixoto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa), 76) A Portugal, 77) Mandamentos Cívicos, 78) Breviário Cívico, 79) Conversas.

80) Vesperal, 81) O meu dia, 82) Discurso na Liga de Defesa Nacional, 83) Encyclias, 84) Frechas, 85) Carnaval, 86) Orações, 87) Fogo de Vista, 88) Oração dos Empregados no Comércio, 89) Quintas.

90) Mano, 91) Pelos Cegos, 92) A Vida além da Morte, 93) O Polvo, 94) O Evangelho nas Selvas, 95) Imortalidade, 96) Amor, 97) Feira Livre, 98) Canteiro de Saudades, 99) Contos da Vida e da Morte.

100) A Árvore da Vida, 101) O Sapato do Natal, 102) Velhos e Novos, 103) Bazar, 104) Vencidos, 105) A Cidade Maravilhosa, 106) Livro de Prata, 107) Fogo Fátuo.

PANORAMA

A LIVRARIA José Olympio Editôra lançará, brevemente, novo livro do poeta Thiago de Mello. Trata-se da "Legenda da Rosa", longo poema que Thiago escreveu durante vários meses, tendo porém, perdido os originais num táxi. Depois, o poema foi reescrito, sofrendo várias transformações.

ACABA de sair o romance "Correnteza", de Angelo Raimundo, que, conforme se lê na "orelha" do livro, "é um escritor desconhecido que se apresenta ao público e à crítica, confiando exclusivamente no valor de seu livro".

Edição particular, trata-se de volume bem cuidado e apresentado, contendo uma história que realmente interessa, vazada em estilo simples e correto.

PELA Livraria José Olímpio Editora acaba de ser lançado mais um volume de autoria do professor Maurício de Medeiros, "No Mundo do Ensino". Foram aí reunidos discursos, conferências e escritos referentes à longa carreira do autor no magistério.

No prefácio, explica o professor Maurício de Medeiros que, tendo exercido atividades docentes por mais de 40 anos, deseja agora, reunindo em volume suas opiniões, dar forma um pouco mais durável às manifestações de sua atividade universitária.

FOI lançado nesta semana o primeiro número do ano de 1954, do "Jornal de Letras", dirigido pelos irmãos Condé. Apresentando ótimo balanço literário do ano passado, divulga também colaboração de Adonias Filho, Thiago de Melo, Osman Lins, Carlos Pena Filho, Flávio de Aquino, Renard Perez e outros poetas e escritores. Como de costume, variado material informativo sôbre literatura e artes.

UMA das grandes editôras italianas publicará a tradução de todos os romances de Octávio de Faria. O escritor já assinou o contrato e recebeu um adiantamento dos seus direitos autorais. Um dos mais importantes conjuntos da moderna ficção brasileira será apresentado aos leitores da península, que até agora tão pouco sabem da moderna literatura dêste país.

JOSÉ Fernando Carneiro escreveu uma "Apresentação de Jorge de Lima", que será publicada pelos "Cadernos de Cultura". Como se trata de trabalho de um dos melhores conhecedores e amigos do grande poeta desaparecido, a publicação do ensaio vem sendo esperada com muita curiosidade.

Depoimento

O "RITMO Dissoluto" representou na poesia brasileira modernista a inteira libertação do ritmo. Ao mesmo tempo, tenho que salientar uma inteira liberdade poética, como também a libertação da escravidão da rima.

O livro contém uma das poesias brasileiras de maior efeito onomatopáico — "Os sinos" — comparável, apenas, à poesia de Edgar Allan Poe.

ANTENOR NASCENTE

Bilhetes do Novo Mundo

Um belo aniversário

TRISTÃO DE ATHAYDE

POR motivos que não vêm ao caso, não me foi possível comparecer à página com que a **TRIBUNA DA IMPRENSA**, por iniciativa de Stefan Baciu, comemorou o vigésimo aniversário da publicação do "Ritmo Dissoluto" de Manuel Bandeira, em 1924. Mas diz o povo que o que não se faz no dia de Santa Luzia se faz em outro qualquer dia. E a poesia de Manuel Bandeira, sem ser de modo algum uma poesia regional ou populista, é, sem dúvida, uma poesia em que a voz do povo representou e representa um papel extremamente importante.

Pode-se mesmo dizer que a revolução artística que o "São João Batista do modernismo" introduziu em nossas letras, com o "Carnaval" de 1917 e particularmente com o "Ritmo Dissoluto", há vinte anos passados, foi precisamente ter ousado quebrar os moldes da poesia cultista, para introduzir de novo o espírito popular, que desde o romantismo tinha desaparecido das nossas letras poéticas. Pois, à medida que o naturalismo, em prosa, procurava refletir a linguagem popular, os costumes populares, os tipos populares — a poesia parnasiana, que era a correspondência poética do naturalismo, fazia um trajeto oposto. A prosa romântica fôra sobretudo aristocrática e a poesia romântica sobretudo popular.

Quando veio a revolução estética naturalista e parnasiana, depois de 1870, trocaram-se os papéis: a poesia passou a aristocratizar-se e a prosa a popularizar-se. Tanto o parnasianismo como o simbolismo da primeira geração foram mestres na palavra rara, nas expressões requintadas, nas rimas ricas, nos ritmos elaborados, em tudo o que representava uma reação contra a naturalidade romântica, que Gonçalves Dias introduzira e os poetas da segunda geração tornaram mais enfática e eloquente, sem dúvida, por vêzes mesmo rebuscada como em Junqueira Freire, mas sem nunca perder o sabor de espontaneidade e fluência que explica a repercussão popular que teve a poesia romântica.

A nova revolução estética, de que o "Ritmo Dissoluto" em 1924 foi um marco decisivo, veio trocar os papéis. A prosa, ao menos no início estilizou-se, deixando de lado a preocupação naturalista de fotografar a realidade, embora já precedida nesse ponto, pela prosa simbolista, tôda requintada e rara — e a poesia veio, ao contrário esposar a oralidade coloquial da prosa. Pois foi essa oralidade que Manuel Bandeira introduziu, com o "Ritmo Dissoluto", e iria marcar a nova fase da poesia brasileira.

Já agora, com a novíssima geração, se nota uma reação contrária, pois tôda evolução estética é pendular. Nota-se uma volta aos ritmos complicados e eruditos. Ou então uma persistência dos velhos "parnasianos aguados", que o poeta do "Ritmo Dissoluto" satirizava, em 1917, no poema famoso dos "Sapos". Ainda há pouco assistimos ao protesto da velha guarda parnasiana contra o hino do Congresso Eucarístico, escolhido pela Comissão, unanimemente e por decisão isolada de cada um dos seus membros, protesto em nome da rima rica e das consoantes de apoio e porque o poema premiado reflete exatamente a expressão singela da musa popular e não a frase rebuscada ou o ritmo martelado da inspiração barroca.

Manuel Bandeira com o "Ritmo Dissoluto", se não foi o introdutor dessa dissolução dos ritmos parnasianos, que já Mário de Andrade e Ronald de Carvalho, em 1922, e êle próprio com o "Carnaval" de 1917 haviam feito, foi quem deu à nova poética uma solidez que lhe ia garantir a permanência até hoje, sob formas e reformas sucessivas. Essa solidez se baseava na espontaneidade, na naturalidade com que poemas hoje famosos como os "Meninos carvoeiros" ou como "Na rua do Sabão", introduziam a vida popular, o quotidiano, os tipos do povo, na poesia de um poeta culto, requintado, admiràvelmente informado de tôdas as sutilezas do idioma e da poética universal e com um passado parnasiano e simbolista nas costas, como era e, graças a Deus, continua a ser o nosso Manuel Bandeira. O possessivo cabe bem a êsse grande poeta, que é sem dúvida, por consenso quase geral, o príncipe dos nossos poetas vivos, o patriarca da nossa poesia moderna. E o segrêdo dessa eminência está precisamente na juventude de sua inspiração de homem já bem maduro, mas em quem o "menino" das Laranjeiras, da Gávea ou da "Evocação do Recife", "o menino ainda existe"... E o homem que sabe tanta coisa, o amigo íntimo de Sousa da Silveira, soube reintroduzir na poesia brasileira, depois de meio século de linguagem de câmera, o sabor singelo e rústico da fala do povo, da linguagem da rua.

Foi isso o que o "Ritmo Dissoluto" trouxe à nossa poesia em 1924. E é isso o que, a despeito das vicissitudes do modernismo ou das reações serôdias do parnasianismo, continua bem vivo no gôsto já não apenas dos pequenos cenáculos ou dos "clubes de poesia", mas do grande público e sobretudo da mocidade, para quem Manuel Bandeira já é objeto de paródias populares:

"Olé Mané Bandeira,
Olé Mané Bandá,
Tu me ensina a fazer verso,
Que eu te ensino a namorá"

ao passo que o coração do poeta ouve e ouvirá até debaixo da terra: "a vozinha da Virgem Maria dizer que fazia sol lá fora", pois a Esperança habita essa alma disputada pela Morte desde tão moço e não deixará sem resposta o seu apêlo de menino solitário e melancólico até hoje...

DESFILE

SÉRGIO PORTO

CLEÓPATRA

JÁ ao "atelier" do pintor Santa Rosa. Eram quatro horas da tarde e procurava um local para estacionar seu minúsculo Fiat pulga. Deu volta na Esplanada, subiu a Avenida outra vez, rodou até a praça Paris. O aeroporto ficava muito longe, mas já se dirigia para êle, quando descobriu uma vaga ali ao lado da Agência Nacional. Entre seis carros parados debaixo da placa "estacionamento proibido" conseguiu colocar-se, tirando um perigoso fininho. Encostou, afinal.

A chave ainda estava ligada quando apareceu um cabo de polícia:

— Ai não pode não, moço!

— E êsses outros que estão parados?

— Êsses parece que pode, sim senhor.

— Então nós também podemos; é só dez minutos.

— Nem um minuto. A não ser que os senhores sejam da comissão de "seu" Cleopatras.

— Pois somos — disse êle, saltando do carro e batendo a porta.

Já estava na calçada, do outro lado da rua, quando o amigo que o acompanhava perguntou, intrigado:

— Que história é essa de comissão de Cleopatras?

— Sei lá. Deve ser coisa ligada ao ministro da Agricultura.

O vereador Oceano

MANDAM-NOS dizer de Juiz de Fora:

O vereador Oceano Soares, da Câmara Municipal, renitente defensor do sr. Euvaldo Lodi, é um criador de "desfiles".

Há dias, falando sôbre feriados, referiu-se "às festividades de Finados", e agora, justificando o seu projeto de auxílio financeiro aos clubes carnavalescos, disse que "o Carnaval exerce função educativa, moral e cívica no povo".

Veja, ilustre passageiro

NAQUELA casa de louças da rua da Carioca, n.º 3, há um ladrilho na parede, servindo de propaganda.

Diz o seguinte, em letras azuis:

"Sei que pareço um ladrão
Mas há outros que eu conheço
Que não parecem o que são
Mas são o que eu pareço".

Da correspondência

SR. N. Domingues — O sr. não é a primeira pessoa que nos alerta a respeito de plágios do "Desfile". Os programas que cita, sim, eram ignorados por nós.



Tem novo comandante a Escola de Aeronáutica dos Afonsos

TOMARÁ posse no cargo de diretor da Escola de Aeronáutica dos Afonsos, no dia 22, o brigadeiro Henrique Fleiuss.

Tendo iniciado sua carreira como instrutor de vôo da Escola de Aviação Naval, foi, depois, instrutor de tática aérea e subcomandante daquela mesma escola. Posteriormente, estêve como chefe de gabinete do Estado Maior da Aeronáutica, chefe do gabinete do ministro da Aeronáutica e adido aeronáutico na Espanha, França e Inglaterra. Foi, também, sub-chefe do Estado Maior da Aeronáutica.

O brigadeiro Henrique Fleiuss já recebeu diversas condecorações, destacando-se o "Prêmio de Outro Conde de Anádia", "Cruz da Aviação", "Mérito Aeronáutico", "Mérito Militar" e "Legião de Honra".

CASAMENTOS

HOJE, às 18 horas, vão casar-se na matriz do Sagrado Coração, na rua Conde de Bonfim, a senhorinha Gilza Franciné de Almeida, filha do sr. e sra. Jonas Franciné de Almeida, e o sr. Jorge Pereira de Almeida Andrade, filho da viúva Jorge Pereira de Andrade.

A cerimônia será celebrada às 18 horas.

AS senhorinhas Neusa e Nancy Lima Ribeiro Pereira, filhas do sr. Mário Ribeiro Pereira e sra. Edith Lima Ribeiro Pereira, já falecidos, vão casar-se hoje com os srs. Fausto Viana Castilho e Andral Braga, respectivamente. Os noivos são filhos do comandante Vicente de Castilho e sra. Amélia Viana Castilho, o primeiro, e do sr. Armando Braga e sra. Perly Braga, o segundo.

A cerimônia será às 18 horas, na igreja de São Paulo Apóstolo, em Ipanema.

EM Cataguases, será celebrado hoje, o casamento da senhorinha Iveth Soares de Souza com o sr. Edson Coelho Bretas.

A noiva é filha do casal Augusto Afonso de Souza-Nair Soares de Souza e o noivo, do sr. Francisco de Assis Ferreira Bretas Júnior e sra. Jeanina Coelho Bretas.

A cerimônia religiosa será na igreja de Santa Rita, às 16,30, e o ato civil, às 15 horas, na rua Major Vieira, 566, naquela mesma cidade.

NA igreja de São Sebastião, será realizado hoje o casamento da senhorinha Marli Montalvão da Silva, com o sr. Ivo Augusto Guimarães.

Os noivos terão como testemunhas, na cerimônia religiosa, o sr. e sra. Antonio Augusto Cordeiro.

CASAM-SE hoje, às 18 horas, na matriz de São Cristovão, a senhorinha Maryland Lins e o sr. Teotônio Neto.

A transferência para Goiânia da sede da E. F. Goiás

A DIRETORIA da Associação Goiana distribuiu à imprensa seguinte nota:

"A Diretoria da Associação Goiana, tendo em vista a campanha que foi tentada junto à imprensa carioca, por uma Comissão de elementos de Araguari, Minas, no sentido de tornar antipática a idéia de transferência da sede da E. F. Goiás, de Araguari para o Estado de Goiás, sente-se no dever de tornar público, para esclarecimento do problema, o seguinte:

1. A Associação ignora se estão sendo tomadas, de fato, providências no sentido de adoção daquela medida.

2. Na hipótese positiva, os goianos sòmente podem encontrar motivos de louvar e não de recriminar a medida, que atenderia, incontestàvelmente, aos interêsses do Estado de Goiás e da própria Estrada.

3. Mais de 90% da quilometragm da E. F. Goiás é percorrida em território goiano e bastaria essa circunstância para evidenciar que nenhuma razão cabe aos que reivindicam, a todo o transe, a permanência de uma situação cada vez menos defensável, em nome de pretensos interêsses puramente locais".

Electrobraz Comércio e Indústria S/A

Ficam à disposição dos srs. Acionistas na sede social da Electrobraz Comércio e Indústria S. A., à Rua México n.º 41, 11.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Electrobraz Comércio e Indústria S. A., à Rua México n.º 41, 11.º andar, nesta Capital, no dia 31 de Março de 1954, às 15 horas, para fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1954.

Eduardo F. Eskenazi — Diretor Presidente; **Pedro de Alcantara Worms** — Diretor Secretário.

Inauguração no Centro de Pesquisas

HOJE, às 16 horas, serão inauguradas as novas instalações do Centro de Pesquisas do Instituto de Psicologia Aplicada da Universidade Católica.

A benção será dada pelo bispo de Jacarezinho, d. Geraldo Sigaud, da Universidade Católica de São Paulo. Após, será permitida a visita às novas instalações, seguindo-se um coquetel oferecido aos presentes.

O Instituto de Pesquisas, em colaboração com a Escola de Jornalismo daquela Universidade, vai promover um inquerito para aferir a mentalidade da juventude universitária.

FAZEM ANOS HOJE

FAZEM anos hoje:

Senhores: Floriano Faisal, Zolaquio Diniz, promotor público; Francisco Souza Marques; vereador Osmar Lopes Rezende; capitão Amâncio Alves Carvalho, Antônio de Miranda, Mário dos Santos, José de Abreu, Valdemar Bandeira, Newton Esteves Pereira de Matos, José Damasceno, Valdemar da Costa e Souza, Manoel Francisco da Costa, Américo de Barros, Cio Palheiros Ferreira, Ernesto Rodrigues Corrêa, Jaime Gonçalves Bastos, Edgar Rodrigues do Lago, Raimundo Corrêa Leitão, dr. Newton Salgado, professor Constâncio Rodolfo Ademir, Manoel Damas, Leão Gondim de Oliveira, José Alves de Azevedo, Manoel Castro Lourenço, Luiz de Sousa Gomes, Zair Augusto Cançado e Samuel Corrêa dos Santos, funcionário da firma J. Isnard.

Senhoras: Lucilia Acioli, Maria José Miranda, Lucilia Marques, Décia Monteiro Santos e Iêda Martins Maria Teixeira.

Senhoritas: Irene Morgado e Maria Angelo Toledo Monteiro.

Meninos: Pelágio Rosas, Almir, filho do sr. e sra. Almir de Menezes, Luiz Fernando, filho do comerciante Valter Faria Maciel e sra. Clecy Cardoso Maciel; Ernani, filho do casal Heraldo Gomes Leal - Ida Lopes Leal, e Ismar, filho do sr. Ronaldo Saldanha e sra. Elza de Morais Saldanha.

Menina: Luiza Maria, filha do sr. José Gomes Talarico e da sra. Alzira Santos Talarico.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 1021
Em 19-II-54 (Sexta)

Horizontais: 1 — apelido dado aos primeiros ônibus modernos que surgiram no Rio; 2 — oblata; 3 — galanteado; 4 — cuidados; 5 — encalorado; 6 — verdadeiro; 7 — intimação; 8 — olvidar; 9 — melancolias; 10 — degrêdo; 11 — localidade chic de veraneio, em Petrópolis; 12 — cabraços; 13 — que sente saudades (pl.).

NOTA — Depois de resolvido o problema acima, poderemos ler, na 1.ª coluna vertical, o nome de um grande poeta nacional, vitimado num naufrágio, quando regressava ao Brasil.

Charada sincopada

Teu TRABALHO é muito árduo lá na mina, lê-se no teu ROSTO — 3-2.

Enigma tipográfico
(Asencleve r)

6 letras

R O

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Casal: Boto-a
Enigma: Socador
Problema 1020 — H.: tarde — perdida — imã — ain — após — fé — ló — anil — arabica — dana — il — ad — duos — amo. V.: pialada — temporada — arão — an — rd — sabado — dia — ni — edificios — anelais.

Diofran

Ana Maria faz anos

ANA Maria faz anos hoje. Seus pais, o sr. José Silva Novo e sra. Zilma Pires Ferreira Silva Novo, residentes no Conjunto Residencial "25 de Abril", em Niterói, vão oferecer uma festa às amiguinhas da aniversariante.

RCA Victor Rádio S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da RCA Victor Rádio S. A., à Rua Visconde da Gávea, 125, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1954.

Pela Diretoria, *P. F. Hadlock*, Diretor Presidente.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O PÓRTICO DO OLIMPO, com quatro colunas-cariátides, e, no fundo, pintado no espelho, o "Nascimento da Vênus", inspirado no famoso quadro de Botticelli: obra de Pena e Pamplona, no Glória

TEATRO

CLAUDE VINCENT

VIDA DE UM ATOR FAMOSO

ACABO de receber a biografia de Sir John Martin-Harvey, um ator-chefe-de-companhia da época romântica teatral da Inglaterra. O livro se chama "The Last Romantic" (O último romântico) e foi escrito por Maurice Wilson Disher, conhecido autor inglês.

É um retrato, não só de Martin-Harvey, mas também de sua época, com descrições de "mise-en-scènes" de Henry Irving, e, antes dêle, de Charles Kean, o famoso filho ator-diretor de Edmund Kean.

O livro também fala na peça de teatro que Dumas tirou de uma obra anterior sôbre Kean, — é justamente a peça que Sartre "arranjou", recentemente, para que Pierre Brasseur fizesse o papel principal, que Paris inteira elogia.

O livro tem grande interêsse como história de uma época que, dentro em breve, será completamente esquecida, na vida do teatro na Inglaterra.

Artistas Unidos

HOJE, amanhã e domingo, os "Artistas Unidos" estarão no Teatro de Quitandinha, na temporada de verão de Rolla. Levarão "A cegonha se diverte", de Roussin, "Mulheres feias", de Saitta, e "Daqui não saio", de Valmy e Vincy.

Depois do Carnaval irão para o Carlos Gomes, com "Crepúsculo dos Deuses", que foi filmado com Von Stroheim e Glória Swanson.

Em fins de julho estarão na Leopoldo Frois, em S. Paulo.

Nova peça de Pascoal

PASCOAL Carlos Magno está em Nova Friburgo. Descansando? Que nada! Está, diz sua irmã Orlanda, terminando nova peça, que se chama, provisòriamente (isto êle disse à cronista), "Vera".

"A Dama da Madrugada"

ESSA peça, subvencionada pelo Estado do Rio, está sendo apresentada no Rival, do Rio. Amanhã, terá de deixar o cartaz. Mas, hoje, sábado, e domingo, haverá vesperal às 16 horas, e sessão às 21.

Com Beatriz Veiga, Isaac Bardavid, etc. Apresentação de Maria Jacinta.

Cartaz do Follies

O "FOLLIES" de Copacabana anuncia "Carroussel 1954", apresentação de Zilco Ribeiro, para depois do Carnaval.

O cartaz já está exposto.

Últimos dias da revista de Siwa

"EU quero me rebolar" revista de Siwa, no Carlos Gomes, estrelada por ela e por Grande Otelo, está nos seus últimos dias.

Logo depois do Carnaval, o Teatro estará nas mãos dos Artistas Unidos, mais até então ali fica Siwa, com o Trio de Ouro, a Escola de Samba, Celeste Aida, Valéria Amar, etc.

Em S. Paulo

ONTEM estreou no TBC "Leito nupcial", com Cacilda Becker e Jardel Filho, na peça de Jan de Hartog, grande sucesso cinematográfico do ano passado em S. Paulo.

"Uma certa cabana", de Roussin, com Tônia Carrero, Paulo Autran e Maurício Barroso, passou para o Teatro Leopoldo Frois.

Em S. Paulo, dizem que Nicette Bruno, depois de casar, virá fazer uma temporada no Rio. Nessa ocasião o TBC ficaria com mais um teatro, o TINB, para exibir peças com o seu elenco estável.

VISITE SÃO PAULO
e assista aos festejos do IV centenario da cidade
1954
e vôe pela
AEROVIAS BRASIL
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 270 • Fone 32-4300
Av. Presidente Wilson, 210-A
[illegible] - casa de amigos

Elísio de Albuquerque

O "CANGACEIRO" da peça de Raquel de Queiroz, "Lampião", chama-se Elísio de Albuquerque e não Eliseu de Albuquerque. Êle faz muita questão disso. Também seu pai não foi, conforme fomos noticiados, desembargador do Amazonas. Também êle não é nordestino e, sim do Amazonas. Também não está no Rio. Mas aqui estêve. Voltou para acabar seu compromisso com Nicette Bruno, cujo contrato acaba dia 25.

Dia 26, segundo soubemos, estará no Rio para ensaiar com José Maria Monteiro. Esperemos que esta notícia, que nos foi fornecida, seja pelo menos um pouco certa.

Veraneio de teatro

PASCOAL Carlos Magno está escrevendo teatro e romance, em Nova Friburgo. Mas tem companhia — porque em Nova Friburgo Brício de Abreu passa o verão, numa casa que tem uma biblioteca fantástica, ao que parece. E também ali estão Rodolfo Meyer e Lourdes Mayer, depois de sua temporada no Dulcina, com "Obrigada pelo amor de vocês".

Quando acabar o verão, êstes vão descer para fazer uma "tournée" com a peça, em Minas Gerais.

"Carroussel Paulista"

É O NOME da revista que substituirá "Quem inventou a mulata?" — no Night and Day, no dia 5 de março. Autores: Maia e Nunes. Contará com Hamilton Ferreira, Chocolate, Alberto Perez, Manoel Vieira, Dorinha Duval, Dinorah Marzullo e Angelita. Como se vê, gente de teatro, mesmo.

O Rio Theater Guild reinicia a temporada

DO Rio Theater Guild recebemos a seguinte notícia:

"A nossa primeira apresentação para a temporada 1954, será um programa duplo: "A Phoenix too Frequent", de Christopher Fry, e "Still Life", por Noel Coward. A estréia está marcada para quarta-feira, 10 de março, às 21 horas, no excassino Atlântico. Haverá 4 récitas, o último sendo sábado 13 de março".

A primeira peça foi lida durante 1953, no programa "Play Parade", da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Tem duração de uma hora ou menos. "Um Fenix que renasce frequentemente demais" é o sentido do título, sendo o "Fenix", nesse caso, o amor dentro do peito de uma linda mulher. A história se baseia na "Matrona do Efeso". Quanto à segunda peça, "Still Life", quer dizer "Natureza Morta" — é um título "gênero trocadilho", como muitos escolhidos por Coward.

ANA Ricarda, bailarina e coreógrafa que integra o elenco do Grand Ballet du Marquis de Cuevas, é a autora de "Inês de Castro" e "Del amor y de la muerte", já apresentados aqui, na temporada de 52. Este ano, ela trará uma novidade, "Tertúlia", muito elogiada pela crítica européia.

MÚSICA

MARIO CABRAL

VIGGIANI APRESENTARÁ O CONJUNTO DO MARQUÊS DE CUEVAS

GRAÇAS ao mecenato do marquês de Cuevas, um conjunto de "ballet" procura manter heròicamente as tradições duma arte cada dia mais rara. Tradição que começou com Diaphilev, o grande animador, que, no início do século, foi para Paris, a princípio para apresentar uma exposição de pintura, sob o patrocínio de um jornal da Rússia czarista (o "Mir Isvestia"), e, depois, para empolgar o mundo latino com a munificência e o esplendor de uma "troupe" de bailados que estreou com o "Pavillon d'Armide".

O marquês de Cuevas, que "Who's who" revela ser grande de Espanha, terceiro marquês de Piedra Blanca, primo do duque de Alba e casado com uma Rockfeller, mandará, mais uma vez, êste ano, o seu conjunto para uma excursão pela América do Sul. Do seu fabuloso apartamento, situado no Quai Voltaire, em Paris, e que outrora pertenceu a Cecile Sorel, êle telefonou a Dante Viggiani, confirmando um contrato cuja minuta mandara prèviamente, por escrito. A excursão terá o prazo de 54 dias, com espetáculos aqui, em S. Paulo, Montevidéu e Buenos Aires.

Se o elenco que virá é quase o mesmo da temporada de 52, haverá a inclusão, no repertório, de algumas novidades, das que maior sucesso fizeram na última estação parisiense. Teremos, desta vez, a presença de uma "danseuse étoile", que não veio em 52: Marjorie Tallchier. Ela e o marido, George Skibine, formam uma dupla que, nos Estados Unidos, de onde virá para cá, vem obtendo um sucesso imenso. Eles são os principais intérpretes de "La Princesse Aurore", uma das novidades do repertório.

Outro elemento que se projetou na Europa, depois de sua última aparição aqui, em 52: Serge Golovine. Naquela época, quase um adolescente, êle só se salientou no "pas de deux", do "Cisne Negro", com Rosella Hightower, peça da preferência do nosso público, pelo seu brilho virtuosístico. Depois, em Paris, criou o "Espectro da Rosa", com música de Weber, a grande criação de Nijinsky e Karsavina, Golovine dançou, com a presença de Bronisnava Nijinska, o "ballet" criado pela última vez, aqui, aliás sem êxito, por Oleg Tupine.

NOVIDADES DO REPERTÓRIO

SEGUNDO o que ficou pactuado no contrato, o conjunto incluirá, obrigatòriamente, nos espetáculos, algumas das seguintes novidades: "Piège de Lumière", "Une Nuit d'Été", "Coup de Feu", "L'Ange Gris", "L'Aigrette", "Antinoos", "Feu Rouge-Feu Vert", "La Princesse Aurore", e "La Legende des Trois Soeurs". Este último trabalho tem coreografia do jovem chileno Raymond Larrain.

Teatros e Boites

VIBRA EM DELIRIO O PUBLICO DE
CASABLANCA com o "show" dos "shows"
ESTA VIDA É UM CARNAVAL
E' o espetáculo máximo de
CARLOS MACHADO
RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

BEGUIN
BOITE DO HOTEL GLÓRIA
Apresenta tôdas as noites, exceto aos domingos, o grandioso "Show" Carnavalesco de
SILVEIRA SAMPAIO
"QUEM ROUBOU MEU SAMBA?"
com o autor, JORGE VEIGA, Bola Sete, Sonia Mamede, Dolores Duran, Magalhães Graça, Vera Regina e grande elenco de "girls"
RESERVAS: TEL. 25-7272

DIVIRTA-SE NA BOITE BAR CIRO'S
AR CONDICIONADO
R. DUVIVIER 49 C — TEL 37-1191
COPACABANA POSTO 2

TEATRO DULCINA
Tel.: 32-5817 — Ar refrigerado perfeito
SEGUNDO MÊS da espetacular peça
"OS INOCENTES"
com Dulcina, Conchita Moraes e os notáveis garotos TEREZINHA e BIRUNGA
Últimos dias de atuação de Dulcina
AVISO: E' permitida a entrada em traje esporte.
HOJE, AS 16 E 21 HORAS

VOGUE
apresenta
"AS 3 PASTORINHAS"
cantando para você
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
JANTE DIARIAMENTE NO VOGUE
TEL.: 57-1881

MONTE CARLO
"CLARINS EM FÁ"
A MEIA-NOITE E TRINTA
Com o ticket de S/ nota, V. S. poderá assistir na mesma noite o "Show" de Casablanca, sem pagar couvert.
Reservas: 47-0644 e 27-5863

VENDEDORES
OPORTUNIDADE PARA GANHAR MAIS DE CR$ 6.000,00 MENSAIS
Oferecemos excelente oportunidade para moças e rapazes, ativos e de boa aparência, para trabalhar em nova modalidade de venda. Não é capitalização. Não precisa ter prática. Trabalho fácil e rendoso. Pagamos elevada comissão, ajuda de custo e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Exigimos referências. Tratar com o sr. Brunini, à rua do Lavradio, 98 — 1.º andar, diàriamente, de 16 às 19 horas.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Morisco, Gerânio, Idú e Fiore Stella, boa acumulada para amanhã

Tribuna Econômica
AMARAL NETTO

EXPORTAÇÕES INGLÊSAS PARA O BRASIL

AS EXPORTAÇÕES brasileiras para o Reino Unido, com exclusão das transações de valor inferior a 5.000 libras, orçaram em 4.039.119 libras, e as exportações britânicas para o Brasil, com exclusão das transações de valor inferior a 10.000 libras, atingiram a 846.492 libras, registrando-se, pois, um saldo, favorável ao Brasil, de 3.192.627 libras.

Esse saldo provisório, adicionado ao saldo definitivo já constatado nas relações de comércio entre os dois países, até fim de novembro, ou sejam, 9.433.363 libras, perfazem um total de ... 12.332.889 libras, que é o saldo provisório para o ano de 1953.

EXPORTAÇÕES BRITANICAS PARA O BRASIL (Dezembro)

Mercadorias:	Unidade:	Quantidade:	Valor:
Uísque	Galão	37.315	131.292
Equipamentos para telecomunicações	Nr. Val.	735	18.179
Geradores	—	3	—
Geradores com Volt. acima de 65 Kwt	Cwt	296	13.254
Máquinas Industriais	Cwt	4.602	32.500
Máquinas para a moagem de grãos	Cwt	997	47.122
Máquinas para mineração	Cwt	633	15.426
Máquinas têxteis	—	1.927	26.623
Estamparia	Cwt	436	13.980
Outros acabamentos	Cwt	450	12.380
Rendas	Cwt	1.082	29.277
Fios de algodão mercerizados	Lb.	9.106	13.328
Fios de algodão mercerizados e tintos	Lb.	38.019	60.051
Fios para costura e crochê	Lb.	16.780	53.280
Fios de alpaca e cashmere	Lb.	4.405	10.460
Tecidos de alpaca	Jard. Quad.	29.455	—
Tecidos de Cashmere	Cwt	96	21.499
Tecidos de Lã	Jard. Quad.	49.589	—
Tecidos de Lã com pêso inferior a 8 onças	Cwt	192	44.747
Peças de linho	Jard. Quad.	322.277	156.651
Peças de linho de côr ou estampadas	Jard. Quad	80.983	46.095
Veículos não especificados	Ton.	7	14.652
Acessórios para veículos	Cwt	827	39.669
Miscelânea	—	—	22.728
TOTAL			846.492

Serviço social

A CONFEDERAÇÃO Rural Brasileira, presidida pelo sr. Iris Meinberg, em outubro de 52 havia aprovado um substitutivo ao projeto que cria o Serviço Social Rural. Esse substitutivo coloca o SSR em igualdade de condições com o SESC, SESI, SENAI, etc.

Em comunicado agora distribuído, a Confederação diz:

— "Até agora, o Senado não deu prosseguimento a êsse diploma, julgado indispensável, pelos benefícios que virá trazer ao brasileiro que trabalha nos campos".

Uma comissão da C.R.B. estêve ontem com o senador Dario Cardoso, a fim de concertar providências para que prossiga o estudo do projeto em causa e se processe a votação da lei.

Altos ágios

A SUPERINTENDÊNCIA da Moeda e do Crédito está elaborando trabalho no sentido de introduzir modificações no sistema de leilões de certificados de moedas. Os elevados ágios ùltimamente verificados estão criando um ambiente de mal-estar relativamente à nova política de câmbio.

Ainda no último leilão, os dólares italianos (raras vêzes leiloados) atingiram até Cr$ 150,50 na quinta categoria. O mais barato — primeira, ultra-essencial — foi vendido por preços que variam entre Cr$ 21,60 e Cr$ 26,10, o que dá um dólar italiano mínimo de Cr$ 40,42.

Na segunda categoria, o mínimo custou (inclusive taxa oficial) Cr$ 58,82 e o máximo de Cr$ 75,92 e na terceira Cr$ 64,32 e Cr$ 69,20. Essa disparidade (segunda mais cara do que terceira) está invertendo todo o critério de essencialidade das importações, uma vez que a mesma coisa tem acontecido para as três primeiras categorias do dólar norte-americano.

Por outro lado, o japonês também está cotado a níveis alarmantes. Os ágios variaram desde o mínimo de 21 na primeira para o máximo de 112 na quinta. Com a taxa oficial, cada dólar japonês custou, no último leilão, o mínimo de Cr$ 39,82 e o máximo de Cr$ 130,82.

Tabacaria

AS VENDAS da Tabacaria Londres S. A., em 53, atingiram Cr$ 96 milhões, dos quais a emprêsa pagou de impostos ao govêrno nada menos de Cr$ 70 milhões.

O presidente da Tabacaria é o sr. Pedro Magalhães Corrêa; o superintendente, sr. Alvaro de Matos Nunes; o diretor industrial, sr. Zoraldo Feijó Lima e o secretário, sr. Carlos Pereira Braga.

Previdência

A CONFEDERAÇÃO do Comércio (Brasílio) considera a previdência social no Brasil difícil e dispersiva. Acha que apenas 20% da população é por ela contemplada, enquanto o govêrno deve aos Institutos e Caixas Cr$ 12 biliões.

Reclama a Confederação a aprovação da lei orgânica de previdência social.

Excelsior

EM assembléia geral, realizada em sua sede própria, na rua Boa Vista, 314, em S. Paulo, foi eleita a nova diretoria da Companhia "Excelsior" de Seguros, que ficou assim constituída: professor Demósthenes Madureira de Pinho, diretor do Banco Francês e Italiano; Augusto Xavier de Lima, ex-superintendente geral da Cia. Sul América; Gabriel Côrte Imperial, ex-diretor do Banco da Prefeitura do Distrito Federal e do Banco Mercantil de S. Paulo; e Celso de Camargo Vianna, do alto comércio paulista.

Manobra

OS dirigentes do SESC e do SESI (Arthur Pires e Euvaldo Lodi), assim como outros de federações sindicais, estão-se empenhando com Jango para que êle, como já foi feito por outros ministros, permita, por meio de portaria, que êles se reelejam nos cargos em que atualmente se encontram.

Haveria mesmo a promessa de que, se Jango facilitasse a manobra, permitindo a Pires e Lodi permanecerem na direção do SESI, pelo menos o primeiro não faria campanha contra o salário mínimo nem contra determinados aumentos de salários. Pelo contrário, seriam facilitados os aumentos, apresentados ao povo como conseguidos pelo empenho de Jango.

O fato é que, legalmente, nem Pires nem Lodi podem reeleverse no SESC e no SESI.

Libelo

FALANDO na posse da nova diretoria da Associação Comercial de S. Paulo, o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, declarou:

"Se dermos um balanço na política econômica e financeira do govêrno, veremos que o êrro fundamental da sua orientação reside nos excessos do intervencionalismo estatal. Este, por sua vez, decorre, substancialmente, de um nacionalismo econômico excessivo, que ainda possui nas massas uma grande fôrça demagógica e eleitoral.

Por outro lado, o velho hábito da sinecura e do emprêgo, que precisamos arrancar, erradicar do meio brasileiro, casa-se perfeitamente bem com essa fórmula tão pouco racional de nacionalismo. E' que ambos conduzem à estatização crescente, que asfixia a produção e a destruirá, se não a contivermos a tempo".

Depois de afirmar que o nosso nacionalismo é demagógico e falso, afirmou o sr. Brandão de Oliveira que "se criam obstáculos e dificuldades à iniciativa privada, quando se deveriam criar condições favoráveis para estimulá-la".

Criticou o presidente da Federação civil do comércio a formação da embaixada que foi a Caracas, da qual se alijou a experiência "da indústria, do comércio e da lavoura".

Referiu-se o orador à asfixia da iniciativa privada pelo govêrno que procura corrigir suas próprias falhas com mais intervenção no domínio econômico, gerando a atrofia "dos membros inferiores do organismo econômico, enquanto avulta cada vez mais a parte superior".

E afirmou:

"Essa resultante, que é o crescimento desordenado, explica, por sua vez, essa inflação assustadora e seu reflexo, as emissões excessivas".

Culpou o govêrno pela anarquia reinante e disse que as classes produtoras têm que agir com energia, para evitar que os males se tornem ainda mais graves. E terminou o presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil afirmando:

— "Não desejamos que se elimine a intervenção do Estado nos setores da infra-estrutura, quando economicamente necessária. O que desejamos, sim, é que se racionalize essa intervenção, eliminando-a definitivamente quando decorra de considerações eleitorais, demagógicas, ou de finalidades corruptoras.

O que desejamos é que se abram as portas a iniciativas de base, como fazem os países americanos e europeus ocidentais altamente civilizados e bastante ciosos de seus próprios interêsses".

O programa — Morisco, um craque em formação — Reaparece Gerânio — Montarias oficiais e cotações — Informes, "forfaits" e indicações

AMANHÃ, será cumprido, na Gávea, mais um programa da enfadonha temporada de verão, que, felizmente, está quasi a terminar. Esse, porém, que tem seu início marcado para às 14,20, foge à regra geral, podendo ser classificado como um bom programa.

Oito páreos cheios e equilibrados completam seu campo.

OS PAREOS

Dentre as carreiras a serem disputadas, merece destaque a segunda, que, reunindo um lote de 6 animais de "handicap", dará mais uma oportunidade a Morisco de exibir-se em público.

O cavalo do "stud" Verde e Preto" vem progredindo dia a dia, podendo-se dizer mesmo que Gusso tem em mãos um craque em formação, para a próxima temporada oficial.

O filho de Boabdil e Peregrina, melhora de carreira para carreira, tudo indicando que continuará amanhã, a série iniciada quando, em 30 de janeiro, derrotou fácil Buonaroti e Tor di Quinto, na distância de 1.300 metros.

Outra carreira que vem despertando entusiasmo dos carreiristas é a terceira do programa, que marca o reaparecimento de Gerânio, considerado, em sua cocheira, um dos melhores potros de sua geração.

O pupilo de Don Cesar Covarrubias não corre desde 5 de dezembro, quando foi derrotado por Conqueror, Chilita e Next, numa raia de areia pesadíssima. Nessa ocasião, apresentou-se bastante atacado de dores de canelas, mal que o aflige desde potrinho. Vinha, então, de uma série de espetaculares triunfos.

Agora, completamente firme, Gerânio deve continuar a ganhar, pois se trata, realmente, de um potro que possui grande poder locomotor.

Não param aí as atrações do programa de amanhã na Gávea. Pode-se dar destaque, ainda, pelo equilíbrio de fôrças, ao quinto páreo, que tem em Idú, Corregio, Pandeiro, Duroc, Herval e Eônio suas principais figuras.

Nossa preferência recairá em Idú, dada a regularidade com que vem atuando ùltimamente. O pupilo de Schneider, que vai agora de Rigoni, vem de três vitórias e uma segunda colocação — retrospecto que, sem dúvida, o recomenda.

Merece, também, referência especial o sexto páreo.

Islândia, Sea Fury, Fiore Stella, Avalanche, Guria, Miss Grace, Bôca Linda e Xapuri prometem renhida disputa ao longo dos 1400 metros do percurso.

Caberá a Fiore Stella que vem de vitória convincente, defender a nossa indicação neste páreo.

Até a hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição, havia sido declarado, apenas, o "forfait" de Evergreen.

Segundo se dizia entre alguns turfistas ligados a Zuniga, a éguinha do "stud" Seabra desertou do terceiro páreo do programa, por não poder derrotar Gerânio, que Zuniga considera barbada.

Damos aqui o programa, com as montarias oficiais, cotações, informes e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — As 14,20 horas

	Kg.	Ct.	
1—1 Midair, A. Araújo	55	40	Reaparece muito bem. Competidor.
2—2 Japomar, G. Silva	55	20	Muito prejudicado. É a fôrça agora.
3—3 Cleofas, L. Rigoni	55	50	Trabalha pra roubar. Surpresa.
4—4 Pinga Fogo, O. Ulliôa	55	30	Melhorou muito. Confirmando, pode.
5 Tripoli, D. Ferreira	55	80	Bem corridinho. Pode estourar.

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,45 horas

	Kg.	Ct.	
1—1 Morisco, J. Marchant	58	15	Repinicando. Vai continuar a série.
2—2 Espumoso, L. Rigoni	58	40	Anda bem. Pode dar trabalho.
3—3 Inshalla, M. Henrique	55	30	Correu bem. Deve formar a dupla.
4 Rio, J. Tinoco	50	100	Candidato ao último posto. Matungo
4—5 Batailleur, G. Almeida	52	80	Ninguém quis comprá-lo. Virado.
6 El Banderin, B. Marinho	50	40	Reaparece melhorado. Surprêsa.

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 75.000,00 — As 15,15 horas

	Kg.	Ct.	
1—1 Gerânio, J. Martins	55	30	Livre da dor de canelas, é barbada.
2—2 Paracambi, L. Rigoni	55	20	Volta bem trabalhado. Competidor.
3—3 Jacquard, G. Silva	55	30	Firmou agora. Pode repetir.
4 Cunhambebe, D. P. Silva	55	40	A turma é forte. Não gostamos.
4—5 Remo, A. Araújo	55	50	Tem bom trabalho. Pode surpreender
6 Evergreen, N/C	53	40	Não será apresentada.

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,45 horas

	Kg.	Ct.	
1—1 Saraninha, J. Ramos	54	20	Ligeirinho. Folgando na ponta...
2 Tio Belinho, S. Câmara	52	60	Matunguinho. Não nos agrada.
2—3 Letrado, A. Araújo	54	20	Vem de grande carreira. Competidor.
4 Holômetro, L. Rigoni	54	40	Correu pouco 5.ª feira. Não gostamos
3—5 Revelo, D. Moreira	58	30	Volta tinindo. Pode surpreender.
6 Sonhador, A. Rosa	58	40	Poderá ganhar sem surpreender.
4—7 Luana, G. Almeida	52	40	A turma é forte. Não nos agrada.
8 Sketch, G. Silva	56	60	Nem trabalhar quis. Não gostamos.
9 Tio Felix,* L. Megaros	56	50	Meio aluado. Largando, porém...
* Ex-Descamisado.			

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — As 16,15 horas

	Kg.	Ct.	
1—1 Idu, L. Rigoni	56	20	Anda tinindo. Deve ganhar de novo.
" Corregio, O. Ulliôa	58	20	Fugindo na ponta, é perigoso.
2—2 Pandeiro, J. Marchant	58	30	Anda voando. Grande competidor.
3 Duroc, A. Araújo	52	40	Volta tinindo. Pode ganhar.
3—4 Lillbety, B. Marinho	52	80	A turma é forte. Não gostamos.
5 Herval, G. Silva	56	30	Trabalhou bem. Pode reabilitar-se.
4—6 Eônio, D. P. Silva	52	40	Entra sempre colocado. Competidor.
7 Kantar, J. Tinoco	52	—	Anda atravessado. Não agrada.
" Miguel Pereira, n. corre	54	—	Não será apresentado.

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16,45 horas (BETTING)

	Kg.	Ct.	
1—1 Islândia, G. Silva	56	20	Reaparece bem. Grande competidora.
2 Sea Fury, L. Domingues	52	40	Correndo bem. Pode surpreender.
2—3 Fiore Stella, L. Rigoni	56	30	Repinicando. Nossa favorita.
4 Avalanche, L. Vieira	56	50	Reaparece melhorada. Não gostamos.
3—5 Guria, P. Fernandes	56	40	Não anda bem. Fracota.
6 Miss Grace, E. Mesquita	56	50	Vem melhorando. Pode ganhar.
4—7 Bôca Linda, D. P. Silva	56	40	Aqui, entre as éguas, vai correr muito
8 Xapuri, L. Lins	56	30	Tem bom trabalho. Competidora.

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,15 horas (BETTING)

	Kg.	Ct.	
1—1 Citor, L. Rigoni	60	20	Bem corrido, é barbada.
" Don Manoel,* I. Amaral	58	20	Matunguinho. Não gostamos.
2 Morena Linda, J. Ramos	54	40	Aqui, nada deve pretender.
2—3 Pistarin,** A. Reis	60	50	Algo melhorado. Grande competidor.
4 Manicoré, L. Domingues	58	30	Ligeirinho apenas. Não agrada.
5 Coromy, A. Brito	52	30	Anda virado. Nada deve pretender.
3—6 Sardo, B. Marinho	60	40	Aluado. Querendo correr...
7 Holmio, A. Rosa	52	50	Estreante. Fraco ainda.
8 Ma Griffe, P. Fernandes	50	30	Fugindo na ponta, é competidora.
4—9 Rosembuch, J. Araújo	56	60	Volta bem. Pode estourar.
10 Stropo, O. Ulliôa	60	50	Na distância, vai dar trabalho.
" Socorro! L. Vieira	60	50	Anda virado. Não gostamos.
* Ex-Arobiar.			
** Ex-Murubixaba.			

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 17,45 horas (BETTING)

	Kg.	Ct.	
1—1 Jonfor, L. Rigoni	56	40	Trabalhou bem. Grande competidor.
2 Rosemary, B. Marinho	54	60	Estreante. Tem muito chance.
2—3 Tejucupapo, P. Simões	56	40	Volta bem. Vai dar trabalho.
4 Bazar, A. Araújo	56	30	Outro que volta em estado. Cuidado.
3—5 Curió, A. Nahid	56	50	Reaparece tinindo. Competidor.
6 El Monte, J. Martins	56	20	Anda bem. Pode surpreender agora.
4—7 Igaratim, G. Silva	56	20	Vem de vitória. Nosso preferido.
8 Embalo, O. Ulliôa	56	20	Reaparece tinindo. Competidor certo
" Chaco, L. Vieira	53	30	Ligeirissimo. Folgando na ponta...

O Brasil não é doutor em futebol - (IV)

(Conclui na pág. de turfe)

Ano	Local	Vencedor	Cont.	Disputa
FRANÇA				
1930	Rio de Janeiro	Brasil	3x2	Amistoso
ITALIA				
1938	Marselha	Itália	3x1	Camp. Mundo
IUGOSLAVIA				
1930	Montevidéu	Iugoslávia	2x1	Camp. Mundo
1930	Rio de Janeiro	Brasil	4x1	Amistoso
1934	Belgrado	Iugoslávia	8x4	Amistoso
1950	Rio de Janeiro	Brasil	2x0	Camp. Mundo
ESPANHA				
1934	Gênova	Espanha	3x1	Camp. Mundo
1950	Rio de Janeiro	Brasil	6x1	Camp. Mundo
POLONIA				
1938	Strasburgo	Brasil	6x5	Camp. Mundo
SUECIA				
1938	Bordeaux	Brasil	4x2	Camp. Mundo
1950	Rio de Janeiro	Brasil	7x1	Camp. Mundo
SUIÇA				
1950	São Paulo	Empate	2x2	Camp. Mundo
TCHECOSLOVAQUIA				
1938	Bordeaux	Empate	1x1	Camp. Mundo
1938	Bordeaux	Brasil	2x1	Camp. Mundo

PASSATEMPOS TURFISTAS
Por A. BLANCO

"BARBADAS" CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 — Um filho de Sanson e Bruges
6 — Parte podre da madeira
7 — Nestor, Silva e Rigoni
8 — Irigoyen, Omário e Jobel
9 — O período de 12 meses (invertido)

VERTICAIS

1 — Um filho de Cristima's Festival e Chinita
2 — Um filho de Cumelém e Westfalia
3 — Um filho de Balla Hissar e Olimpic
4 — Uma filha de Dark e Xoxó
5 — Um filho de Secreto e Concordância

RAMON NOVARRO
NOEL TIGRE
J.P. AMORA
ARI FAMEG
I.M. ROSCO

"BARBADAS" EM ANAGRAMA

CHARADAS TURFISTAS

Em cama de lona, viajei da cidade mineira onde descobri a "barbada" do 2.º páreo. 2 — 2

Na pedra do moinho, há o perigo para o cavalo. 1 — 2

Agora, a poeira segue rumo ao oceano, onde encontrará a "barbada" do 1.º páreo. 1 — 1 — 1

LEILÃO NA GÁVEA

SERÃO levados a leilão todos os animais de propriedade do espólio Paulo Pinto.

Jonfor, Jonblu, Jonin, Jonsion serão vendidos em hasta pública.

Cia. Fly-Tox do Brasil S/A

Ficam à disposição dos senhores Acionistas, na sede da Cia. Fly-Tox do Brasil S.A., à Rua Arquias Cordeiro, n.º 828, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1954.

Pela Diretoria — *H. E. Gregory*, Diretor Presidente.

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

Caixas Registradoras "National" S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Chile n.º 31, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro, de 1954.

Pela Diretoria — *H. Gonzalez Reimundis*, Diretor Gerente.

TACOS desde 30,00

Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olímpio de Mello, 1514

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6403 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

MANOEL DE SOUSA SANTOS
INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.º andar — Tel.: 43-9745.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-5737 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 - Tels: 42-7341 e 42-2538

Guia jurídico

Advogados

JOSÉ RIBA-MAR X. DE CARVALHO FONTES
Advogado — Rua da Candelária, 9, sala 411 — 43-2457. andar.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 236 — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Contadores

CONTADOR OLIVEIRA
Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 13.º andar — sala 1317 — Tel. 52-1537.

EDESIO L. DOS SANTOS
RAYMUNDO BAQUIL
Contabilidade — Revisões e Perícias — Impôsto de Renda — Legalizações de Firmas — Av. Nilo Peçanha, 155 — 8.º — sala 807 — Tels. 22-1258 e 42-0710.

MORISCO, logo após sua convincente vitória domingo, quando ganhou fácil e em bom tempo, apesar do estado da pista, que não era dos melhores. Amanhã, o pupilo de Pedro Gusso deve continuar a série de vitórias, levando de vencida o segundo páreo.

O Comentário da Semana

COMBATE AOS MATUNGOS DA GÁVEA – II

COMPLETAREMOS hoje nossas observações sôbre os itens apresentados na quinta-feira passada, para eliminação do matungo da Gávea.

Passando ao item "b" do artigo 1.º, é bem viável que o proprietário que tenha um animal de seis anos sòmente com duas vitórias, esteja interessado em transferi-lo a outrem, pois não ganhou nem para os gastos com sua manutenção. Dessa forma, um animal que após quatro temporadas apenas duas vêzes teve o bafejo da vitória, nenhuma utilidade teria nas duas restantes.

O item "c" elimina, por completo, os bacamartes que conseguiram passar raspando os dois primeiros itens, deixando atingir os oito anos sòmente aquêles que demonstraram algum valor nas pistas. Os outros já teriam trocado de profissão ou estariam tornando-se craques nos hipódromos do interior.

No artigo 2.º, o item "a" refere-se ao inverso do que foi escrito acima. A vinda dêsses animais para a Gávea deve ser condicionada ao valor dos prêmios levantados e não ao número de vitórias, que pouco representam em face das pequenas dotações. É um dos motivos pelo qual animais ganhadores de muitas vitórias são enquadrados em páreos fraquíssimos aqui na Gávea, ganhando fàcilmente duas ou três corridas, para, depois de atingir sua verdadeira turma, voltar aos pagos ou procurar o "Compulsório". Também não demos a quantia fixa, baseando o valor mínimo permitido pelo prêmio oferecido nas eliminatórias de potros, que representa o custo de sua época.

Pelo item "b" proíbe-se, sem apelação, a vinda de um animal de seis anos ou mais idade. Nada perde a Gávea com isso, já que se trata de animal velho, sem qualquer aspiração clássica, e quase sempre envolvido em alguma manobra pouco confessável.

O artigo 3.º trata da importação, que está a merecer as maiores atenções de nossas autoridades turfistas.

No item "a" condiciona-se a vinda do corredor estrangeiro, não a um limite fixo de prêmios e sujeito, naturalmente, a desvalorização pelo tempo, mas permanentemente de acôrdo com a época que se atravessa, sem necessidade de estar, de período em período, atualizando-o. Tomando por base o dôbro da dotação da eliminatória para potros, que é suposto ser o seu valor aquisitivo real, êsse limite variável permitiria que o importado mostrasse algumas qualidades antes de vir para o Brasil.

Quanto ao item "b" e penúltimo sugerido, exige que, além de preencher as condições previstas no item "a", o animal acima dos cinco anos seja ganhador clássico. Muito justo, pois que nos interessa um cavalo já maduro e, provàvelmente, ganhador de soma acima da estipulada para sua importação, se aqui desembarcando êle não virá enriquecer as nossas provas clássicas, e sim aumentar o número de matungos?

O item "c", e último, justifica-se pelos mesmos motivos expostos quando tratamos do item "b" do artigo n. 2.

Pomos aqui ponto final em nossas considerações, esperando que sirvam de estudo para o saneamento de nossas corridas.

JOSÉ COSTA

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC.
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia
TELEFONES: 42-4242 — 42-0505 e 52-8585
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS. DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A. 3.º — Tel.: 32-7391 — Res.: 26-3978.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 — 3as. 5as. e sábados — das 14 às 18 hs. — Tel.: 32-1721 Res.: 26-6664.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tels.: 22-7227 — às 16,30 hs.

Asma

DR. AVELINO ALVES
Bronquite — Asma — Tuberculose — Prevenção — Diagnóstico — Tratamento, A. Alvaro Alvim 31, 5.º — Tel. 22-6939 — De 15 às 19 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR
ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as., e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons.: Rua México, 31 — 7.º grupo 702.
Tels.: Cons.: 52-4313 e 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 — 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016.

DR. JOSÉ HILARIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada. 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

Clínica Médica

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA
Clínica Médica — Trav. Ouvidor, 36-1.º andar.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre 70, s/814-5 — Tel.: 22-5934 — As 2as., 4as., e 6as., das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 ou 26-8063.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 — Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO
Largo da Carioca, 6, 6.º andar Tel.: 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0898.

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 23-7.º andar — salas 726/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória), s. 301 — Das Tel.: 42-1405, das 17 às 19 horas. 2 às 5 hs. - Tels. 22-8247 e 25-2840

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas. — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 22-1079.

DR. ORLANDO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 812/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE
Médico Radiologista — Av. 13 de Maio, 23 — Edif. Darke — 3.º, s. 327 e 328 — Telefone 22-5036 — Residência: Rua Soares Cabral, 26 — Telefone: 25-6039 — Exames em residências.

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-9238 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 43-0093 — De 2a. a 6a.-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México. 41-6.º andar, gr. 901/903 — Tel: 43-1405, das 17 às 19 horas.

O BRASIL NÃO É DOUTOR EM FUTEBOL - (IV)

OS MASCARADOS NÃO CRÊEM NO FUTEBOL DA EUROPA



A seleção espanhola jogou duas vêzes com o Bra sil. Uma, quando era simplesmente a seleção de Espanha: venceu por 3 x 1. Outra, quando se considerava "La Fúria". Entrou bem: 6 x 1

O Brasil tem um "deficit" de uma derrota contra os de fôrça média na Europa, ainda não jogou com os "cobras" e tem saldo sôbre os lanternas

Reportagem de MARIO JOSÉ

A EUROPA tem um excelente futebol; poderoso, compenetrado, sisudo como sua gente e, por isso mesmo, digno do maior respeito. Os mascarados desta terra não vêem isso. Quando se fala em futebol europeu o anelzinho volta logo pro dedão, e o doutor mascarado dá logo a sua opinião "abalizada": — "Nada disso. A Europa tem futebol caduco. Não jogam nada!".

Os passadistas dizem que o futebol brasileiro já foi o tal quando não adotava sistemas. Quando era improvisado. Isso entretanto, não tem fundamento. Nunca foi e ainda não é o tal. Atualmente a seleção adota a marcação por zona e, há menos de dois anos, adotava a "diagonal". A formação dos homens em campo, entretanto, em pouco ou nada difere do futebol europeu, jogado pelos inglêses, italianos, suecos, húngaros, espanhóis, etc... Quando não adotava sistemas dizem que vencia mais. Não confere. É opinião dos mascarados do passado. Na opinião dos mascarados do presente, agora é que somos os tais. Também não confere, mas isso é assunto para outro dia. O futebol forte da Europa é jogado na Inglaterra, Hungria, Itália, Iugoslávia e Espanha. Há outros centros importantes como Suécia, Suiça, Tchecoslováquia. Na América do Sul, como vimos, os principais são, em primeiro lugar, Argentina e a seguir Uruguai e Brasil, êste com superioridade em vitórias sôbre os uruguaios que aparecem, entretanto, com uma série de títulos e campeonatos mundiais, o que os coloca em plano superior no conceito internacional.

Recentemente os "reis" históricos realizaram uma partida na Inglaterra e uma em Buenos Aires. Na Ilha venceram os inglêses por 2 x 1, na Argentina os argentinos levaram a melhor por 1 x 0. Nada feito portanto. Os argentinos se consideram reis na América. E são mesmo. Agora, se se consideram reis no mundo são mascarados também. Azar o dêles. É bom sinal para os adversários.

BRASIL X EUROPA

O Brasil ainda não enfrentou os dois maiores da Europa, incontestàvelmente, Hungria e Inglaterra. Tem partidas realizadas contra Itália, Iugoslávia e Espanha, (rol dos mais fortes) Tchecoslováquia, Suiça, Polônia, Suécia e França (centros menores).

Contra os três primeiros tem um "deficit" de uma derrota. Jogou sete partidas, perdendo quatro e vencendo três.

Com os demais tem saldo bastante apreciável, como o Fluminense tem saldo apreciável sôbre o Bonsucesso ou o Vasco sôbre o São Cristóvão. Mas de vez em quando sofrem em campo com uma derrota surpreendente, ou um empate dramático.

Tudo isso pode ser visto no quadro que segue.

O momento é, portanto, oportuno para fazer um "cartazinho". Campeonato do Mundo projeta os grandes centros futebolísticos, inegàvelmente. Acontece, apenas, que é muito difícil vencer. Muito mais do que pensam os mascarados. Tão difícil que duzentas mil pessoas viram certa vez uma tragédia que acabou ficando cômica.

(Conclusão da pág. de Esportes)



Hoje à tarde, no Estádio Nacional de Santiago, o jôgo "revanche" das duas seleções — A arbitragem

SANTIAGO DO CHILE, 20 (Síntese dos telegramas da Asapress, U. P. e A.F.P.) — Hoje, à tarde, no Estádio Nacional, as seleções do Paraguai e do Chile disputarão a segunda partida eliminatória do grupo sul-americano.

"REVANCHE"

Para os andinos, o prélio é encarado como "revanche", de vez que em Assunção foram batidos fragorosamente por 4x0. O técnico Luiz Tirado, após os últimos exercícios realizados, resolveu efetuar em sua equipe algumas alterações. Assim, frente aos guaranis, o onze chileno apresentar-se-á integrado por Livinstone, Carrasco e Alvarez; Sais, Eduardo Robledo e Farias; Hormazabal, Cremaschi, Jorge Robledo, Melendez e Muños.

OTIMISMO

Por outro lado, os paraguaios, concentrados no Hotel Real, aguardam a peleja com otimismo. Todos, sem exceção, prometem reeditar a performance apresentada na capital paraguaia.

Bertolli, forçado pelas contutões de Gavillan e Hermozilla, apresentará em seu quadro duas modificações. Os campões sul-americanos surgirão em campo com Gonzalez, Maciel e Cabrera; Ortiz, Arce e Olmedo; Lugo, Osório, José Parodi, Romerito e Silvio Parodi.

A ARBITRAGEM

A arbitragem estará a cargo de um trio, sumamente neutro, integrado pelo austríaco Steiner, o francês e o uruguaio Esteban Marino. O árbitro principal é ainda desconhecido e sòmente será revelado após o pronunciamento do delegado da F.I.F.A., sr. Lorenzo Vilizio, aguardado hoje à noite.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.265 — SÁBADO-DOMINGO — 20-21 DE FEVEREIRO DE 1954

CAMPEÃO O FLUMINENSE

Pela 14.ª vez consecutiva, o tricolor conquista o título máximo da natação carioca — Os resultados

O FLUMINENSE sagrou-se (pela 14.ª vez consecutiva) campeão carioca de natação. A equipe tricolor conseguiu uma vantagem de 99 pontos sôbre o total dos outros quatro concorrentes, já que somou 346 pontos contra 247 obtidos pelas representações (reunidas) do Icaraí, Botafogo, Tijuca e Guanabara. Também os títulos masculino e feminino foram conquistados pelo Fluminense, sempre com boa margem de diferença sôbre os segundos colocados.

JOÃO GONÇALVES

A melhor marca da noite de ontem, no Palácio Aquático de S. Januário, foi a de João Gonçalves, nos 200 metros, nado de costas, quando fêz 2' 29" 3/10, o melhor tempo da especialidade e mpiscina de 50 metros.

OS NOVOS VENCEDORES

São êstes os novos titulares da natação:

100 METROS BORBOLETA HOMENS

CAMPEÃO: Ademar Grijó (FFC), com 1'11"4/10 — VICE: Everardo Cruz (FFC), com 1'15"6/10.

200 METROS COSTAS MOÇAS

CAMPEÃ: Isa T. de Almeida (FFC), com 3'05"1/10 — VICE: Wilma Carvalho (FFC), com 3'19".

100 METROS LIVRE HOMENS

CAMPEÃO: Bruno Hermany (FFC) com 1'00"2/10 — VICE: Martin Andrade (FFC) com 1'03".

200 METROS COSTAS HOMENS

CAMPEÃO: João Gonçalves (FFC) com 2'29"3/10 — VICE: Ricardo Capanema (TTC) com 2'31"6/10.

100 METROS LIVRE MOÇAS

CAMPEÃ: Wilma R. Luz (FFC) com 1'13" — VICE: Lucia P. Leme (CRI) com 1'18".

100 METROS BORBOLETA MOÇAS

CAMPEÃ: Maria Isabel de Souza (FFC) com 1'33"6/10 — VICE: Lia Azevedo (CRG) com 1'34"8/10.

400 METROS LIVRE HOMENS

CAMPEÃO: Silvio K. dos Santos (FFC) com 5'04"7/10 — VICE: Marvio K. dos Santos (FFC) com 5'10".

100 METROS CLÁSSICO HOMENS

CAMPEÃO: Lucio F. Leal (CRI) com 1'21"6/10 — VICE: Ademar Grijó (FFC) com 1'23".

REVEZAMENTO DE 4 X 100 LIVRE MOÇAS

CAMPEÃ: Turma do Fluminense (Wilma R. Luz, Wilma Carvalho e Isa T. de Almeida) com 5'23"3/10 — VICE: Turma do Icaraí, com 5'53".

REVEZAMENTO DE 4 X 200 LIVRE HOMENS

CAMPEÃ: Turma do Fluminense (Aristarco Oliveira, João Gonçalves, Marvio e Silvio Kelly dos Santos) com 9'53" — VICE: Turma do Botafogo, com 10'02".

CONTAGEM GERAL

CAMPEÃO: Fluminense com 346 pontos — VICE: Icaraí com 102 — 3.º LUGAR: Botafogo com 90 — 4.º LUGAR: Tijuca com 34 — 5.º LUGAR: Guanabara com 21.

CERTAME MASCULINO

CAMPEÃO: Fluminense com 205 pontos; VICE: Botafogo com 90 — 3.º LUGAR: Icaraí com 58 — 4.º LUGAR: Tijuca com 34 — 5.º LUGAR: Guanabara com 10.

CERTAME FEMININO

CAMPEÃO: Fluminense com 141 pontos — VICE: Icaraí com 44 — 3.º LUGAR: Guanabara com 11.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Jôgo Internacional — Na Inglaterra, em Londres: Arsenal, local x Portuguêsa de Desportos.

No Peru, em Lima: Deportivo, local x Corintians.

"II Copa Montevidéu" — Uruguai, em Montevidéu, à noite: América (Brasil) x Desportivo Luquenho (Paraguai); e Fluminense (Brasil) x Peñarol (Uruguai).

ATLETISMO

"II Troféu Brasil" — Em São Paulo, no Estádio do Pacaembu, 1.ª Parte da 5.ª Competição, contando com representantes de 21 clubes cariocas, gaúchos e paulistas.

POLO AQUÁTICO

Seleção do Brasil — Na piscina do Guanabara, às 18 horas, mais um treino entre cariocas e paulistas, sob a direção do Conselho Técnico da C. B. D.

Campeonato da 3.ª Divisão — Às 16 horas, na piscina do Guanabara, início do returno com os jogos: Fluminense x Botafogo e Vasco da Gama x Guanabara.

BASQUETEBOL

Torneio Internacional — Na Argentina, em Mendoza: nova rodada com a presença de seleções brasileira, argentina, chilena e paraguaia.

Jôgo Interestadual — São Paulo, em Santos: Internacional, local x Carioca (masculino e feminino).

MOTOCICLISMO

Temporada Internacional — Em São Paulo, no Autódromo de Interlagos, penúltima etapa da temporada: provas de 125 c.c. e 350 c.c. com a presença de corredores das Américas, Europa e Ásia.

SALTOS ORNAMENTAIS

Campeonato Carioca — Às 15 horas, no Palácio Aquático de São Januário, com as equipes do Vasco e do Fluminense (Trampolim de 3 metros e Plataforma de 10 metros).

AMANHÃ

FUTEBOL

"V Copa do Mundo" — No Chile, em Santiago: Chile x Paraguai, na 2.ª partida pelas Eliminatórias Sul-Americanas (início às 16,45 horas, hora do Chile).

Jôgo Internacional — México, na Capital: Tampico, local x Vasco da Gama.

Campeonato Brasileiro Extra — Minas Gerais, em Belo Horizonte: Minas Gerais x Goiás.

Jôgo Interestadual — Estado do Rio, em Volta Redonda: Botafogo, desta capital x São Paulo F. C., campeão paulista.

ATLETISMO

"II Troféu Brasil" — Em São Paulo, no Estádio do Pacaembu, 2.ª e última parte da "V Competição".

POLO AQUÁTICO

Seleção do Brasil — Às 12 horas, na piscina do Guanabara, reunindo cariocas e paulistas.

BASQUETEBOL

Torneio Internacional — Na Argentina, em Mendoza: outra etapa com brasileiros, argentinos, paraguaios e chilenos.

MOTOCICLISMO

Temporada Internacional — Em São Paulo, no Autódromo de Interlagos, última competição: provas de 250 c.c. e 500 c.c.



Hoje, o segundo treino dos brasileiros

SANTIAGO DO CHILE, 20 (Síntese dos telegramas da "Asapress" UP e AFP) — Hoje pela manhã, ainda no gramado do Clube Audax Italiano, os jogadores brasileiros, estarão em ação numa segunda prática coletiva. Todos os "players" convocados, à exceção de Humberto, deverão participar do exercício.

"SPARRING" SEGUNDA-FEIRA

Para o treino de segunda-feira, no Estádio Nacional, os jogadores nacionais terão pela frente, como "sparring", a equipe chilena do Magallanes. Essa providência, segundo o técnico Zezé Moreira é aconselhável, de vez que identificará melhor os craques com seu sistema de jôgo.

ALMÔÇO NA EMBAIXADA

Oferecida pelo secretário da embaixada brasileira, a delegação participará hoje, de uma feijoada. Amanhã, todos os membros da embaixada, incorporados, irão assistir ao prélio Chile x Paraguai.

O RETÔRNO

Dia 1.º de março, a delegação deixará o Chile com destino a Assunção. A viagem será feita via Buenos Aires, em avião especial.

O DIA DE ONTEM

Ontem, os jogadores cumpriram, no campo do Audax, rigorosa prática individual, seguida de manobras táticas e bate-bola. Na parte da tarde, visitaram as concentrações dos paraguaios e dos chilenos, havendo, por parte dos "players" dos três países, troca de gentilezas.

COPA MONTEVIDEU

MONTEVIDÉU, 20 (De Lafayete Costa, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Após muita discussão e alguns bofetões, os promotores da "Copa Montevidéu" resolveram cancelar o jôgo que a título de congraçamento os jogadores do Fluminense e do América disputariam com o combinado formado pelos "players" do Nacional e do Peñarol.

POSSIVEL CRISE

Na reunião de ontem, os dirigentes do Nacional e do Peñarol se desentenderam, tendo mesmo chegado às vias de fato. O incidente, sem dúvida lamentável, além de ameaçar sèriamente as disputas de hoje, situam o futebol uruguaio em má posição, de vez que há possibilidade de crise, haja vista a posição privilegiada dos dois grêmios da Associação Uruguaia de Futebol.

SITUAÇAO

Até o momento, por pontos perdidos, as disputas oferecem a seguinte situação: 1.º — Peñarol, com 0 p.p.; 2.º — Nacional, com 1 p.p.; 3.º — Fluminense e Alianza, ambos com 5 p.p.; 4.º — Rapid, com 8 p.p.; 5.º — Deportivo Luqueño, com 9 p.p., e em 6.º, empatados, América e Norkoping, com 10 p.p.

Portuguêsa x Arsenal, hoje à tarde, em Londres

Também o Corintians jogará hoje em Lima — O Vasco da Gama fará seu segundo jôgo no México, amanhã

ARSENAL x Portuguesa, hoje à tarde em Londres, é a partida principal de quadros brasileiros que se encontram no exterior. A tradição do futebol inglês assim o exige e uma vitória do modesto quadro paulista significará muito para o futebol brasileiro, que pela primeira vez em sua história apresentar-se-á ao público londrino.

Os dois quadros formarão com os seguintes valores:

ARSENAL — Kelsey; Willis e Banes; Forbes, Didgin e Dickson; Walsh, Logie, Holton, Lishman e Roper.

PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Clóvis; Hermínio, Pético e Ceci; Dido, Renato, Oswaldinho, Edmur e Ortega.

OUTROS JOGOS

Ainda na tarde de hoje, em Lima, capital peruana, o Corintians, de S. Paulo, enfrentará a representação do Deportivo.

O Vasco da Gama fará amanhã à tarde sua segunda apresentação em gramados mexicanos, quando dará combate ao Tampico.

AMANHÃ, O «II TROFEU BRASIL»

Quinta competição no Pacaembu — Teste para o Sul-Americano — O Vasco da Gama poderá entrar na posse definitiva do troféu

COM vistas ao próximo Sul-Americano, será realizada hoje e amanhã no Estádio do Pacaembu a "V Competição" do "II Trofeu Brasil", reunindo centenas e centenas de atletas de vinte e um clubes cariocas, gauchos e paulistas.

São esperados resultados de envergadura em quase tôdas as provas, acreditando-se que o nível técnico do Trofeu seja excelente. Para tanto, deverão contribuir não apenas a categoria dos atletas em confronto, como o legítimo teste que o certame será para a escalação da equipe brasileira ao Campeonato Continental.

O TITULO PARA O VASCO

O "II Trofeu Brasil" foi criado para ser disputado em seis competições, marcando-se pontos (de acôrdo com as colocações obtidas) aos concorrentes que chegarem nos seis primeiros lugares. No momento o Vasco da Gama é o líder com 47 pontos, seguido do Fluminense com 27. Desta forma, se o Vasco triunfar entrará na posse definitiva do "Trofeu". O Fluminense, para igual êxito, terá que vencer as duas competições que ainda restam e esperar que o Vasco fique em 4.º e 5.º lugares em cada uma delas.

Os principais clubes na "V Competição" do "II Trofeu Brasil", serão o Vasco da Gama, Flamengo e Fluminense, por esta capital, e o São Paulo, Palmeiras e Pinheiros, pelos locais. Poderão ocorrer algumas variações entre Palmeiras, Fluminense e Pinheiros com o Tietê e o Floresta. A rigor, todavia, Vasco, Flamengo e São Paulo ficarão com as três primeiras colocações.

BATE-BOLA — De CAVACA

COMÍCIO

AQUELE era realmente um político habilidoso. Marcou um comício para determinado ponto da cidade e encheu as ruas de faixas com os seguintes dizeres:

— Hoje, às 17 horas, comício em favor das liberdades. Comparecerá o time do Flamengo.

CENA DE ARQUIBANCADA



DEPOIS de mais um empate do Vasco, Seu Manoel tece comentários sôbre o trabalho do treinador Flávio Costa.

O telegrama

COZZI telegrafou ao Rivadávia falando sôbre o ambiente para o jôgo Paraguai x Brasil, em Assunção:

"Ambiente desfavorável partidas de futebol. Quase igual ambiente jogos Fluminense Alvaro Chaves."

Afinal as bombas

O FONSECA, chefe das nossas oficinas, tem em casa uma caixa de bombas e morteiros para comemorar vitórias do Vasco. Vai soltar tudo de uma vez no próximo domingo. Batizado de uma sobrinha.

FICO triste quando vejo um cronista torcer por um clube quando escreve. De hoje em diante evitarei ao máximo falar sôbre meu prezado Super XX. Acabo de saber que êle é Flamengo, embora disfarçadamente.

Aparência

O JUIZ estava comprado, mas assim mesmo o jôgo estava duríssimo. O capitão do time chegou perto dêle e, sem que os outros percebessem, ponderou:

— "Como é, seu Juiz? O pênalti não sai?"

E o Juiz, que era um exemplo de cinismo:

— "Puxa! Deixa ao menos a bola chegar dentro da área. Se eu apitar pênalti aqui no meio do campo, vai parecer que estou roubando."

Só pro Eli

ZEZÉ dava instruções aos jogadores para fazer jôgo de primeira:

— "O negócio é o seguinte: pegou a bola, entrega logo ao companheiro. Nada de fintas, dá logo a bola."

Os veteranos estranharam, e o Santos advertiu:

— "Mas no Pan-Americano não era assim seu Zezé. A ordem era pegar a bola e esperar o adversário vir na gente."

E Zezé, categórico:

— "Não diz bobagem. Isso era só para o Eli."

NÃO HÁ ÊRRO DE IMPRENSA

O SILVEIRINHA pretende, êste ano, comprar os zagueiros do Botafogo, os médios do São Paulo, os meias do Vasco e os pontas do Madureira.